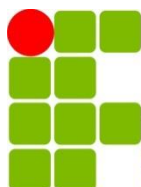




**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA**



**INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
PARAÍBA
Campus Cabedelo**

PLANO PEDAGÓGICO DE CURSO

**CURSO TÉCNICO EM MULTIMÍDIA
(Integrado)**

ABRIL – 2016

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA CAMPUS CABEDELO

► REITORIA

Cícero Nicácio do Nascimento Lopes | **Reitor**

Mary Roberta Meira Marinho | **Pró-Reitora de Ensino**

Degmar Francisco dos Anjos | **Diretor de Educação Profissional**

Maria José Aires Freire de Andrade | **Diretora de Articulação Pedagógica**

Geísio Lima Vieira | **Diretor de Educação Superior**

Anderson Bráulio Nóbrega da Silva | **Diretor de Educação a Distância e Programas Especiais**

► CAMPUS CABEDELO

Lício Romero Costa | **Diretor Geral**

Turla Angela Alquete de Arreguy Baptista | **Diretora de Desenvolvimento de Ensino**

Henrique Cesar da Silva | **Diretor de Administração**

Livia Cristina Cortez Lula de Medeiros | **Coordenadora Pedagógica e de Apoio ao Estudante**

Andressa de Araújo Porto Vieira | **Coordenadora do Curso Técnico em Meio Ambiente**

► ► COMISSÃO DE ELABORAÇÃO

Renata Amorim Cadena | **IFPB *Campus* Cabedelo**

Angelica Lacerda Ferreira | **IFPB *Campus* Cabedelo**

Bruno Leonardo de Andrade Santana | **IFPB *Campus* Cabedelo**

Cândida Maria Nobre de Almeida Moraes | **IFPB *Campus* Cabedelo**

Daniel de Sousa Andrade | **IFPB *Campus* Cabedelo**

Diego Gomes Brandão | **IFPB *Campus* Cabedelo**

Livia Cristina Cortez Lula de Medeiros | **IFPB *Campus* Cabedelo**

Luciana Mendonca Dinoa Pereira | **IFPB *Campus* Cabedelo**

Lucyana Sobral de Souza | **IFPB *Campus* Cabedelo**

Rachel de Oliveira Queiroz Silva | **IFPB *Campus* Cabedelo**

Rafael Leite Efrem de Lima | **IFPB *Campus* Cabedelo**

Raquel Reboucas Almeida Nicolau | **IFPB *Campus* Cabedelo**

Rodrigo Pessoa Medeiros | **IFPB *Campus* Cabedelo**

Turla Alquete | **IFPB *Campus* Cabedelo**

Vitor Feitosa Nicolau | **IFPB *Campus* Cabedelo**

Wilson Gomes de Medeiros | **IFPB *Campus* Cabedelo**

► CONSULTORIA PEDAGÓGICA E REVISÃO FINAL

Maria José Aires Freire de Andrade | **IFPB/PRE/DAPE**

Tibério Ricardo de Carvalho Silveira | **IFPB/PRE/DAPE**

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	5
2.CONTEXTO DO IFPB	7
2.1. DADOS	7
2.2. SÍNTESE HISTÓRICA	7
2.3. O MUNICÍPIO DE CABEDELO	11
2.4. MISSÃO INSTITUCIONAL	15
2.5. VALORES E PRINCÍPIOS	16
2.6. FINALIDADES	16
2.7. OBJETIVOS	17
3. CONTEXTO DO CURSO	19
3.1. DADOS GERAIS	19
3.2. JUSTIFICATIVA	19
3.3. CONCEPÇÃO DO CURSO	20
3.4. OBJETIVOS DO CURSO	22
3.4.1. Objetivo Geral	22
3.4.2. Objetivos Específicos	22
3.5. PERFIL DO EGRESSO	23
3.6. POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO NO MUNDO DE TRABALHO	23
4. MARCO LEGAL	25
5. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	28
6. METODOLOGIA E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PREVISTAS	30
6.1 PROJETOS INTEGRADORES	33
6.2 SEMINÁRIOS DE INICIAÇÃO À PESQUISA, À EXTENSÃO E DE ORIENTAÇÃO À PRÁTICA PROFISSIONAL	33
7. PRÁTICAS PROFISSIONAIS	34
8. MATRIZ CURRICULAR	37
9. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO	38
10. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES	39
11. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO	40
11.1. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	42
12. APROVAÇÃO E REPROVAÇÃO	43
13. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO E TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)	45
14. DIPLOMAÇÃO	46
15. PLANOS DE DISCIPLINAS	47
16. PERFIL DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO	135
16.1. PESSOAL DOCENTE	135
16.2. EQUIPE DE APOIO TÉCNICO	135

17. BIBLIOTECA	137
17.1. ESPAÇO FÍSICO	137
17.2. ACERVO	138
17.3. EMPRÉSTIMO	139
17.3.1 Apoio na elaboração de trabalhos acadêmicos	139
17.4. ACERVO ESPECÍFICO PARA O CURSO	139
17.5. PERIÓDICOS, BASES DE DADOS ESPECÍFICAS, REVISTAS E JORNAIS	139
17.6. CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	140
18. INFRAESTRUTURA	141
18.1 ESPAÇO FÍSICO GERAL	141
18.2 RECURSOS AUDIOVISUAIS E MULTIMÍDIA	141
19. CONDIÇÕES DE ACESSO PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA	142
19.1. ATENDIMENTO A PESSOA COM DEFICIÊNCIA	142
20. INFRAESTRUTURA DE SEGURANÇA	144
21. LABORATÓRIOS	145
22. AMBIENTES DA ADMINISTRAÇÃO	147
23. AMBIENTES DA COORDENAÇÃO DO CURSO	148
24. SALAS DE AULA	149
25. REFERÊNCIAS	150

1. APRESENTAÇÃO

Considerando a atual política do Ministério da Educação – MEC, com a LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394/96), o decreto nº 5.154/2004 define a **articulação** como nova forma de relacionamento entre a Educação Profissional Técnica de Nível Médio e o Ensino Médio. As DCNs (Diretrizes Curriculares Nacionais), definidas pelo Conselho Nacional de Educação para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio e para o ensino Médio, também compactuam desse princípio e, nesse contexto, o IFPB *Campus Cabedelo*, apresenta o seu Plano Pedagógico para o **Curso Técnico em Multimídia**, eixo tecnológico Produção Cultural e Design, na forma integrada.

A elaboração do referido plano primou pelo envolvimento dos profissionais, pela articulação das áreas de conhecimento e pelas orientações do Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos – CNCT (Resolução nº 03, de 9 de julho de 2008) e sua atualização (Resolução CNE/ CEB nº 04 de 06 de junho de 2012), na definição de um perfil de conclusão e de competências básicas, saberes e princípios norteadores que imprimam à proposta curricular, além da profissionalização, a formação omnilateral de sujeitos em formação.

Na sua ideologia, este plano pedagógico se constitui enquanto instrumento teórico-metodológico que visa dar suporte o enfrentamento dos desafios do Curso Técnico em Multimídia de maneira sistematizada, didática e participativa. Determina a trajetória a ser seguida pelo público atendido no cenário educacional e tem como finalidade traçar o horizonte da caminhada, estabelecendo a referência geral, expressando o desejo e o compromisso dos envolvidos no processo.

É resultado de uma construção coletiva dos ideais didático-pedagógicos, do envolvimento e contribuição conjunta do pensar crítico dos docentes do referido curso, sempre se norteando na legislação educacional vigente e visando o estabelecimento de procedimentos de ensino e de aprendizagem aplicáveis à realidade e, conseqüentemente, contribuindo com o desenvolvimento socioeconômico da Região do Litoral Paraibano e de outras regiões beneficiadas com os seus profissionais egressos.

Com isso, pretende-se que os resultados práticos estabelecidos neste documento culminem em uma formação globalizada e crítica para os envolvidos no processo formativo. Dessa maneira, pretende-se formar sujeitos aptos a exercer a cidadania e que se reconheça a educação como meio de transformação de realidades e responsável pela resolução de problemáticas contemporâneas.

Sendo assim, este Plano Pedagógico de Curso se configura como instrumento de ação política balizado pelos benefícios da educação de qualidade, tendo a pretensão de direcionar o cidadão e, no âmbito da Instituição, educando ao desenvolvimento de atividades didático-pedagógicas e profissionais, para que a ação do egresso na sociedade pautar-se na competência, na habilidade e na cooperação.

Ademais, com a implantação efetiva do Curso Técnico em Multimídia no *Campus Cabedelo*, o IFPB consolida a sua vocação de instituição formadora de profissionais

cidadãos capazes de lidarem com o avanço da ciência e da tecnologia e delas participarem de forma proativa configurando condição de vetor de desenvolvimento tecnológico e de crescimento humano.

2. CONTEXTO DO IFPB

2.1 DADOS

CNPJ:	10.783.898/0010-66				
Razão Social:	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB				
Unidade:	Campus Cabedelo				
Esfera Adm.:	Federal				
Endereço:	Rua Santa Rita de Cássia, Bairro Jardim Camboinha				
Cidade:	Cabedelo	CEP:	58103-772	UF:	PB
Fone:	(83) 3248-5400			Fax:	(83) 3248-5400
E-mail:	design.cabedelo@ifpb.edu.br				
Site:	http://www.ifpb.edu.br/campi/cabedelo				

2.2 SÍNTESE HISTÓRICA

O atual Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB) tem mais de cem anos de existência. Ao longo de todo esse período, recebeu diferentes denominações: Escola de Aprendizes Artífices da Paraíba (1909 a 1937), Liceu Industrial de João Pessoa (1937 a 1961), Escola Industrial “Coriolano de Medeiros” ou Escola Industrial Federal da Paraíba (1961 a 1967), Escola Técnica Federal da Paraíba (1967 a 1999), Centro Federal de Educação Tecnológica da Paraíba (1999 a 2008) e, a partir de 2008, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba.

Criado no ano de 1909, através de decreto presidencial de Nilo Peçanha, o seu perfil atendia a uma determinação contextual que vigorava a época. Como primeira denominação, a Escola de Aprendizes Artífices foi concebida para prover de mão de obra o modesto parque industrial brasileiro que estava em fase de instalação.

Àquela época, a Escola atendia aos chamados “desvalidos da sorte”, pessoas desfavorecidas e até indigentes, que provocavam um aumento desordenado na população das cidades, notadamente com a expulsão de escravos das fazendas, que migravam para os centros urbanos. Tal fluxo migratório era mais um desdobramento social gerado pela abolição da escravidão, ocorrida em 1888, que desencadeava sérios problemas de urbanização.

O IFPB, no início de sua história, assemelhava-se a um centro correcional, pelo rigor de sua ordem e disciplina. O decreto do Presidente Nilo Peçanha criou uma Escola de Aprendizes Artífices em cada capital dos estados da federação, como solução reparadora

da conjuntura socioeconômica que marcava o período, para conter conflitos sociais e qualificar mão de obra barata, suprimindo o processo de industrialização incipiente que, experimentando uma fase de implantação, viria a se intensificar a partir dos anos 30, com a Era Vargas (Estado Novo).

A Escola da Paraíba, que oferecia os cursos de Alfaiataria, Marcenaria, Serralheria, Encadernação e Sapataria, inicialmente funcionou no Quartel do Batalhão da Polícia Militar do Estado, depois se transferiu para o Edifício construído na Avenida João da Mata, onde funcionou até os primeiros anos da década de 1960 e, finalmente, instalou-se no atual prédio localizado na Avenida Primeiro de Maio, bairro de Jaguaribe, em João Pessoa, Capital.

Ainda como Escola Técnica Federal da Paraíba, no ano de 1995, a Instituição interiorizou suas atividades, através da instalação da Unidade de Ensino Descentralizada de Cajazeiras - UNED.

Enquanto Centro Federal de Educação Tecnológica da Paraíba (CEFET-PB), a Instituição experimentou um fértil processo de crescimento e expansão em suas atividades, passando a contar, além de sua Unidade Sede, com o Núcleo de Educação Profissional (NEP), que funciona à Rua das Trincheiras.

Em 2007, o Centro Federal de Educação Tecnológica da Paraíba vivenciou a implantação da Unidade de Ensino Descentralizada de Campina Grande (UNED-CG) e a criação do Núcleo de Ensino de Pesca, no município de Cabedelo.

Desde então, em consonância com a linha programática e princípios doutrinários consagrados na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e normas dela decorrentes, esta instituição oferece à sociedade paraibana e brasileira cursos técnicos de nível médio (integrado e subsequente) e cursos superiores de tecnologia, bacharelado e licenciatura.

Com o advento da Lei 11.892/2008, o CEFET passou à condição de IFPB, como uma Instituição de referência da Educação Profissional na Paraíba. Além dos cursos, usualmente chamados de “regulares”, a Instituição desenvolve um amplo trabalho de oferta de cursos extraordinários, de curta e média duração, atendendo a uma expressiva parcela da população, a quem são destinados também cursos técnicos básicos, programas de qualificação, profissionalização e re-profissionalização, para melhoria das habilidades de competência técnica no exercício da profissão.

Em observância ao que prescreve a Lei, o IFPB tem desenvolvido estudos que visam oferecer programas para formação, habilitação e aperfeiçoamento de docentes da rede pública.

Para ampliar suas fronteiras de atuação, o Instituto desenvolve ações na modalidade de Educação a Distância (EAD), investindo com eficácia na capacitação dos seus professores e técnicos administrativos, no desenvolvimento de atividades de pós-graduação

lato sensu, *stricto sensu* e de pesquisa aplicada, preparando as bases à oferta de pós-graduação nestes níveis, horizonte aberto com a nova Lei.

Até o ano de 2010, contemplado com o Plano de Expansão da Educacional Profissional, Fase II, do Governo Federal, o Instituto implantou mais cinco *Campi*, no estado da Paraíba, contemplando cidades consideradas polos de desenvolvimento regional, como Picuí, Monteiro, Princesa Isabel, Patos e Cabedelo.

Desse modo, o Instituto Federal da Paraíba contempla ações educacionais em João Pessoa e Cabedelo (Litoral), Campina Grande (Brejo e Agreste), Picuí (Seridó Oriental e Curimataú Ocidental), Monteiro (Cariri), Patos, Cajazeiras, Sousa e Princesa Isabel (Sertão), conforme Figura 1.

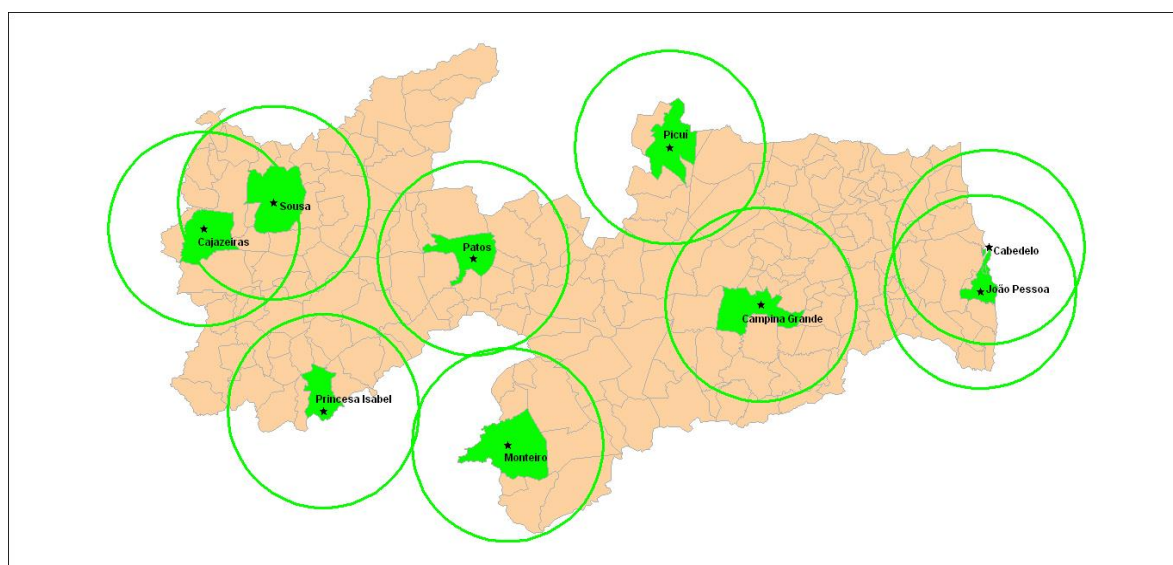


Figura 1. Localização geográfica dos *campi* do IFPB no Estado da Paraíba.

As novas unidades educacionais levam a essas cidades e municípios circunvizinhos Educação Profissional nos níveis básico, técnico e tecnológico, proporcionando-lhes crescimento pessoal e formação profissional, oportunizando o desenvolvimento socioeconômico regional, resultando em melhorias na qualidade de vida da população beneficiada.

A diversidade de cursos ofertada pela Instituição se alicerça na sua experiência e tradição na Educação Profissional.

O Instituto Federal da Paraíba, considerando as definições decorrentes da Lei nº. 11.892/2008, observando o contexto das mudanças estruturais ocorridas na sociedade e na educação brasileira, adota um Projeto Acadêmico baseado na sua responsabilidade social advinda da referida Lei, a partir da elaboração de um projeto pedagógico flexível, em consonância com o proposto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, buscando produzir e reproduzir os conhecimentos humanísticos, científicos e tecnológicos, de modo a

proporcionar a formação plena da cidadania, que será traduzida na consolidação de uma sociedade mais justa e igualitária.

O IFPB atua nas áreas profissionais das Ciências Agrárias, Ciências Biológicas, Ciências da Saúde, Ciências Exatas e da Terra, Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas, Engenharias, Linguística, Letras e Artes.

São ofertados cursos nos eixos tecnológicos de Recursos Naturais, Produção Cultural e Design, Gestão e Negócios, Infraestrutura, Produção Alimentícia, Saúde e Meio Ambiente, Controle e Processos Industriais, Produção Industrial, Turismo, Hospitalidade e Lazer, Informação e Comunicação e Segurança.

Nessa perspectiva, a organização do ensino no Instituto Federal da Paraíba oferece aos seus alunos oportunidades em todos os níveis da aprendizagem, permitindo o processo de verticalização do ensino. Ampliando o cumprimento da sua responsabilidade social, o IFPB atua em Programas tais como PRONATEC - FIC e Técnico Concomitante (Lei nº 12.513/2011), PROEJA (Decreto nº 5.840/2006), Mulheres Mil, CERTIFIC (Portaria Interministerial nº. 1.087, de 20 de novembro de 2009), propiciando o prosseguimento de estudos através do Ensino Técnico de Nível Médio, do Ensino Tecnológico de Nível Superior, das Licenciaturas, dos Bacharelados e dos estudos de Pós-Graduação *lato sensu* e *stricto sensu*.

Além de desempenhar o seu próprio papel na qualificação e requalificação de recursos humanos, o IFPB atua no suporte tecnológico às diversas instituições de ensino, pesquisa e extensão, bem como no apoio às necessidades tecnológicas empresariais. Essa atuação não se restringe ao estado da Paraíba, mas, gradativamente, vem se consolidando no contexto macrorregional delimitado pelos estados de Pernambuco, Ceará e Rio Grande do Norte.

Com o Plano de Expansão da Educação Profissional -Fase III, do governo federal, que foi até o final de 2014, o Instituto implantou mais um campus, na cidade de Guarabira, o campus avançado Cabedelo-Centro e viabilizou o funcionamento de mais dez unidades, a saber: Areia, Catolé do Rocha, Esperança, Itabaiana, Itaporanga, Mangabeira, Pedras de Fogo, Santa Luzia, Santa Rita e Soledade. Essas novas unidades levarão educação em todos os níveis a essas localidades oportunizando o desenvolvimento econômico e social e melhorando a qualidade de vida nestas regiões.

Assim, junto aos *campi* já existentes, promovem a interiorização da educação no território paraibano (Figura 2).

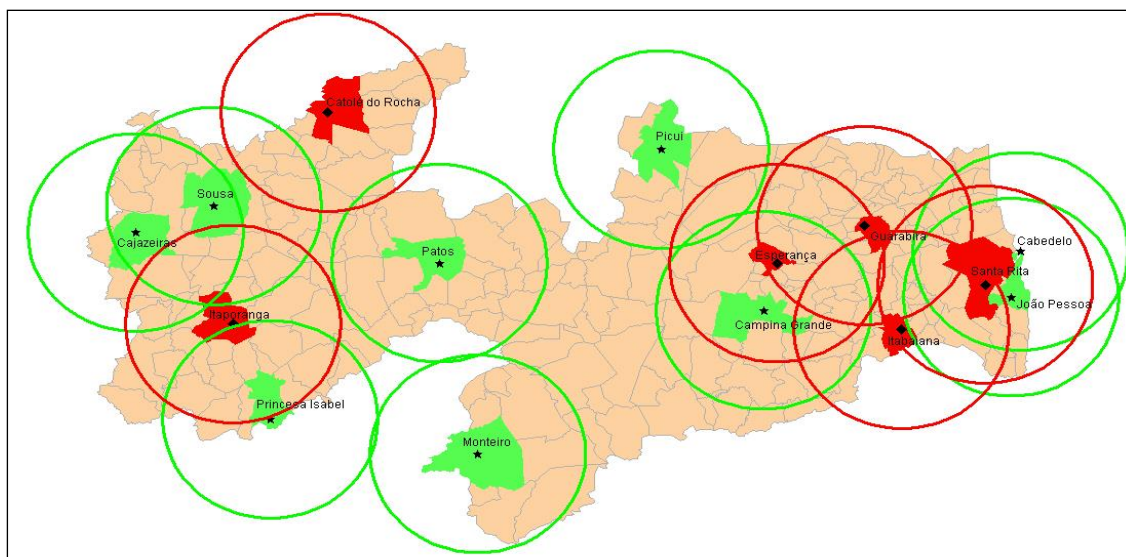


Figura 2. Municípios paraibanos contemplados com o Plano de Expansão III do IFPB.

2.3 O MUNICÍPIO DE CABEDELLO

O Município de Cabedelo fica localizado no Estado da Paraíba, na região Nordeste do Brasil. Apresenta uma área de 31,915 km², com contorno singular, de 18 km de extensão por 3 km de largura, agregando também a Ilha da Restinga (Figura 3).

Cabedelo é uma cidade portuária e assentada numa península entre o Oceano Atlântico e o Rio Paraíba. Seu nome vem da expressão que significa “pequeno cabo”.

Em 1585, Martim Leitão deu início à colonização do local, que posteriormente originaria o povoado de Cabedelo. Data dos fins do século XVI a construção da Fortaleza de Santa Catarina, que na época dos assédios dos piratas franceses e da invasão holandesa, serviram de palco a tremendos combates. Arrasada diversas vezes, foi a Fortaleza outras tantas reconstruída.

Quando criado, o povoado de Cabedelo pertencia ao município de João Pessoa. A Lei Estadual nº 1.631 de 12 de dezembro de 1956, deu-lhe autonomia política compondo-se de um único distrito. A instalação do novo município verificou-se a 31 de janeiro de 1957. É um município que faz parte da Região Metropolitana de João Pessoa e abriga o Porto de Cabedelo, que é a grande entrada e saída comercial do Estado.

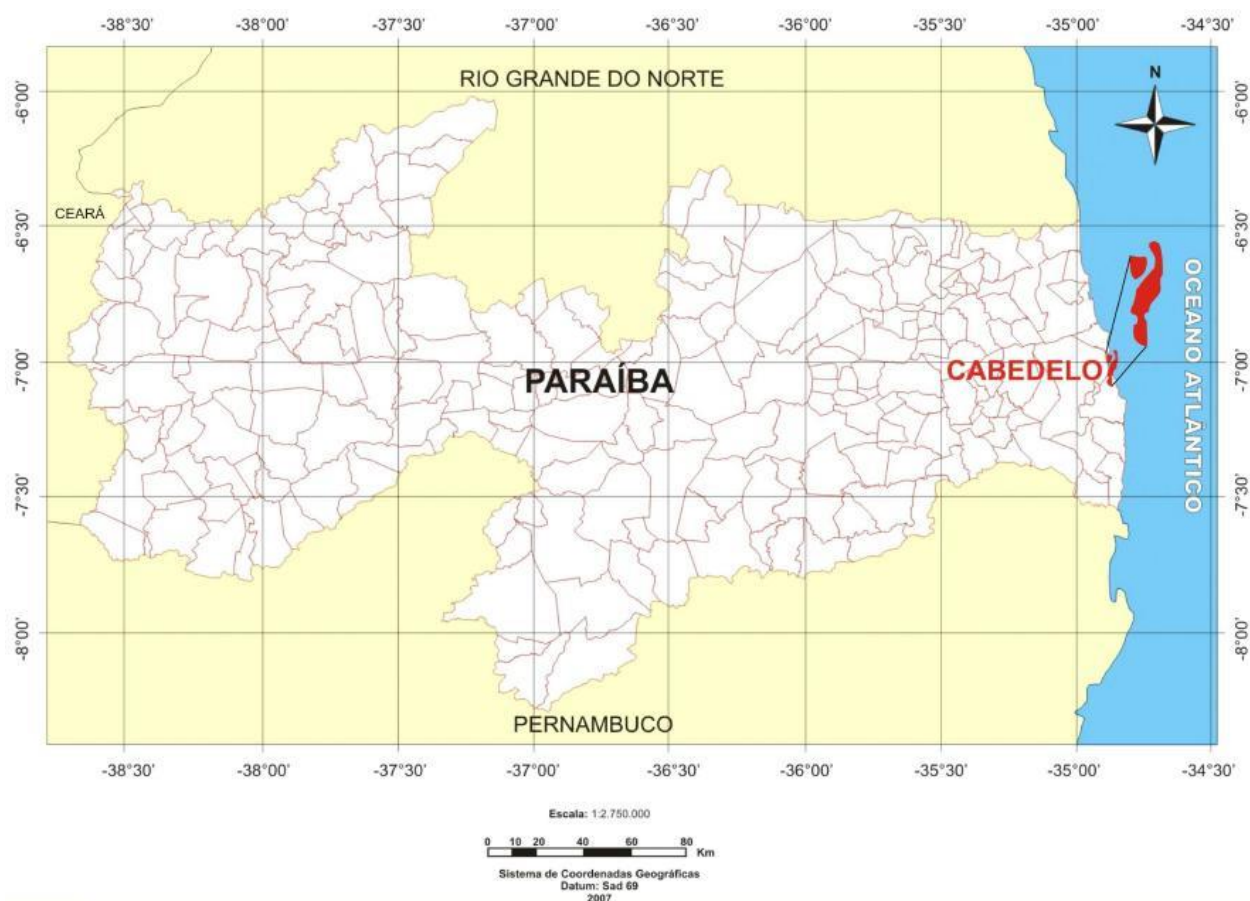


Figura 3. Localização geográfica do município de Cabedelo, PB.

(Fonte: Silva, 2007)

O clima é quente e úmido, com temperatura máxima de 35°C e mínima de 22°C. A cidade possui duas estações climáticas, o inverno que vai de março a agosto e o verão que predomina de setembro a fevereiro, favorecendo assim, o turismo durante esse período.

Cabedelo apresenta uma grande diversidade natural, sendo sua vegetação composta de Mata Atlântica, coqueirais e manguezais. O relevo é constituído de uma Planície Litorânea formada pelas praias e terras arenosas. A fauna dessa pequena cidade é surpreendentemente fabulosa, principalmente a marinha. Em Cabedelo podem ser encontrados vários ecossistemas coexistindo em harmonia. As reservas marinhas, a Mata Atlântica e as barreiras de corais ainda estão muito bem conservadas.

Fazem parte do município de Cabedelo os distritos: Centro, Camboinha (1,2 e 3), Renascer (Criado pela Lei nº 614/91 de 20 de Junho de 1991); Poço (Criado pela Lei nº 651/92 de 10 de Abril de 1992); e Intermares (Aprovação do loteamento na década de 80).

O espaço urbano do município de Cabedelo estruturou-se inicialmente pelo centro, em torno da Fortaleza de Santa Catarina (século XVII), encaminhando-se para o bairro de Ponta de Mattos, por volta do século XVIII. O espaço urbano de Cabedelo só veio a sofrer grandes alterações por volta da década de 50, com a aprovação dos primeiros loteamentos.

O município cresceu rumo às praias do sul, tendo na década de oitenta a aprovação do loteamento Intermares.

Desde a criação do município até os anos 80, a tipologia das edificações era predominantemente unifamiliar com dois pavimentos. O perfil da ocupação do espaço urbano em Cabedelo começou a se modificar a partir dos anos 80, passando a predominar a verticalização das edificações, com destaque especial para o loteamento Intermares.

A população total estimada em Cabedelo de 57.944 habitantes (IBGE, 2010) aumenta durante o verão, chegando a atingir aproximadamente oitenta mil pessoas, devido ao fluxo de turistas, veranistas e visitantes, e até trezentas mil pessoas durante o carnaval.

A cidade de Cabedelo destaca-se por apresentar uma identidade cultural particular em relação às cidades próximas, apresentando uma cultura regional rica e memorável, acompanhada por toda a beleza natural de suas praias e a diversidade de monumentos históricos. Os principais pontos de destaque da região são obras seculares, como a Fortaleza de Santa Catarina, o Parque Estadual Marinho de Areia Vermelha, o Parque Natural de Cabedelo, a Floresta Nacional da Restinga de Cabedelo (Mata do Amém), além dos Manguezais e outras áreas costeiras que são de preservação ambiental. A Praia de Jacaré é o principal ponto turístico de Cabedelo e reconhecido nacionalmente pelo pôr do sol às margens do Rio Paraíba.

As principais atividades econômicas do município são a indústria, o comércio e a prestação de serviços. A atividade pesqueira ocupa também um lugar de destaque no âmbito da economia como uma das principais fontes de renda da população local. A localização da cidade, na península, entre o Oceano Atlântico e o Rio Paraíba, é propícia à realização da atividade pesqueira, sendo o Porto de Cabedelo uma das principais rotas de entrada e saída de produtos que impulsionam o comércio na Paraíba.

Diante de uma demanda crescente, o município de Cabedelo constitui-se como um promissor Polo Turístico e Ambiental, com uma necessidade extrema de formação de profissionais, buscando atender às necessidades dos munícipes e da região. Nessa mesma perspectiva, constata-se uma proliferação econômica de pequenas e médios grupos dedicados ao comércio e a serviços, os quais demandam produtos e profissionais que estejam aptos a realizar sua comunicação institucional, bem como a participar de práticas e registros culturais relacionados à vida na Região Metropolitana de João Pessoa, da qual Cabedelo faz parte.

Portanto, com o intuito de atender a tais perspectivas, a proposta de implantação do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Multimídia articula-se perfeitamente com a proposta pedagógica e com o plano estratégico do IFPB, ofertando à comunidade uma base de conhecimentos instrumentais, científicos e tecnológicos no desenvolvimento de competências específicas e necessárias para a formação de profissionais com esse perfil de qualificação.

O *Campus Cabedelo* resultou de um Plano de Expansão II após a instituição, pela Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, e a criação de trinta e oito Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia em todo País.

No IFPB Campus Cabedelo funcionam atualmente os Cursos Técnicos Subsequentes em Recursos Pesqueiros e em Meio Ambiente, e os Cursos Técnicos Integrados em Recursos Pesqueiros e Meio Ambiente. Na modalidade PROEJA (Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos) tem-se o curso técnico integrado ao ensino médio de Recursos Pesqueiros. Na modalidade EAD funcionam os cursos de Técnico em Segurança do Trabalho e o de Secretaria Escolar. Há também o Curso Superior de Tecnologia em Design Gráfico e o Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas.

No âmbito institucional, foi implantado o Programa CERTIFIC, por meio da Portaria Interministerial nº 1.087, de 20 de novembro de 2009, que criou a Rede Nacional de Certificação Profissional e Formação Inicial e Continuada – Rede CERTIFIC atende ao que prevê o Art. 41 da Lei Nº 9.394/96, de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), o Parecer CNE/CEB nº 16/99, o Parecer CNE/CEB nº 40/2004, o § 2º do Art. 2º da Lei nº 11.892 de 28 de dezembro de 2008, que se constitui como uma Política Pública de Educação Profissional e Tecnológica voltada para o atendimento de trabalhadores, jovens e adultos que buscam o reconhecimento e certificação de saberes adquiridos em processos formais e não formais de ensino-aprendizagem e formação inicial e continuada.

O trabalhador interessado em ter seus saberes profissionais reconhecido formalmente pelo Ministério da Educação (MEC) e pelo Ministério do Trabalho e Emprego (M.T.E) deverá se dirigir ao Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia mais próximo de sua localidade, que oferte o Programa Interinstitucional de Certificação Profissional e Formação Inicial e Continuada – Programa CERTIFIC que contemple seu setor de atuação profissional, por ex. Construção Civil. Em seguida o trabalhador deverá inscrever-se, mediante edital público, para participar do processo de reconhecimento de saberes e se necessário for de complementação de formação profissional através de Cursos de Formação Inicial e Continuada. Essas duas etapas ou apenas a primeira – reconhecimento de saberes – dará ao trabalhador o direito de receber memorial descritivo do conjunto avaliativo ao qual se submeteu, e se este contemplou todos os quesitos previstos na profissão/ocupação a qual se inscreveu o trabalhador, obterá sua Certificação Profissional.

Os demais programas Interinstitucionais do IFPB desenvolvidos no *Campus Cabedelo* são o PRONATEC - Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego, instituído pela Lei nº 12.513/2011, cujo objetivo é expandir, interiorizar e democratizar a oferta de cursos de Educação Profissional e Tecnológica e o Programa

“Mulheres Mil” (instituído pela Portaria MEC nº 1.015, do dia 21 julho de 2011, publicada no Diário Oficial da União do dia 22 de julho, seção 1, página 38), que oferece as bases de uma política social de inclusão e gênero para 100 (cem) mulheres em situação de vulnerabilidade social no Litoral Paraibano, permitindo o amplo acesso à educação profissional, ao emprego e à renda. O projeto local será ordenado em consonância com as necessidades da comunidade, levando em consideração a vocação econômica regional.

Para o fortalecimento do ideário e do compromisso educacional firmado, trabalha-se no interior e fora do Instituto com a vertente da potencialização e fortalecimento das bases da articulação e integração indissociáveis do tripé da educação, o Ensino-Pesquisa-Extensão como novo paradigma, com foco específico em cada disciplina, área de estudo e de trabalhos – ao lado de uma política institucional de formação contínua e continuada, de seus docentes e discentes. Isto porque, o ideário pedagógico do *Campus* entende que ensino com extensão e pesquisa aponta para a formação contextualizada aos problemas e demandas da sociedade contemporânea, como parte intrínseca da essência do que constitui o processo formativo, promovendo uma nova referência para o processo pedagógico e para dinâmica da relação professor-aluno. Isso, necessariamente, exige um redirecionamento dos tempos e dos espaços de formação, das práticas vigentes de ensino, de pesquisa e de extensão e da própria política do IFPB.

2.4 MISSÃO INSTITUCIONAL

A missão para orientação institucional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Educação da Paraíba, segundo o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI (2015-2019), é: *“Ofertar a educação profissional, tecnológica e humanística em todos os seus níveis e modalidades por meio do Ensino, da Pesquisa e da Extensão, na perspectiva de contribuir na formação de cidadãos para atuarem no mundo do trabalho e na construção de uma sociedade inclusiva, justa, sustentável e democrática.”*

Sendo assim, o Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia da Paraíba tem como um dos componentes da sua função social o desenvolvimento pleno dos seus alunos, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho dentro do contexto da Educação Profissional e Tecnológica, ofertada com qualidade, preparando-os para serem agentes transformadores da sua realidade social.

Outros componentes da função social do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia da Paraíba são a geração, disseminação, transferência e aplicação de ciência e tecnologia visando ao desenvolvimento do estado a fim de que seja ambientalmente equilibrado, economicamente viável e socialmente justo, amplificando assim sua contribuição para a melhoria e qualidade de vida de todos.

2.5 VALORES E PRINCÍPIOS

No exercício da Gestão, a partir de uma administração descentralizada, o IFPB dispõe ao *Campus Cabedelo* a autonomia da Gestão Institucional democrática, tendo como referência os seguintes princípios, o que não se dissocia do que preceitua a Instituição:

- a. **Ética**: requisito básico orientador das ações institucionais;
- b. **Desenvolvimento Humano**: desenvolver o ser humano, buscando sua integração à sociedade através do exercício da cidadania, promovendo o seu bem-estar social;
- c. **Inovação**: buscar soluções às demandas apresentadas;
- d. **Qualidade e Excelência**: promover a melhoria contínua dos serviços prestados;
- e. **Autonomia**: administrar preservando e respeitando a singularidade de cada *campus*;
- f. **Transparência**: disponibilizar mecanismos de acompanhamento e de conhecimento das ações da gestão, aproximando a administração da comunidade;
- g. **Respeito**: atenção com alunos, servidores e público em geral;
- h. **Compromisso Social**: participação efetiva nas ações sociais, cumprindo seu papel social de agente transformador da sociedade.

2.6 FINALIDADES

Segundo a Lei nº 11.892/08, o IFPB é uma Instituição de educação superior, básica e profissional, pluricurricular e *multicampi*, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica, contemplando os aspectos humanísticos, nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com sua prática pedagógica.

O Instituto Federal da Paraíba atuará em observância com a legislação vigente com as seguintes finalidades:

- Ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional;
- Desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais;
- Promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e à educação superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão;
- Orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal da Paraíba;

- Constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino de ciências, em geral, e de ciências aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico e criativo;
- Qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino;
- Desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica;
- Realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico;
- Promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente, as voltadas à preservação do meio ambiente e à melhoria da qualidade de vida;
- Promover a integração e correlação com instituições congêneres, nacionais e Internacionais, com vista ao desenvolvimento e aperfeiçoamento dos processos de ensino-aprendizagem, pesquisa e extensão.

2.7 OBJETIVOS

Observadas suas finalidades e características, são objetivos do Instituto Federal da Paraíba:

- Ministrar educação profissional técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos;
- Ministrar cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, objetivando a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização de profissionais, em todos os níveis de escolaridade, nas áreas da educação profissional e tecnológica;
- Realizar pesquisas, estimulando o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas, estendendo seus benefícios à comunidade;
- Desenvolver atividades de extensão de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais, com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos, tecnológicos, culturais e ambientais;
- Estimular e apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional;
- Ministrar em nível de educação superior:
 - cursos de tecnologia visando à formação de profissionais para os diferentes setores da economia;
 - cursos de licenciatura, bem como programas especiais de formação pedagógica, com vistas à formação de professores para a educação básica, sobretudo, nas áreas de ciências e matemática e da educação profissional;
 - cursos de bacharelado e engenharia, visando à formação de profissionais para os diferentes setores da economia e áreas do conhecimento;
 - cursos de pós-graduação *lato sensu* de aperfeiçoamento e especialização, visando à formação de especialistas nas diferentes áreas do conhecimento;

- cursos de pós-graduação *stricto sensu* de mestrado e doutorado que contribuam para promover o estabelecimento de bases sólidas em educação, ciência e tecnologia, com vistas no processo de geração e inovação tecnológica.

3. CONTEXTO DO CURSO

3.1 DADOS GERAIS

Denominação	Curso Técnico em Multimídia
Forma de Ensino	Integrada
Eixo Tecnológico	Produção Cultural e Design
Duração	3 (três) anos
Unidade Educacional	IFPB – <i>Campus</i> Cabedelo
Carga Horária das Práticas Profissionais	400 horas
Carga Horária Total	3.369 horas
Turno	Matutino e Vespertino (Integral)
Vagas	40

3.2 JUSTIFICATIVA

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB vem contribuindo, nos últimos 10 anos, com a formação de profissionais que são aptos a atuar no planejamento de objetos e de espaços, considerando vetores como a usabilidade e a estética, assim como os procedimentos metodológicos mais atualizados.

Com o Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores, iniciado no ano de 2006 no IFPB – *Campus* João Pessoa, iniciou-se a atenção desta instituição ao Design enquanto uma área do conhecimento estratégica para as práticas sociais e econômicas e também para o desenvolvimento tecnológico. Vale salientar que, no estado, apenas na Universidade Federal de Campina Grande havia um curso de Design em âmbito federal.

Tal direcionamento no IFPB resultou na criação do Cursos Superior de Tecnologia em Design Gráfico no ano de 2011 no *campus* Cabedelo. O curso surgiu em um contexto de crescimento econômico na cidade, que tinha, entre 2008 e 2009, um crescimento de 19% na quantidade de empresas. Atualmente, 5 anos após a criação do curso, verifica-se a permanência e desenvolvimento de egressos no mercado paraibano, nacional e internacional, tanto atuando profissionalmente como Designers, Produtores Visuais, Diretores de Arte, bem como academicamente, em cursos de mestrado ou mesmo lecionando no ensino superior. Esse curso alcançou o grau de excelência na avaliação do MEC em 2015: a nota 5, chancela máxima nunca obtida por nenhum curso superior de tecnologia no Norte/Nordeste até então.

Assim, de acordo a vocação formadora do IFPB e aproveitando a estrutura material e humana do *campus* Cabedelo, o Curso Técnico Integrado em Multimídia tem o intuito de

avançar na tendência verticalizadora da formação humana e profissional nos Institutos Técnicos Federais. Uma particular atenção foi dada, na elaboração deste documento, para que não haja sobreposição entre o Curso Técnico Integrado em Multimídia e o Curso Superior de Tecnologia em Design Gráfico, pois o objetivo é que o egresso da formação técnica tenha interesses em continuar a sua formação, seja no CST em Design Gráfico, seja em outras instituições de ensino superior.

Observando a sociedade contemporânea e a sua expressão social, econômica e cultural, verificamos a intensidade com que as ferramentas de TIC (Tecnologia da Informação e Comunicação) fazem parte do cotidiano das pessoas. A partir das possibilidades tecnológicas possibilitadas pelas novas tecnologias, a comunicação se dá de uma maneira progressivamente mais multimídia, explorando para além da linguagem verbal a imagem, o som, o vídeo e as diversas combinações que essas expressões podem assumir. As práticas econômicas, naturalmente, são impactadas por – e muitas vezes lideram – essas mudanças. Sendo assim, o curso tem o intuito de formar técnicos aptos a formatar e editar conteúdos para plataforma plurimídia, a exemplo da internet, conseguindo lidar com essa profusão de linguagens de acordo com os aparatos técnicos apropriados, mas também de maneira crítica e ética.

3.3 CONCEPÇÃO DO CURSO

O Curso Técnico em Multimídia se insere, de acordo com o Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos - CNCT (2012), no eixo tecnológico Produção Cultural e Design e, na forma integrada, está balizado pela LDBEN (Lei nº 9.394/96) alterada pela Lei nº 11.741/2008 e demais legislações educacionais específicas e ações previstas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e regulamentos internos do IFPB.

A concepção de uma formação técnica que articule as dimensões do trabalho, ciência, cultura e tecnologia sintetiza todo o processo formativo por meio de estratégias pedagógicas apropriadas e recursos tecnológicos fundados em uma sólida base cultural, científica e tecnológica, de maneira integrada na organização curricular do curso.

O trabalho é conceituado, na sua perspectiva ontológica de transformação da natureza, como realização inerente ao ser humano e como mediação no processo de produção da sua existência. Essa dimensão do trabalho é, assim, o ponto de partida para a produção de conhecimentos e de cultura pelos grupos sociais.

A ciência é um conjunto de conhecimentos sistematizados, produzidos socialmente ao longo da história, na busca da compreensão e transformação da natureza e da sociedade. Se expressa na forma de conceitos representativos das relações de forças determinadas e apreendidas da realidade. Os conhecimentos das disciplinas científicas produzidos e legitimados socialmente ao longo da história são resultados de um processo

empreendido pela humanidade na busca da compreensão e transformação dos fenômenos naturais e sociais. Nesse sentido, a ciência conforma conceitos e métodos cuja objetividade permite a transmissão para diferentes gerações, ao mesmo tempo em que podem ser questionados e superados historicamente, no movimento permanente de construção de novos conhecimentos.

Entende-se cultura como o resultado do esforço coletivo tendo em vista conservar a vida humana e consolidar uma organização produtiva da sociedade, do qual resulta a produção de expressões materiais, símbolos, representações e significados que correspondem a valores éticos e estéticos que orientam as normas de conduta de uma sociedade.

A tecnologia pode ser entendida como transformação da ciência em força produtiva ou mediação do conhecimento científico e a produção, marcada desde sua origem pelas relações sociais que a levaram a ser produzida. O desenvolvimento da tecnologia visa à satisfação de necessidades que a humanidade se coloca, o que nos leva a perceber que a tecnologia é uma extensão das capacidades humanas. A partir do nascimento da ciência moderna, pode-se definir a tecnologia, então, como mediação entre conhecimento científico (apreensão e desvelamento do real) e produção (intervenção no real).

Compreender o trabalho como princípio educativo é a base para a organização e desenvolvimento curricular em seus objetivos, conteúdos e métodos assim, equivale dizer que o ser humano é produtor de sua realidade e, por isto, dela se apropria e pode transformá-la e, ainda, que é sujeito de sua história e de sua realidade. Em síntese, o trabalho é a primeira mediação entre o homem e a realidade material e social.

Considerar a pesquisa como princípio pedagógico instigará o educando no sentido da curiosidade em direção ao mundo que o cerca, gerando inquietude, na perspectiva de que possa ser protagonista na busca de informações e de saberes.

O currículo do Curso Técnico em Multimídia está fundamentado nos pressupostos de uma educação de qualidade, com o propósito de formar um profissional/cidadão que, inserido no contexto de uma sociedade em constante transformação, atenda às necessidades do mundo do trabalho com ética, responsabilidade e compromisso social.

O currículo, na forma integrada, preconiza a articulação entre educação geral e formação profissional, com planejamento e desenvolvimento do plano pedagógico realizado coletivamente, que remete a elaboração de uma matriz curricular integrada, consolidando uma perspectiva educacional que assegure o diálogo permanente entre saber geral e profissional e que o discente tenha acesso ao conhecimento das inter-relações existentes entre o trabalho, cultura, a ciência e a tecnologia, que são os eixos norteadores para o alcance de uma formação humana integral.

Dentre os princípios norteadores da Educação Profissional Técnica de Nível Médio - EPTNM, conforme Parecer CNE/CEB nº 11/2012 e Resolução CNE/CEB Nº 6 de 20 de Setembro de 2012, destacamos:

- Relação e articulação entre a formação geral desenvolvida no ensino médio na preparação para o exercício das profissões técnicas, visando à formação integral do estudante;
- Integração entre educação e trabalho, ciência, tecnologia e cultura como base da proposta e do desenvolvimento curricular;
- Integração de conhecimentos gerais e profissionais, na perspectiva da articulação entre saberes específicos, tendo trabalho e pesquisa, respectivamente, como princípios educativo e pedagógico;
- Reconhecimento das diversidades dos sujeitos, inclusive de suas realidades étnico-culturais, como a dos negros, quilombolas, povos indígenas e populações do campo;
- Atualização permanente dos cursos e currículos, estruturados com base em ampla e confiável base de dados.

3.4 OBJETIVOS DO CURSO

Objetivo Geral

Formar profissionais técnicos de nível médio aptos ao desenvolvimento de suas funções no campo de trabalho, com maior perspectiva de empregabilidade nas áreas de produção audiovisual, gráfica, de artefatos digitais, publicitária e cultural, com reconhecida competência científica, tecnológica e humanística para o exercício da profissão, numa perspectiva crítica, pró-ativa, ética e global, considerando o mundo do trabalho, a contextualização sócio-político-econômica, o desenvolvimento sustentável e agregando valores culturais.

Objetivos Específicos

- Desenvolver atitudes de respeito à diversidade cultural, étnica e social;
- Possibilitar a aquisição dos conhecimentos teóricos e práticos ligados à produção multimídia;
- Permitir a resolução de problemas dos âmbitos econômico e cultural nos grupos sociais de que os estudantes participam;
- Estimular o desenvolvimento do educando enquanto cidadão, incluindo a formação ética, a autonomia intelectual e o pensamento crítico;
- Favorecer a construção da identidade do educando, enquanto agente social e político;
- Desenvolver atitude empreendedora.

3.5 PERFIL DO EGRESSO

Profissional com sólida formação humanística e tecnológica, capaz de analisar criticamente os fundamentos da formação social e de se reconhecer como agente de transformação do processo histórico, considerando o mundo do trabalho, a contextualização sócio-político-econômica e o desenvolvimento sustentável, agregando princípios éticos e valores artístico-culturais, para o pleno exercício da cidadania, com competência para – em consonância com o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos – CNCT (2012):

- Desenvolver projetos gráficos e audiovisuais para aplicação em mídias digitais;
- Captar e editar imagens, áudio e vídeo, adequando os recursos tecnológicos aos propósitos comunicacionais estabelecidos;
- Conceber produtos digitais, articulando conhecimentos estéticos e funcionais;
- Articular conhecimentos históricos e teóricos no desenvolvimento de artefatos multimídia;
- Analisar os contextos sociais e produtivos em que os resultados de sua criação serão utilizados.

Na perspectiva de uma educação integral articulada que contemple a dimensão omnilateral do educando há de se considerar as competências específicas para a formação geral expressas na Matriz de Referência para o Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM, a saber:

- I. **Dominar linguagens:** dominar a norma culta da Língua Portuguesa e fazer uso das linguagens matemática, artística e científica e das línguas espanhola e inglesa.
- II. **Compreender fenômenos:** construir e aplicar conceitos das várias áreas do conhecimento para a compreensão de fenômenos naturais, de processos geográficos, da produção tecnológica e das manifestações artísticas.
- III. **Enfrentar situações-problema:** selecionar, organizar, relacionar, interpretar dados e informações representadas de diferentes formas, para tomar decisões e enfrentar situações-problema.
- IV. **Construir argumentação:** relacionar informações, representadas em diferentes formas, e conhecimentos disponíveis em situações concretas, para construir argumentação consistente.
- V. **Elaborar propostas:** recorrer aos conhecimentos desenvolvidos na escola para elaboração de propostas de intervenção solidária na realidade, respeitando os valores humanos e considerando a diversidade sociocultural.

3.6 POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO NO MUNDO DE TRABALHO

A perspectiva para o Técnico em Multimídia no mercado de trabalho é bastante promissora, tendo em vista o crescimento do uso de artefatos digitais pelas pessoas ou, no

âmbito da comunicação, no aumento das demandas do mercado relacionadas à presença online das empresas.

O Técnico em Multimídia é o profissional com atuação fundamental em diversas atividades de instituições públicas e privadas, tais como:

- Portais de internet;
- Produtoras de multimídia;
- Escritórios de criação gráfica ou publicitária;
- Editoras de mídias impressas e digitais;
- Agências digitais;
- Estúdios de fotografia;
- Assessorias de imprensa;
- Agências de mídias sociais.

Além da capacidade técnica necessária ao pleno desempenho específico de suas atividades, o Técnico em Multimídia, receberá uma formação mais geral, buscando atender aos critérios descritos abaixo:

- Capacidade de relacionamento interpessoal;
- Habilidade em comunicação verbal e escrita;
- Capacidade empreendedora e de organização;
- Facilidade de adaptação a novas tecnologias;
- Capacidade de resolver problemas;
- Raciocínio lógico desenvolvido;
- Autocontrole e postura ética;
- Capacidade de concentração;
- Senso de prioridade;
- Capacidade de adaptação a novas situações;
- Curiosidade, criatividade e persistência;
- Capacidade de adquirir conhecimentos por conta própria.

4. MARCO LEGAL

O presente Plano Pedagógico fundamenta-se no que dispõe a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional — LDBEN), e, das alterações ocorridas, destacam-se, aqui, as trazidas pela Lei nº 11.741/2008, de 16 de julho de 2008, a qual redimensionou, institucionalizou e integrou as ações da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, da Educação de Jovens e Adultos e da Educação Profissional e Tecnológica. Foram alterados os artigos 37, 39, 41 e 42, e acrescido o Capítulo II do Título V com a Seção IV-A, denominada “Da Educação Profissional Técnica de Nível Médio”, e com os artigos 36-A, 36-B, 36-C e 36-D. Esta lei incorporou o essencial do Decreto nº 5.154/2004, sobretudo, revalorizando a possibilidade do Ensino Médio integrado com a Educação Profissional Técnica, contrariamente ao que o Decreto nº 2.208/97 anteriormente havia disposto.

A alteração da LDB nº. 9.394/96 por meio da Lei nº. 11.741/2008 revigorou a necessidade de aproximação entre o ensino médio e a educação profissional técnica de nível médio, que assim asseverou:

Art.36 – A. Sem prejuízo do disposto na Seção IV deste Capítulo, o ensino médio, atendida a formação geral do educando, poderá prepará-lo para o exercício de profissões técnicas.

Parágrafo único. A preparação geral para o trabalho e, facultativamente, a habilitação profissional poderão ser desenvolvidas nos próprios estabelecimentos de ensino médio ou em cooperação com instituições especializadas em educação profissional.

Art. 36 – B. A educação profissional técnica de nível médio será desenvolvida nas seguintes formas:

I – **articulada com o ensino médio**;

II – subsequente, em cursos destinados a quem já tenha concluído o ensino médio.

Parágrafo único. A educação técnica de nível médio deverá observar:

I – os objetivos e definições contidos nas diretrizes curriculares nacionais estabelecidas pelo Conselho Nacional de Educação;

II – as normas complementares dos respectivos sistemas de ensino;

III – as exigências de cada instituição de ensino, nos termos de seu projeto pedagógico.

Art. 36 – C. A educação profissional técnica de nível médio articulada, prevista no inciso I do caput do art. 36 – B desta Lei será desenvolvida de forma:

I – **integrada**, oferecida somente a quem já tenha concluído o ensino fundamental, sendo o curso planejado de modo a conduzir o aluno à habilitação profissional técnica de nível médio, na mesma instituição de ensino, efetuando-se matrícula única para cada aluno;

II – concomitante, oferecida a quem ingresse no ensino médio ou já o esteja cursando, efetuando-se matrículas distintas para cada curso, e podendo ocorrer:

a) na mesma instituição de ensino, aproveitando-se as oportunidades educacionais disponíveis;

- b) em instituições de ensino distintas, aproveitando-se as oportunidades educacionais disponíveis;
- c) em instituições de ensino distintas, mediante convênios de intercomplementaridade, visando ao planejamento e ao desenvolvimento de projeto pedagógico unificado. (g.n.)

Assim, a LDB estabelece efetiva articulação com vistas a assegurar a necessária integração entre a formação científica básica e a formação técnica específica, na perspectiva de uma formação integral.

Este é um marco legal referencial interno que consolida os direcionamentos didático-pedagógicos iniciais e cristaliza as condições básicas para a vivência do curso. Corresponde a um compromisso firmado pelo IFPB, *Campus Cabedelo*, com a sociedade no sentido de inserir no mercado de trabalho um profissional de nível médio, com domínio técnico da sua área, criativo, com postura crítica, ética e comprometido com a nova ordem da sustentabilidade que o meio social exige. Dessa forma, este documento educacional apresenta a concepção de ensino e de aprendizagem do curso em articulação com a especificidade e saberes de sua área de conhecimento. Nele está contida a referência de todas as ações e decisões do curso.

O Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004 resgatou diante das várias possibilidades e riscos de enfrentamento enquanto percursos metodológicos e princípios a articulação da educação profissional de nível médio e o ensino médio, não cabendo, assim, a dicotomia entre teoria e prática, entre conhecimentos e suas aplicações. Todos os seus componentes curriculares devem receber tratamento integrado, nos termos deste Plano Pedagógico de Curso - PPC.

Segue, ainda, as orientações do Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos - CNCT, instituído pela Resolução CNE/CEB nº 3/2008, posteriormente atualizado pela Resolução CNE/CEB nº 4/2012, definindo alterações no CNCT.

O Parecer CNE/CEB nº 11/2012 de 09 de maio de 2012 e a Resolução CNE/CEB Nº 6 de 20 de Setembro de 2012 definidores das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio (DCN/EPTNM), em atendimento aos debates da sociedade brasileira sobre as novas relações de trabalho e suas consequências nas formas de execução da Educação Profissional. Respalda-se, ainda, na Resolução CNE/CEB nº 04/2010, com base no Parecer CNE/CEB nº 07/2010, que definiu Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica, na Resolução CNE/CEB nº 02/2012, com base no Parecer CNE/CEB nº 05/2011, que definiu Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, os quais também estão sendo aqui considerados. As finalidades e objetivos da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, de criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia estão aqui contemplados.

Consta, também, como marcos orientadores desta proposta, as decisões institucionais traduzidas nos objetivos, princípios e concepções descritos no PDI/PPI da Instituição Educacional e na compreensão da educação como uma prática social.

Considerando que a educação profissional é complementar, portanto, não substitui a educação básica e que sua melhoria pressupõe uma educação de sólida qualidade, a qual constitui condição indispensável para a efetiva participação consciente do cidadão no mundo do trabalho, o Parecer CNE/CEB nº 11/2012, orientador das DCNs da EPTNM, enfatiza:

"Devem ser observadas, ainda, as Diretrizes Curriculares Gerais para a Educação Básica e, no que couber, as Diretrizes Curriculares Nacionais definidas para o Ensino Médio pela Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação, bem como as Normas Complementares dos respectivos Sistemas de Ensino e as exigências de cada Instituição de ensino, nos termos de seu Projeto Pedagógico, conforme determina o art. 36-B da atual LDB".

Conforme recomendação, ao considerar o Parecer do CNE/CEB nº 11/2012, pode-se enfatizar que não é adequada a concepção de educação profissional como simples instrumento para o ajustamento às demandas do mercado de trabalho, mas como importante estratégia para que os cidadãos tenham efetivo acesso às conquistas científicas e tecnológicas da sociedade. Impõe-se a superação do enfoque tradicional da formação profissional baseado apenas na preparação para execução de um determinado conjunto de tarefas. A educação profissional requer além do domínio operacional de um determinado fazer, a compreensão global do processo produtivo, com a apreensão do saber tecnológico, a valorização da cultura e do trabalho, e a mobilização dos valores necessários à tomada de decisões.

5. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Segundo o Parecer CNE/CEB Nº 5/2011, orientador das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio:

Toda ação educativa é intencional. Daí decorre que todo processo educativo fundamenta-se em pressupostos e finalidades, não havendo neutralidade possível nesse processo. Ao determinar as finalidades da educação, quem o faz tem por base uma visão social de mundo, que orienta a reflexão bem como as decisões tomadas.

O currículo é entendido como a seleção dos conhecimentos historicamente acumulados, considerados relevantes e pertinentes em um dado contexto histórico, e definidos tendo por base o projeto de sociedade e de formação humana que a ele se articula; se expressa por meio de uma proposta pela qual se explicitam as intenções da formação, e se concretiza por meio das práticas escolares realizadas com vistas a dar materialidade a essa proposta.

A matriz curricular do curso busca a interação pedagógica no sentido de compreender como o processo produtivo (prática) está intrinsecamente vinculado aos fundamentos científico-tecnológicos (teoria), propiciando ao educando uma formação plena, que possibilite o aprimoramento da sua leitura do mundo, fornecendo-lhes a ferramenta adequada para aperfeiçoar a sua atuação como cidadão de direitos.

A organização curricular da Educação Profissional e Tecnológica, por eixo tecnológico, fundamenta-se na identificação das tecnologias que se encontram na base de uma dada formação profissional e dos arranjos lógicos por elas constituídos (Parecer CNE/CEB nº 11/2012, pág. 13).

O Curso Técnico em Multimídia na forma integrada está estruturado em regime anual, no período de três anos letivos, sem saídas intermediárias, sendo desenvolvido em aulas de 50 minutos, em período integral, totalizando 2.967 horas, acrescida de 400 horas destinadas à prática profissional – a qual é composta por 200 horas destinadas aos projetos integradores e com mais 200 horas voltadas ao Estágio Supervisionado ou o TCC.

A Resolução CNE/CEB nº 02/2012 que definiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio estabelece a organização curricular em áreas de conhecimento, a saber:

I – Linguagens.

II – Matemática.

III – Ciências da Natureza.

IV – Ciências Humanas.

Assim, o currículo do Curso Técnico em Multimídia deve contemplar as quatro áreas do conhecimento, com tratamento metodológico que evidencie a contextualização e a interdisciplinaridade ou outras formas de interação e articulação propiciando a interlocução entre os saberes e os diferentes campos do conhecimento.

Em observância ao CNCT, a organização curricular dos cursos técnicos deve “abordar estudos sobre ética, raciocínio lógico, empreendedorismo, normas técnicas e de segurança, redação de documentos técnicos, educação ambiental, formando profissionais que trabalhem em equipes com iniciativa, criatividade e sociabilidade”.

Considerando que a atualização do currículo consiste em elemento fundamental para a manutenção da oferta do curso ajustado às demandas do mundo do trabalho e da sociedade, os componentes curriculares, inclusive as referências bibliográficas, deverão ser periodicamente revisados pelos docentes e assessorados pelas equipes pedagógicas, resguardado o perfil profissional de conclusão.

Desta forma, o currículo do Curso Técnico em Multimídia passará por revisão, pelo menos, a cada 02 (dois) anos, pautando-se na observação do contexto da sociedade e respeitando-se o princípio da educação para a cidadania.

A solicitação para alteração no currículo, decorrente da revisão da matriz curricular, será protocolada e devidamente instruída com os seguintes documentos:

1. Portaria de nomeação da Comissão de Reformulação;
2. Ata da reunião, realizada pela Coordenação ou Colegiado do Curso, com a assinatura dos docentes (das áreas de formação geral e técnica) e do pedagogo que compuserem a comissão de revisão curricular do curso;
3. Justificativa da necessidade de alteração;
4. Resolução do Conselho Diretor aprovando a reformulação;
5. Cópia da matriz curricular vigente;
6. Cópia da matriz curricular proposta.

Após análise do setor competente, o processo será encaminhado para apreciação e deliberação na instância superior do IFPB, contudo a nova matriz só será aplicada após a sua homologação.

6. METODOLOGIA E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PREVISTAS

Visando a superação da mera apropriação do conhecimento pelo aluno baseada apenas no repasse de informações, a estratégia metodológica a ser desenvolvida buscará a superação do aprender que tem se resumido a simples memorização. O objetivo principal é caminhar na direção do apreender, sentido este caracterizado por uma maior atividade do aluno e uma mediação do docente que não apenas seleciona estratégias diversificadas, mas potencializa situações que permitem aos estudantes mobilizarem, construir e elaborar uma síntese do conhecimento durante o curso. Assim, trata-se da formação de um cidadão apto a contribuir com a resolução de intervenções no mundo do trabalho, no contexto social e no desenvolvimento de tecnologias.

Compreende-se o desenvolvimento da metodologia como fundante do estabelecimento de uma rede de relações que superará as dificuldades da simples memorização e tornará o estudante ativo, reflexivo para que possa apreender e apropriar-se do quadro teórico-prático objetivado.

Dessa forma, opta-se pela realização de projetos integradores que primem por uma forma organizativa e viabilizadora de uma atividade intencional, em que o envolvimento dos alunos é um pressuposto fundamental. A partir dessa postura, busca-se resolver problemas e romper com o modelo de fragmentação do ensino, transformando o espaço educativo – seja intra ou extra escolar – em contexto profícuo e significativo de aprendizagem para todos que dele fazem parte.

Torna-se importante a reconstrução do papel do professor, sendo este orientador e mediador de situações propositivas que visem o relacionamento da educação básica com a profissão do técnico em multimídia, levantando e viabilizando condições para que os próprios estudantes identifiquem situações problemas relativas às disciplinas, ao contexto do trabalho, promovendo inclusive uma intervenção social, ou seja, o incentivo à produção de pesquisa e projetos de extensão voltados para a prática profissional.

Assim, a metodologia presente neste projeto pedagógico de curso é entendida como um conjunto de procedimentos empregados para atingir os objetivos propostos, a integração da Educação Básica com a Educação Profissional, assegurando uma formação integral dos estudantes.

Vasconcellos (1994) sugere também que a abordagem do conhecimento seja mobilizada estabelecendo uma articulação entre a realidade concreta e o grupo de alunos, um diálogo entre o mundo dos estudantes e o campo a ser conhecido, observando os conhecimentos prévios, ritmos de aprendizagens e considerando as características específicas dos alunos, auxiliando-os na sua construção intelectual, procedimental e atitudinal.

Para viabilizar aos educandos o desenvolvimento de competências relacionadas às bases técnicas, científicas e instrumentais, serão adotadas, como prática metodológica, formas ativas de ensino-aprendizagem, baseadas em interação pessoal e grupal.

Segundo Freire (1998, p. 77):

toda prática educativa demanda a existência de sujeitos, um, que ensinando, aprende, outro, que aprendendo, ensina (...); a existência de objetos, conteúdos a serem ensinados e aprendidos envolve o uso de métodos, de técnicas, de materiais, implica, em função de seu caráter diretivo/objetivo, sonhos, utopia, ideais (...).

Assim, a prática educativa também deve ser entendida como um exercício constante em favor da produção e do desenvolvimento da autonomia de educadores e educandos, contribuindo para que o aluno seja o artífice de sua formação com a ajuda necessária do professor.

A natureza da prática pedagógica é a indagação, a busca, a pesquisa, a reflexão, a ética, o respeito, a tomada consciente de decisões, o estar aberto às novidades, aos diferentes métodos de trabalho. A reflexão crítica sobre a prática se torna uma exigência da relação teoria-prática porque envolve o movimento dinâmico, dialético entre o fazer e o pensar sobre o fazer.

A partir da experiência e da reflexão desta prática, do ensino contextualizado, cria-se possibilidade para a produção e/ou construção do conhecimento, desenvolvem-se instrumentos, esquemas ou posturas mentais que podem facilitar a aquisição de competências.

Os programas devem ser planejados valorizando os referidos interesses, o aspecto cognitivo e o afetivo. Nessa prática, os conteúdos devem possibilitar aos alunos meios para uma aproximação de novos conhecimentos, experiências e vivências. Uma educação que seja o fio condutor, o problema, a ideia-chave que possibilite aos alunos estabelecer correspondência com outros conhecimentos e com sua própria vida.

Em relação à prática pedagógica, Pena (1999) considera que o mais importante é que o professor, consciente de seus objetivos e dos fundamentos de sua prática, assuma os riscos de construir o seu objeto. Faz-se necessário aos professores reconhecer a pluralidade, a diversidade de abordagens, abrindo possibilidades de interação com os diversos contextos culturais. Assim, o corpo docente será constantemente incentivado a utilizar metodologias e instrumentos criativos e estimuladores para que a relação entre teoria e prática ocorra de modo eficiente. Isto será orientado através da execução de ações que promovam desafios, problemas e projetos disciplinares e interdisciplinares orientados pelos professores.

Nessa direção para viabilizar o desenvolvimento do conhecimento e operacional da atividade do aluno e de sua práxis, serão desenvolvidas ações como:

- Utilização de aulas práticas, na qual os alunos poderão estabelecer relações entre os conhecimentos adquiridos e a prática;
- Desenvolvimento de aulas expositivas, dialogadas para a construção do conhecimento nas disciplinas;
- Pesquisas sobre os aspectos teóricos e práticos no seu futuro campo de atuação;
- Discussão de temas: partindo-se de leituras orientadas – individuais e em grupos; vídeos; pesquisas e/ou aulas expositivas;
- Simulações de contexto e vivências em laboratórios;
- Utilização de softwares;
- Estudos de Caso: através de simulações e casos reais nos espaços de futura atuação do técnico em Multimídia;
- Realização de estudo dirigido;
- Construção de publicações e de portfólios;
- Debates provenientes de pesquisa prévia, de temas propostos para a realização de trabalhos individuais e/ou em grupos;
- Seminários apresentados pelos alunos, professores e também por profissionais de diversas áreas de atuação;
- Utilização de recursos tecnológicos para subsidiar as atividades pedagógicas;
- Dinâmicas de grupo;
- Produção de vídeo, animação e documentários visando dar visibilidade ao protagonismo juvenil;
- Utilização e produção de blogs, jogos e interfaces digitais que viabilizem uma aprendizagem colaborativa e interativa;
- Prática da indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão;
- Estímulo à iniciação da prática profissional;
- Realização de visitas técnicas;
- Atividades diretamente relacionadas à extensão e à pesquisa, com partes integrantes do currículo, através das disciplinas de Seminário de Iniciação à Pesquisa, Seminário de Iniciação à Extensão e Seminário de Orientação à Prática Profissional;
- Projeto integrador como prática profissional, articulando conhecimentos e proporcionando uma análise crítica e interventiva da realidade social, cultural, artística, tecnológica e do mundo do trabalho.

Assim, as disciplinas de um modo geral devem buscar a promoção de momentos em que a interdisciplinaridade transcenda a simples nomenclatura do componente curricular, incentivando o aluno a produzir trabalhos de pesquisa e participar de debates, fóruns e seminários em que as temáticas a partir de projetos integradores. Pretende-se, portanto, que a formação integrada esteja presente não apenas como um conteúdo mecânico, mas como uma prática discursiva, reflexiva e analítica da sua própria vivência.

6.1 PROJETOS INTEGRADORES

A aprendizagem baseada em projetos tem sido assinalada como uma metodologia que proporciona a aquisição de conhecimento a partir da ressignificação do processo de ensino- aprendizagem. Autores da área, como Hernandez (1998), Martins (2011), Lück (2003) e Zabala (2002), e documentos oficiais do MEC a indicam como um possível caminho metodológico para envolver os estudantes na busca pelo conhecimento a partir da problematização de temas, do estudo aprofundado, do estímulo à colaboração e investigação, da interdisciplinaridade e da integração entre educandos e educadores.

Os projetos integradores perpassarão todas as séries do curso e terão como objetivo a união entre teoria e prática, a conexão entre os conhecimentos da formação geral com os da formação técnica, a análise crítica e interventiva da realidade social, cultural, artística, tecnológica e do mundo do trabalho, a aplicação dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso, com vistas a contribuir para o desenvolvimento local.

Os projetos podem ser realizados a partir de diversas estratégias metodológicas, como: pesquisa, extensão, estudo de caso, ações de intervenção na realidade, simulação de situações-problema, estudo técnico, entre outros. Desta forma, o trabalho pedagógico com projetos tem como principal característica ser um processo dinâmico, que contribui para que o estudante possa ser protagonista do seu processo de aprendizagem, além de desenvolver a capacidade crítica, criativa e de inovação, bem como compartilhar ideias e atuar em equipe.

6.2 SEMINÁRIOS DE INICIAÇÃO À PESQUISA, À EXTENSÃO E DE ORIENTAÇÃO À PRÁTICA PROFISSIONAL

As disciplinas de Seminário de Iniciação à Pesquisa, Seminário de Iniciação à Extensão e Seminário de Orientação à Prática Profissional, buscam estimular a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, além de introduzir o mundo do trabalho ao cotidiano escolar.

Assim, formam um conjunto de estratégias didático-pedagógicas que proporcionam, curricularmente, a articulação entre teoria e prática, bem como a construção de novos saberes e habilidades ao longo da formação do estudante. As ementas apresentam de forma detalhada os objetivos, conteúdos e metodologias a serem aplicados nessas disciplinas.

7. PRÁTICAS PROFISSIONAIS

As práticas profissionais integram o currículo do curso, contribuindo para que a relação teoria-prática e sua dimensão dialógica estejam presentes em todo o percurso formativo. São momentos estratégicos do curso em que o estudante constrói conhecimentos e experiências por meio do contato com a realidade cotidiana das decisões. É um momento ímpar de conhecer e praticar *in loco* o que está aprendendo no ambiente escolar. Caracteriza-se pelo efetivo envolvimento do sujeito com o dia a dia das decisões e tarefas que permeiam a atividade profissional.

O desenvolvimento da prática profissional ocorrerá de forma articulada, possibilitando a integração entre os diferentes componentes curriculares.

Por não estar desvinculada da teoria, a prática profissional constitui e organiza o currículo sendo desenvolvida ao longo do curso por meio de atividades tais como:

- I. Estudo de caso;
- II. Conhecimento do mercado e das empresas;
- III. Pesquisas individuais e em equipe;
- IV. Projetos;
- V. Exercícios profissionais efetivos.

A prática profissional terá carga horária mínima de 400 horas, objetivando a integração entre teoria e prática, com base na interdisciplinaridade, e resultando em documentos específicos de registro de cada atividade pelo estudante, sob o acompanhamento e supervisão de um orientador.

A prática profissional compreende desenvolvimento de projetos integradores (200 horas) e estágio curricular supervisionado (estágio técnico, 200 horas).

O mecanismo de planejamento, acompanhamento e avaliação das atividades da prática profissional é composto pelos seguintes itens:

- elaboração de um plano de atividades, aprovado pelo orientador;
- reuniões periódicas do estudante com o orientador;
- visita(s) periódica(s) do orientador ao local de realização, em caso de estágio;
- elaboração do documento específico de registro da atividade pelo estudante;

Os documentos e registros elaborados deverão ser escritos de acordo com as normas da ABNT, estabelecidas para a redação de trabalhos técnicos e científicos e farão parte do acervo bibliográfico do IFPB.

Será atribuída aos Projetos Integradores e ao Estágio Supervisionado uma pontuação entre 0 (zero) e 100 (cem) e o estudante será aprovado com, no mínimo, 70 (sessenta) pontos.

Os projetos integradores serão orientados de acordo com os seguintes objetivos:

- a) investigar aspectos significativos das problemáticas e dos desafios verificados nos estudos desenvolvidos;
- b) estimular práticas pedagógicas com unidade e consistência teórica, entendendo que o projeto integrador estabelece, ao mesmo tempo, uma visão global e um enfoque específico acerca de problemáticas investigadas;
- c) empregar esforços para a viabilização das soluções e desdobramentos apresentados pelos projetos integradores;
- d) conectar os conhecimentos das diversas áreas e disciplinas, estimulando o protagonismo na articulação entre os saberes e na tomada de decisões;
- e) promover práticas que permitam a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- f) estimular o contato entre os estudantes e o mundo do trabalho, desenvolvendo atividades que articulem, ao longo do curso, conhecimentos teóricos e práticos;
- g) Proporcionar a análise crítica e interventiva da realidade social, cultural, artística, tecnológica e do mundo do trabalho.
- h) desenvolver, como princípio educativo, habilidades de pesquisa e de extensão, por meio da elaboração e da apresentação de projetos investigativos em uma perspectiva interdisciplinar;
- i) articular a integração entre a comunidade acadêmica e as comunidades locais, por meio da pesquisa e da extensão como agentes de intervenção e de transformação para a melhoria da qualidade de vida.

As etapas para realização do Projeto Integrador seguirão o modelo desenvolvido pelo IFRN (2006), quais sejam: intenção, preparação e planejamento; implementação, desenvolvimento e acompanhamento; e resultados finais.

A intenção corresponde aos objetivos, às metas e realizações desejadas. Encontra-se diretamente interligada ao escopo do projeto, envolvendo as disciplinas, as necessidades de aprendizagem de cada turma e os conhecimentos da dinâmica social da área específica de formação. Assim, abre-se espaço, na concepção do(s) projeto(s), para a

problematização dos conteúdos e para a canalização das curiosidades e dos interesses dos alunos. Deste modo, a intenção engloba, a definição do problema, a justificativa, os objetivos, os resultados esperados e a abrangência do projeto.

A preparação e o planejamento consistem na definição das etapas de realização do projeto. Estudantes e professores devem identificar estratégias possíveis para atingir os objetivos propostos; coletar materiais bibliográficos necessários ao desenvolvimento da temática escolhida; organizar grupos de trabalho por afinidades e habilidades; buscar informações; idealizar pesquisas de campo; organizar instrumentos de investigação; programar coleta de dados; analisar resultados; escrever relatórios; definir duração das pesquisas; buscar outros meios necessários para a solução das questões e/ou das hipóteses levantadas na fase anterior; e aprofundar e/ou sistematizar conteúdos necessários ao bom desempenho do projeto. Estudantes e professores devem, conjuntamente, planejar tanto a divulgação do projeto quanto a apresentação dos resultados finais da pesquisa.

A implementação, o desenvolvimento e o acompanhamento correspondem à fase de execução das atividades planejadas na busca de respostas às questões e/ou às hipóteses definidas anteriormente. Nessa etapa, as equipes (grupos) de pesquisa planejam e executam as tarefas, trazendo, com frequência, à apreciação do coletivo, o que já foi desenvolvido ou está em desenvolvimento, as dificuldades encontradas e os resultados alcançados. Os estudantes devem ter a oportunidade de conhecer o trabalho dos diversos grupos e de, quando convier, cooperar com eles. É importante que sejam elaborados relatórios parciais orais ou escritos, a fim de acompanhar o desenvolvimento do tema (ou dos temas) e estimular a participação dos estudantes. Durante toda essa fase, os docentes e os discentes devem criar um espaço de confronto científico e de discussão de pontos de vista distintos. Trata-se de antecedente fundamental para a construção do conhecimento, uma vez que professores e estudantes precisam se sentir desafiados a cada atividade planejada.

Os resultados finais correspondem, principalmente, à sistematização dos resultados da aprendizagem e à avaliação dos objetivos pedagógicos que balizaram o projeto. Essa etapa final contribui, decisivamente, para a construção da autonomia intelectual dos estudantes, uma vez que possibilita avaliar conteúdos (ou saberes) abordados e desenvolvidos, procedimentos adotados e experiências vivenciadas. Deve-se oportunizar a abertura de canais de comunicação para que o estudante verbalize suas impressões acerca do processo e, sobretudo, acerca dos resultados alcançados. Geralmente surgem nos resultados finais interesses que podem proporcionar novos temas e, por conseguinte, novos projetos integradores.

8. MATRIZ CURRICULAR

SÉRIES	1ª		2ª		3ª		TOTAL	
DISCIPLINAS	a/s	h.r.	a/s	h.r.	a/s	h.r.	h.a.	h.r.
FORMAÇÃO GERAL								
Língua Portuguesa e Literatura Brasileira	3	100	3	100	3	100	360	300
Matemática	4	133	3	100	3	100	400	333
Arte*	2	67					80	67
Física	2	67	2	67	2	67	240	200
Química	2	67	2	67	2	67	240	200
Biologia	2	67	2	67	2	67	240	200
História	3	100	2	67			200	167
Geografia	3	100	2	67			200	167
Sociologia	2	67	1	33	1	33	160	133
Filosofia	1	33	2	67	1	33	160	133
Educação Física*	2	67	2	67	2	67	240	200
Subtotal CH	26	868	21	702	16	534	2.520	2.100
PREPARAÇÃO BÁSICA PARA O TRABALHO								
Informática B básica	2	67					80	67
Língua Estrangeira Moderna (Inglês)	2	67	2	67			160	133
Seminário de Iniciação à Pesquisa	1	33					40	33
Seminário de Iniciação à Extensão			1	33			40	33
Seminário de Orientação à Prática					1	33	40	33
Empreendedorismo					1	33	40	33
Subtotal CH	5	167	3	100	2	66	400	333
FORMAÇÃO PROFISSIONAL								
Imagem e Vetor	2	67					80	67
Áudio e Vídeo			2	67			80	67
Fundamentos e Análise da Linguagem Gráfica			2	67			80	67
Produção da Imagem			2	67			80	67
História das Mídias, da Arte e do Design					2	67	80	67
Composição Visual e Tipográfica					2	67	80	67
Produção de Vídeo e de Animação					2	67	80	67
Interfaces Digitais					2	67	80	67
Subtotal CH	2	67	6	201	8	268	640	536
PRÁTICA PROFISSIONAL								
Projeto Integrador	2	67	2	67	2	67	240	200
TCC ou Estágio Supervisionado							240	200
Subtotal CH	2	67	2	67	2	67	480	400
TOTAL	35		32		28		4040	3369

LEGENDA:

a/s - Número de aulas por semana

h.a - hora aula

h.r – hora relógio

Equivalência h.a. / h.r.

1 aula semanal 40 aulas anuais **33** horas

2 aulas semanais 80 aulas anuais **67** horas

3 aulas semanais 120 aulas anuais **100** horas

4 aulas semanais 160 aulas anuais **133** horas

OBSERVAÇÕES

A Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005, dispõe que o ensino de Língua Espanhola, de oferta obrigatória pela escola e de matrícula facultativa para o aluno, será implantado nos currículos do ensino médio. Sendo a mesma disciplina optativa, não aparece na matriz curricular, no entanto, o registro de sua carga horária deverá constar no histórico do educando que optar por cursá-la.

9. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO

O ingresso no Curso Técnico em Multimídia no *Campus Cabedelo*, dar-se-á por meio de processo seletivo, destinado aos egressos do Ensino Fundamental ou transferência escolar destinada aos discentes oriundos de Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio de instituições similares.

No processo seletivo, o certame para ingresso nos cursos técnicos integrados será realizado a cada ano letivo, conforme Edital de Seleção, sendo as provas elaboradas por docentes das respectivas áreas de conhecimento, sob a responsabilidade da Coordenação Permanente de Concursos Públicos - COMPEC.

Os(as) candidatos(as) serão classificados(as) observando-se rigorosamente os critérios constantes no Edital de Seleção.

O ingresso ocorrerá no curso para o qual o(a) candidato(a) foi classificado(a), não sendo permitida a mudança de curso, exceto no caso de vagas remanescentes previstas no Edital de Seleção específico.

O Edital de Seleção que trata da ocupação das vagas remanescentes deverá explicitar os critérios para preenchimento destas vagas.

O IFPB receberá pedidos de transferência de discentes oriundos de escolas similares, cuja aceitação ficará condicionada:

- I. À existência de vagas;
- II. À correlação de estudos entre as disciplinas cursadas na escola de origem e a matriz curricular dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio do IFPB;
- III. À complementação de estudos necessários.

No caso de servidor público federal civil ou militar, na condição de estudante, ou seu dependente estudante, removido *ex officio*, a transferência será concedida independentemente de vaga e de prazos estabelecidos, nos termos da Lei nº 9.536/97 (Regulamenta o parágrafo único do Art. 49 da Lei nº 9.394/96).

10. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

Poderá ser concedido, ao discente, aproveitamento de estudos realizados em cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio de instituições similares, havendo compatibilidade de, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) entre conteúdos dos programas das disciplinas do curso de origem e as do curso pretendido, desde que a carga horária da disciplina do curso de origem não comprometa a somatória da carga horária total mínima exigida para o ano letivo.

Não serão aproveitados estudos do Ensino Médio para o Ensino Técnico na forma integrada (Parecer CNE/CEB nº 39/2004).

O aproveitamento de estudos deverá ser solicitado por meio de processo encaminhado ao Departamento de Educação Profissional (DEP), onde houver, ou à Coordenação de Curso em até 45 (quarenta e cinco) dias após o início do ano letivo.

Os conhecimentos adquiridos de maneira não formal, relativos às disciplinas que integram o currículo dos cursos técnicos integrados, poderão ser aproveitados mediante avaliação teórico-prática.

Os conhecimentos adquiridos de maneira não-formal serão validados se o discente obtiver desempenho igual ou superior a 70% (setenta por cento) da avaliação, cabendo à comissão responsável pela avaliação emitir parecer conclusivo sobre a matéria. A comissão será nomeada pela Coordenação do Curso, constituída por professores das disciplinas, respeitando o prazo estabelecido no Calendário Acadêmico.

Será permitido o avanço de estudos em Línguas Estrangeiras, Arte e Informática Básica, desde que o discente comprove proficiência nesses conhecimentos, mediante avaliação e não tenha reprovação nas referidas disciplinas.

A comprovação da proficiência dar-se-á com a obtenção de desempenho igual ou superior a 70% (setenta por cento) da avaliação.

11. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

“Conhecer algo equivale a avaliá-lo, atribuir-lhe um valor, um significado, a explicá-lo, e isto tanto na experiência comum, quanto nos mais sistemáticos processos científicos” (BARTOLOMEIS, 1981).

A avaliação deve ser compreendida como uma prática processual, diagnóstica, contínua e cumulativa, indispensável ao processo de ensino e de aprendizagem por permitir as análises no que se refere ao desempenho dos sujeitos envolvidos, com vistas a redirecionar e fomentar ações pedagógicas, devendo os aspectos qualitativos sobressair em aos aspectos quantitativos, ou seja, inserindo-se critérios de valorização do desempenho formativo, empregando uso de metodologias conceituais, condutas e inter-relações humanas e sociais.

Conforme a LDB, a avaliação de aprendizagem deve ser desenvolvida refletindo a proposta expressa no plano pedagógico. Salienta-se que esta deve assumir caráter educativo, viabilizando ao estudante a condição de analisar seu percurso e, ao professor e à escola, identificar dificuldades e potencialidades individuais e coletivas.

A avaliação ocorrerá por meio de instrumentos de verificação peculiares e próprios, buscando detectar o estágio de progresso do discente em processo de aquisição de conhecimento. Realizar-se-á por meio da promoção de situações de aprendizagem e da utilização dos diversos instrumentos que favoreçam a identificação dos níveis de domínio de conhecimento/competências e o desenvolvimento do discente nas dimensões cognitivas, psicomotoras, dialógicas, atitudinais e culturais.

O processo avaliativo de cada disciplina, assim como os instrumentos e procedimentos de verificação de aprendizagem, deverão ser planejados e informados, de forma expressa e clara, ao discente no início de cada período letivo, considerando possíveis ajustes ao longo do ano, caso se faça necessário.

Na metodologia de avaliação da aprendizagem deverão ser utilizados diversos instrumentos, que possibilitem a análise do desempenho do discente no processo de ensino-aprendizagem, tais como debates, visitas de campo, visitas técnicas, atividades de fundamentação teórico-práticos, exercícios dirigidos, provas, trabalhos teórico-práticos aplicados individualmente ou coletivamente, projetos dirigidos, relatórios de atividades, seminários, portfólio dentre outros, visando à identificação dos níveis de competência/habilidade adquiridas ou ampliadas.

Os resultados das avaliações deverão ser expressos em notas, numa escala de 0 (zero) a 100 (cem), considerando-se os indicadores de conhecimento teórico e prático e de relacionamento interpessoal.

A avaliação do desempenho escolar definirá a progressão regular por ano. Serão considerados como critérios de avaliação do desempenho escolar:

- I. **Domínio de conhecimentos:** utilização de conhecimentos na resolução de problemas; transferência de conhecimentos; análise e interpretação de diferentes situações-problema;
- II. **Participação:** interesse, comprometimento e atenção aos temas discutidos nas aulas; estudos de recuperação; formulação e/ou resposta a questionamentos orais; cumprimento das atividades individuais e em grupo, internas e externas à sala de aula;
- III. **Criatividade e Colaboração:** indicador que poderá ser utilizado de acordo com a peculiaridade da atividade realizada;
- IV. **Auto-avaliação:** forma de expressão do autoconhecimento do discente acerca do processo de estudo, interação com o conhecimento, das atitudes e das facilidades e dificuldades enfrentadas, tendo por base os incisos I, II e III;
- V. **Outras observações registradas pelo docente;**
- VI. **Análise do desenvolvimento integral do discente ao longo do ano letivo.**

As avaliações de aprendizagem deverão ser entregues aos alunos e os resultados analisados em sala de aula no prazo até 08 (oito) dias úteis após realização da avaliação, no sentido de informar ao discente do seu desempenho.

Os professores deverão realizar, no mínimo, 02 (duas) avaliações de aprendizagem por bimestre, independentemente da carga-horária da disciplina.

As médias bimestrais e anuais serão aritméticas, devendo ser registradas nos Diários de Classe juntamente com a frequência escolar e lançadas, obrigatoriamente, no Sistema Acadêmico (Q-acadêmico ou SUAP Edu), após o fechamento do bimestre ou do ano letivo, observando o Calendário Acadêmico, de acordo com as seguintes fórmulas:

$$\text{I - Média Bimestral (MB): } \frac{\sum A}{n}$$

$$\text{II – Média Anual (MA): } \frac{\text{MB1} + \text{MB2} + \text{MB3} + \text{MB4}}{4}$$

$\sum A$ = somatória de avaliações
 n = número de avaliações realizadas

Ao término de cada bimestre serão realizadas, obrigatoriamente, reuniões de Conselho de Classe, presidida e conduzida pelo Coordenador do Curso, assessorado pelo DEP, onde houver, e por representantes da COPED e da Coordenação de Apoio ao Estudante – CAEST, ou COPAE, com a participação efetiva dos docentes das respectivas turmas, visando à avaliação do processo educativo e à identificação de problemas específicos de aprendizagem.

As informações obtidas nessas reuniões serão utilizadas para o redimensionamento das ações a serem implementadas no sentido de garantir a eficácia do ensino e consequente aprendizagem do aluno.

Com a finalidade de aprimorar o processo ensino/aprendizagem, os estudos de recuperação de conteúdos serão, obrigatoriamente, realizados ao longo dos bimestres, nos Núcleos de Aprendizagem, sob a orientação de professores da disciplina, objetivando suprir as deficiências de aprendizagem, conforme Parecer CNE/CEB nº 12/97.

Ao final de cada bimestre deverão ser realizados estudos e avaliações de recuperação, para os discentes que não atingirem a média bimestral de 70 (setenta).

Após a avaliação de recuperação, prevalecerá o melhor resultado entre as notas, que antecederam e precederam os estudos de recuperação, com comunicação imediata ao discente, conforme Parecer CNE/CEB nº 12/97.

Sendo os estudos de recuperação um direito legal e legítimo do discente, as Coordenações de Cursos, sejam as de Formação Geral ou Formação Técnica, deverá elaborar uma planilha estabelecendo horários e professores para o funcionamento sistemático dos Núcleos de Aprendizagem, em locais pré-definidos.

Quando mais de 30% (trinta por cento) da turma não alcançar rendimento satisfatório nas avaliações bimestrais, as causas deverão ser diagnosticadas juntamente com os professores nas reuniões do Conselho de Classe para a busca de soluções imediatas, visando à melhoria do índice de aprendizagem.

11.1 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A avaliação institucional interna é realizada a partir do plano pedagógico do curso, que deve ser avaliado sistematicamente, com o propósito de possibilitar uma análise de seus avanços e localizar aspectos que merecem reorientação.

12. APROVAÇÃO E REPROVAÇÃO

Estará apto a cursar a série seguinte, sem necessidade de realização de avaliações finais, o discente que obtiver Média Final igual ou superior a 70 (setenta) em todas as disciplinas cursadas, e ter, no mínimo, 75% de frequência da carga horária total do ano letivo.

Submeter-se-á à Avaliação Final (AF) da disciplina o discente que apresentar frequência mínima de 75% da carga horária total prevista para o ano letivo e obtiver Média Anual (MA) inferior a 70 (setenta) e igual ou superior a 40 (quarenta).

Contudo, **o discente que obtiver Média Anual inferior a 40 (quarenta) em apenas 01 (uma) disciplina terá direito à Avaliação Final**, respeitando o limite mínimo de nota suficiente para aprovação, conforme apresentado no Regulamento Didático (Anexo 01)

O discente submetido à Avaliação Final será considerado aprovado se obtiver média final igual ou superior a 50 (cinquenta) na(s) disciplina(s) em que a realizou.

A média final das disciplinas será obtida através da seguinte expressão:

$$MF = \frac{6. MA + 4. AF}{10}$$

MF: Média Final
MA: Média Anual
AF: Avaliação Final

Terá direito ao Conselho de Classe Final o discente que, após realizar as Avaliações Finais, **permanecer com Média Final inferior a 50 (cinquenta) em até 03 (três) componentes curriculares.**

O Conselho de Classe Final será presidido pelo(a) Coordenador(a) do Curso ou pelo chefe do DEP, onde houver, assessorado por representantes da COPAE, ou da COPED e da CAEST, com a participação efetiva dos docentes das respectivas turmas.

O(a) Coordenador(a) do Curso fará o levantamento dos discentes na condição de conselho de classe final e informará o resultado no Sistema Acadêmico.

O discente que obtiver média final inferior a 40 (quarenta) em no mínimo 01 (uma) disciplina não pode ter sua situação avaliada pelo Conselho.

Considerar-se-á retido na série cursada o discente que:

I – Obter frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária prevista para total do ano letivo.

- II – Obter Média Anual inferior a 40 (quarenta) em mais de uma disciplina.
- III – Obter Média Final inferior a 50 (cinquenta) em mais de três disciplinas, após se submeter às Avaliações Finais.
- IV – Não for aprovado ou não obter Progressão Parcial por meio do Conselho de Classe Final.

13. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO E TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

O estágio supervisionado é uma atividade curricular dos cursos técnicos integrados que compreende o desenvolvimento de atividades teórico-práticas, podendo ser realizado no próprio IFPB ou em empresas de caráter público ou privado conveniadas a esta Instituição de ensino.

A matrícula do discente para o cumprimento do estágio curricular supervisionado deverá ser realizada na Coordenação de Estágios (CE), durante o ano letivo.

A CE deverá desenvolver ações voltadas para a articulação com empresas, para a captação de estágios para alunos(a) dos cursos técnicos integrados, além de, conjuntamente com a Coordenação do Curso e professores, acompanhar o(a) discente no campo de estágio.

Caso não seja disponibilizada vaga para estágio, o discente poderá optar pelo Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), sendo a Coordenação do Curso responsável por designar um(a) professor(a) para orientar o TCC, com a co-orientação do professor(a) da disciplina Metodologia do Trabalho Científico.

O TCC poderá assumir a forma de relatório final dos projetos integradores, atividade de pesquisa e extensão, mediante a participação do(a) aluno(a) em empreendimentos, projetos educativos e ou de pesquisa, institucionais ou comunitários, no âmbito da sua área profissional.

A apresentação do relatório do estágio supervisionado ou TCC é requisito indispensável para a conclusão do curso, sendo submetido à avaliação do professor(a) orientador(a) constante na documentação do estágio ou do TCC.

Após a conclusão do estágio, o(a) aluno(a) terá um prazo de até 30 (trinta) dias para a apresentação do relatório das atividades desenvolvidas ao(à) professor(a) orientador(a).

O estágio supervisionado, no Curso Técnico em Multimídia poderá ser iniciado a partir da 3ª série devendo a sua conclusão ocorrer dentro do período máximo de duração do curso. A carga horária mínima destinada ao estágio supervisionado é de 200 horas, acrescida à carga horária estabelecida na organização curricular do referido curso.

14. DIPLOMAÇÃO

O discente que concluir todas as disciplinas do curso mais 200h de estágio supervisionado, ou projeto de pesquisa, ou projeto de extensão dentro do prazo de até 05 (cinco) anos, obterá o Diploma de Técnico de Nível Médio em Multimídia.

Para tanto, deverá o discente, junto ao setor de protocolo do *Campus*, preencher formulário de requerimento de diplomação, dirigido à Coordenação do Curso, anexando fotocópias dos seguintes documentos:

- Histórico e Certificado de conclusão do Ensino Fundamental;
- Certidão de Nascimento ou Certidão de Casamento;
- Registro Geral - RG;
- Cadastro Pessoa Física - CPF;
- Título de eleitor e certidão de quitação com a Justiça Eleitoral;
- Carteira de Reservista ou Certificado de Dispensa de Incorporação (para o gênero masculino, a partir de dezoito anos).

Todas as cópias de documentos deverão ser autenticadas em cartório ou apresentadas juntamente com os originais na Coordenação de Controle Acadêmico (CCA) para comprovação da devida autenticidade.

O histórico escolar indicará os conhecimentos definidos no perfil de conclusão do curso, estabelecido neste plano pedagógico de curso, em conformidade com o CNCT (2012).

15. PLANOS DE DISCIPLINAS

COMPONENTE CURRICULAR: ARTE
CURSO: TÉCNICO EM MULTIMÍDIA (INTEGRADO)
NÍVEL: 1º SÉRIE
CARGA HORÁRIA: 67 HORAS
DOCENTE: ANGÉLICA LACERDA FERREIRA
EMENTA
Conceitos de arte; Modalidades artísticas; Apreciação artística; A arte enquanto linguagem; Criatividade humana; Cultura brasileira e popular; Cultura Afro-brasileira; História da arte; Atividades respectivas à linguagem específica trabalhada; Produções Artísticas.

OBJETIVOS DE ENSINO
<i>Geral</i>
<ul style="list-style-type: none"><input type="checkbox"/> Reconhecer a arte como área de conhecimento autêntico e autônomo, respeitando o contexto sociocultural em que está inserida;<input type="checkbox"/> Apreciar a arte nas suas diversas formas de manifestação, considerando-a elemento fundamental da estrutura da sociedade;<input type="checkbox"/> Desenvolver culturalmente o alunado a partir da vivência com as diversas expressões teatrais, musicais, visuais e audiovisuais.<input type="checkbox"/> Compreender a arte no processo histórico, como fundamento da memória cultural, importante na formação do cidadão, agente integrante e participativo nesses processos;<input type="checkbox"/> Proporcionar vivências significativas em arte, para que o aluno possa realizar produções individuais e coletivas;<input type="checkbox"/> Conhecer e saber utilizar os diferentes procedimentos de arte, desenvolvendo uma relação de autoconfiança com a produção artística pessoal, relacionando a própria produção com a de outros;<input type="checkbox"/> Respeitar as diversas manifestações artísticas em suas múltiplas funções, identificando, relacionando e compreendendo a arte como fato histórico contextualizando nas diversas culturas;<input type="checkbox"/> Conhecer, respeitar e poder observar as produções presentes no entorno, assim como as demais do patrimônio cultural e do universo natural, identificando a existência de diferenças nos padrões artísticos e estéticos de diferentes grupos culturais;<input type="checkbox"/> Conhecer a área de abrangência profissional da arte, considerando as diferentes áreas de atuação e características de trabalho inerentes a cada uma.
Específicos (por Linguagem Artística)
I: CONHECIMENTO E EXPRESSÃO EM ARTES AUDIOVISUAIS
<ul style="list-style-type: none"><input type="checkbox"/> Reconhecer a importância das artes audiovisuais na formação cultural e subjetiva dos estudantes.<input type="checkbox"/> Desenvolver nos jovens a capacidade de leitura e problematização através do contato com projeções e meios audiovisuais através de projeções de meios audiovisuais, visando estabelecer sua capacidade de análise para a área e a compreensão dos elementos e vocabulários específicos do discurso audiovisual.<input type="checkbox"/> Estimular os alunos para a criação e execução de produtos audiovisuais, que tenham como foco primordial a realidade regional onde estão inseridas as escolas, assim como interagir com outras áreas educacionais.<input type="checkbox"/> Estimular sempre que possível o uso de material de informática na construção e reflexão de produtos audiovisuais.<input type="checkbox"/> Desenvolver na escola um projeto-piloto de TV Comunitária, visando à fruição e divulgação do material produzido pelos alunos junto à comunidade, organizando, assim, grupos de inserção digital. Combinar com os alunos e comunidade uma maneira de compartilhar as produções audiovisuais (eventos, apresentações, instalações artísticas, etc.).

II: CONHECIMENTO E EXPRESSÃO EM ARTES VISUAIS

- ❑ Reconhecer a importância das artes visuais na formação cultural e subjetiva dos estudantes.
- ❑ Desenvolver a expressão e representação de ideias, emoções, sensações por meio da articulação de poéticas pessoais, desenvolvendo trabalhos individuais e coletivos;
- ❑ Desenvolver a construção e comunicação em artes visuais articulando a percepção, a imaginação, a memória, a sensibilidade e a reflexão, observando o próprio percurso de criação e suas conexões com o de outros;
- ❑ Estimular o reconhecimento, diferenciação e conhecimento na utilização de diversas técnicas e expressões em artes visuais, com procedimentos de pesquisa, experimentação e discurso próprios;
- ❑ Desenvolver nos estudantes uma relação de autoconfiança com a produção artística pessoal, relacionando a própria produção com a de outros, valorizando e respeitando a diversidade estética, artística e de gênero;
- ❑ Possibilitar vivências que propiciem aos estudantes conhecer, relacionar, apreciar objetos, imagens, concepções artísticas e estéticas — na sua dimensão material e de significação —, criados por produtores de distintos grupos étnicos em diferentes tempos e espaços físicos e virtuais, observando a conexão entre essas produções e a experiência artística pessoal e cultural do aluno relacionando-as com temas observados no cotidiano dos estudantes.
- ❑ Frequentar e saber utilizar as fontes de documentação de arte (Sites: 1- Cinemateca Brasileira, 2- Arquivo Público Nacional, 3- Arquivo Público Paraibano, 4- Museus, 5 - espaços expositivos), valorizando os modos de preservação, conservação e restauração dos acervos das imagens e objetos presentes em variados meios culturais, físicos e virtuais, museus, praças, galerias, ateliês de artistas, centros de cultura, oficinas populares, feiras, mercados e suas relações com a memória, construção e mudanças no panorama cultural e social.

III: CONHECIMENTO E EXPRESSÃO EM MÚSICA

- ❑ Reconhecer a importância da música na formação cultural e subjetiva dos estudantes.
- ❑ Oferecer aos jovens, a oportunidade de lidar com a música em seus aspectos rítmico, melódico, harmônicos, formais e expressivo, através da execução de instrumentos tradicionais (convencionais e não-convencionais) da voz e de meios eletrônicos e eletroacústicos em interação com atividades de criação de audiovisuais.
- ❑ Propiciar a audição ativa de diferentes gêneros musicais, de diferentes épocas e estilos, valorizando as criações musicais tradicionais e atuais (locais, regionais, nacionais e internacionais), ampliando o conhecimento musical dos jovens, para que possam apropriar-se da música como bem cultural significativo para sua formação e fruição, atentando para uma reflexão crítica das obras musicais do passado e do presente (local e global).
- ❑ Criar grupos musicais instrumentais, vocais e/ou utilização de meios eletrônicos para execução de músicas especialmente criadas e/ou arranjadas pelos alunos e/ou professores.
- ❑ Criar trilhas sonoras para diferentes manifestações de dança, teatro e audiovisual, relacionando-as com temas observados no cotidiano dos estudantes.

IV: CONHECIMENTO E EXPRESSÃO EM TEATRO

- ❑ Elaborar discurso teatral significativo, utilizando os elementos que fundamentam a referida expressão no passado e no presente (local e global).
- ❑ Propiciar a identificação, o reconhecimento e a valorização das diferentes épocas na formação cultural e subjetiva dos estudantes.
- ❑ Estimular o conhecimento da dramaturgia tradicional e contemporânea.
- ❑ Possibilitar a utilização da expressão teatral nas produções de audiovisuais.
- ❑ Criar grupos para representações teatrais tendo como referência a dramaturgia tradicional e contemporânea, bem como peças criadas pelo grupo, relacionando-as com os temas observados no cotidiano dos estudantes.

V: CONHECIMENTO E EXPRESSÃO EM DANÇA

- ❑ Construir uma relação de cooperação, respeito, diálogo e valorização das diversas escolhas e possibilidades de interpretação e de criação em dança que ocorrem em sala de aula e na sociedade;
- ❑ Aperfeiçoar a capacidade de discriminação verbal, visual, sonora e sinestésica e de preparo corporal adequado em relação às danças criadas, interpretadas e assistidas;
- ❑ Situar e compreender as relações entre corpo, dança e sociedade, principalmente no que diz respeito ao diálogo entre a tradição e a sociedade contemporânea;
- ❑ Buscar e saber organizar, registrar e documentar informações sobre dança em contato com artistas, documentos, livros etc., relacionando-os a suas próprias experiências pessoais como criadores, intérpretes e apreciadores de dança.

I. CONHECIMENTO E EXPRESSÃO EM ARTES AUDIOVISUAIS

UNIDADE I: *Apreciação e análise de imagens e sons em produtos Audiovisuais.*

1. Análise e crítica de produtos Audiovisuais Contemporâneos.
2. Análise e crítica de obras de artes audiovisuais contemporâneas produzidas na Paraíba.

UNIDADE II: *Movimentos artísticos em artes audiovisuais em diferentes épocas e diferentes culturas: Relações entre as artes audiovisuais, seu contexto na história da humanidade e a arte contemporânea.*

1. Estudo das artes audiovisuais contemporâneas.
2. Estudo de diferentes produtos audiovisuais (*Relações entre as artes audiovisuais e a arte contemporânea*).

UNIDADE III: *Elementos formais das obras audiovisuais.*

1. Estrutura da obra audiovisual.
2. Teoria das especificidades do discurso audiovisual.
3. Estrutura da obra audiovisual.
4. Características das obras audiovisuais Brasileiras.
5. Glossário.

UNIDADE IV: *Elaboração e Produção de obras Audiovisuais.*

1. Elaboração de roteiros de produtos audiovisuais;
2. Elaboração de obras de Artes Audiovisuais.

II. CONHECIMENTO E EXPRESSÃO EM ARTES VISUAIS

UNIDADE I: *Percepção visual e sensibilidade estética: Apreciação e análise de imagens e objetos artísticos.*

1. Análise e crítica de obras de artes visuais contemporâneas.
2. Análise e crítica de obras de artes visuais contemporâneas produzidas na Paraíba.

UNIDADE II: *Movimentos artísticos em artes visuais em diferentes épocas e diferentes culturas: Relações entre as artes visuais, seu contexto na história da humanidade e a arte contemporânea.*

1. Estudo das premissas das artes visuais contemporâneas;
2. Confecção de álbuns e portfólios.

UNIDADE III: *Expressão e Elementos formais da obra de artes visuais.*

1. Cor, forma e composição;
2. A cor, a forma e a composição nas obras de arte locais e regionais.

UNIDADE IV: *Expressão em artes visuais: Elaboração de obras em artes visuais.*

1. Elaboração de obras bidimensionais;
2. Elaboração de obras tridimensionais.

III. CONHECIMENTO E EXPRESSÃO EM MÚSICA

UNIDADE I: Os sons em fontes sonoras diversas e Contextualização da Música na História da Humanidade.

1. **Produção de sons em fontes sonoras diversas;**
2. *Análise e crítica de obras musicais da atualidade produzidas na Paraíba;*
3. Estudo das modalidades e funções da música de diferentes épocas e culturas.

UNIDADE II: Movimentos artísticos em música em diferentes épocas e diferentes culturas.

1. A relação da música com as demais linguagens artísticas;
2. A música e a humanidade.

UNIDADE III: Fundamentos da música: Elementos formais da produção musical.

1. Ritmo e movimento;
2. Estudo e prática de encadeamentos harmônicos.

UNIDADE IV: Fundamentos da Expressão Musical

1. Improvisação e criação musical com voz e fontes sonoras diversas;
2. Execução de músicas tradicionais e da atualidade.

IV. CONHECIMENTO E EXPRESSÃO EM TEATRO

UNIDADE I: Análise de produções de teatro na atualidade.

1. Apreciação e análise de teatro contemporâneo;
2. Análise e crítica de obras de teatro produzidas na Paraíba.

UNIDADE II: Movimentos artísticos em teatro em diferentes épocas e diferentes culturas: Contextualização do teatro na história da humanidade.

1. **Abrangência do teatro em diferentes períodos na história;**
2. *Conhecimento da dramaturgia tradicional e contemporânea.*

UNIDADE III: Elementos do teatro: Expressão cênica.

1. Narrativas e ação dramática;
2. Espaço, tempo, ritmo e movimento.

UNIDADE IV: Expressão teatral: Expressão corporal e gestual.

1. Improvisação e construção de personagens.
2. Interpretação e representação de peças teatrais tradicionais e/ou criadas pelo grupo.

V. CONHECIMENTO E EXPRESSÃO EM DANÇA

UNIDADE I: Percepção gestual/corporal e sensibilidade estética: Análise de produções de dança contemporânea.

1. Apreciação e análise de danças contemporâneas;
2. *Análise e crítica de obras de dança contemporânea produzidas na Paraíba.*

UNIDADE II: Movimentos artísticos em dança em diferentes épocas e diferentes culturas.

1. *Estudo das premissas da dança contemporânea;*
2. Análise e crítica de obras de dança contemporânea produzidas na Paraíba.

UNIDADE III: Elementos da Dança.

1. Planos e peso dos gestos;
2. Espaço, tempo, ritmo e movimento.

UNIDADE IV: Percepção, Análise e Expressão Gestual/Corporal (Expressão em Dança)

1. Improvisação coreográfica.
 - 1.1. Realizar improvisações coreográficas.
- Interpretação coreográfica.

<ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Aulas expositivas e dialogadas; <input type="checkbox"/> Análise e discussão de textos em sala; <input type="checkbox"/> Audições de CD's; <input type="checkbox"/> Exibição de filmes; <input type="checkbox"/> Apreciação musical e/ou teatral e/ou visual - audiovisual; <input type="checkbox"/> Rodas de conversas para estimular a reflexão e a criticidade individual e/ou coletiva; <input type="checkbox"/> Estímulo à criatividade a partir de Composições artísticas; <input type="checkbox"/> Verificação de aprendizagem através de exercícios teórico-práticos; <input type="checkbox"/> Aulas expositivas: <input type="checkbox"/> Contextualização e apresentação do conteúdo e sua relação com a vida dos estudantes; <input type="checkbox"/> Apreciação, reflexão crítica e exposição de imagens e objetos artísticos. <input type="checkbox"/> Aulas de campo: <input type="checkbox"/> Palestras, visitas e workshops com artistas; <input type="checkbox"/> Exploração visual de locais externos em atividades fotográficas, plásticas e audiovisuais; <input type="checkbox"/> Visitação a espaços expositivos. <input type="checkbox"/> Aulas práticas: <input type="checkbox"/> Criação e execução de obras artísticas com o uso de diferentes materiais. <input type="checkbox"/> Atividades complementares: Compartilhamento da produção artística dos estudantes através de eventos, apresentações, exposições e etc.
AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM
<p>As estratégias de avaliação em Arte podem ser as mais variadas e deverão ser selecionadas pelo professor, dependendo de sua disponibilidade e da infraestrutura física que a escola oferece. Alguns exemplos que podem ser utilizados são:</p> <ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Pasta/ Portfólio; <input type="checkbox"/> Diário de Bordo (registro em caderno, gravador ou câmera); <input type="checkbox"/> Auto avaliação (escrita ou oral); <input type="checkbox"/> Entrevista; <input type="checkbox"/> Avaliação escrita; <input type="checkbox"/> Avaliação prática (produções artísticas).
RECURSOS NECESSÁRIOS
<ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Sala climatizada; <input type="checkbox"/> Materiais plásticos para produções e exposições artísticas (tradicionais, contemporâneos e recicláveis); <input type="checkbox"/> Transporte escolar (aulas de campo); <input type="checkbox"/> Quadro branco; <input type="checkbox"/> Pincel para quadro branco (várias cores) <input type="checkbox"/> Apagador para quadro branco; <input type="checkbox"/> Aparelhos de som, DVD, TV;

- ☐ Computador com kit multimídia;
- ☐ Datashow;
- ☐ Forno para cerâmica;
- ☐ Tela para projeção de imagens;
- ☐ Caixa de áudio amplificada;
- ☐ Cabos de áudio tipo p-10;
- ☐ Cabos de áudio tipo p-2;
- ☐ Adaptadores para cabos de áudio (p-10 / p2; p-2 / p-10);
- ☐ Cabos de dados USB;
- ☐ Filtros de linha (5m);
- ☐ Mídias (arquivos de áudio, arquivos de vídeos (filmes); arquivos de imagens);
- ☐ Câmera de vídeo;
- ☐ Máquina fotográfica;
- ☐ Suporte para filmadora;
- ☐ Instrumentos musicais convencionais e não-convencionais (diversos);
- ☐ Cartolina (diversas cores)
- ☐ Lápis grafite;
- ☐ Cola branca;
- ☐ Lápis de cor;
- ☐ Giz de cera;
- ☐ Pincel atômico (diversas cores);
- ☐ Kit de maquiagem;
- ☐ Textos/Apostilas.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

BÁSICA

Artes Audiovisuais

- AUMONT, Jacques. *A estética do filme*. São Paulo: Papirus, 1995.
- BELLONI, Maria Luiza. *O que é Mídia Educação*. São Paulo: Autores Associados, 2001.
- COMPARATO, Doc. Roteiro - *Arte e Técnica de Escrever para Cinema e Televisão*. Rio de Janeiro: Nórdica, 1994.
- MARTIN, Marcel. *A Linguagem Cinematográfica*. São Paulo: Brasiliense, 1990.

Artes Visuais

- ARGAN, Giulio Carlo. *Arte e crítica de arte*. Lisboa: Estampa, 1988.
- PIMENTEL, Lucia Gouvêa (org.). *Som, gesto, forma e cor: dimensões da Arte e seu ensino*. Belo Horizonte: C/ARTE, 1995.
- FARIAS, Agnaldo. *Arte brasileira hoje*. Publifolha, 2ª. edição 2009.
- CHAVES, Diógenes. *Dicionário de Artes Visuais na Paraíba*. João Pessoa: Fundo Municipal de Cultura de João Pessoa/ Edições Linha d'Água, 2010, 280 p.
- GOMBRICH, Ernst Hans. *A História da Arte*, 16ªed. São Paulo: LTC, 2000.
- RGAN, Giulio Carlo. *Arte Moderna*. 5ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

Música

- BENNETT, Roy. *Elementos básicos da música*. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.
- CARPEAUX, Otto Maria. *O Livro de Ouro da História da Música*. Rio de Janeiro: Ediouro, 2001
- SCHAFER, R. Murray. *O Ouvido Pensante*, São Paulo: Universidade Estadual Paulista, 1991.
- _____, R. Murray. *A Afinação do Mundo*, São Paulo: Universidade Estadual Paulista, 1991.
- WISNIK, José Miguel *O Som e o Sentido*. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

Teatro

- KOUDELA, Ingrid Dormien. *Texto e Jogo*. São Paulo: Perspectiva/FAPESP, 1996.
- KOUDELA, Ingrid Dormien. *Jogos Teatrais*. São Paulo: Perspectiva, 1984.
- SPOLIN, Viola. *Improvisação para o Teatro*, São Paulo: Perspectiva, 1979.
- STANISLAVSK, Constantin. *A Construção da Personagem*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1976.

Dança
GARAUDY, Roger. *Dançar a Vida*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.
LABAN, Rudolf. *Dança educativa moderna*. São Paulo: Ícone, 1990.

COMPLEMENTAR

Artes Audiovisuais

CHONG, Andrew. *Animação digital*. Porto Alegre: Bookman, 2011. 175 p.
DANCYGER, Ken. *Técnicas de edição para cinema e vídeo: História, teoria e prática*. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. 522 p.
MOSCARIOLO, Ângelo. *Como ver um Filme* - Lisboa: Editorial Presença. 1985.
NAPOLITANDO, Marcos. *Como usar o Cinema na Sala de Aula*. São Paulo: Contexto, 2003.
XAVIER, Ismail. *O olhar e a Cena* - São Paulo: Cosac & Naify / Cinemateca Brasileira, 2003.

Artes Visuais

BARBOSA, Ana Mae. *Tópicos utópicos*. Belo Horizonte: C/ARTE, 1998.
BARBOSA, Ana Mae (org). *Inquietações e mudanças no ensino de arte*. São Paulo: Cortez, 2002.
DOMINGUES, Diana (org.). *Arte no século XXI: a humanização das tecnologias*. São Paulo: UNESP, 1997.

Música

COPLAND, Aaron. *Como ouvir e entender música*. Col. Educação Clássica, 1ª ed.- São Paulo: É Realizações, 2013.

LACERDA, Osvaldo. Teoria Elementar da Música. São Paulo: Ricordi Brasileira, 1966.

MED, Bohumil. *Teoria da Música*. 4ª ed.- Brasília: Musimed, 2012.

PALISCA, Claude V.; GROUT, Donald. *História da Música Ocidental*. 5ª ed. – Portugal: Gradiva, 2011.

Teatro

BERTHOLD, Margot. *A História Mundial do Teatro*. 6ª Ed. – São Paulo: Perspectiva, 2004.
MACHADO, Maria Clara e ROSMAN, Maria. *100 Jogos Dramáticos*. Rio de Janeiro: Industriais de Artes Gráficas Atlan, 1971.
STANISLAVSKI, Constantin S. *A Preparação do Ator*. 32ª Ed. Civilização Brasileira, 2014

Dança

MARQUES, Isabel A. *Ensino de Dança Hoje- Textos e Contextos – 6ª Ed. São Paulo: Cortez, 2011.*

COMPONENTE CURRICULAR: LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA BRASILEIRA I
CURSO: TÉCNICO EM MULTIMÍDIA (INTEGRADO)
NÍVEL: 1º SÉRIE
CARGA HORÁRIA: 100 HORAS
DOCENTE: SILVIO SÉRGIO OLIVEIRA RODRIGUES
EMENTA
A disciplina compreende os conceitos de língua, linguagem e fala, diferenciando a linguagem verbal da não verbal e a linguagem escrita da oral, contemplando as variações linguísticas, os níveis de linguagem e as funções da linguagem. Através da análise, leitura e produção de texto, pretende-se verificar os elementos utilizados no processo de produção, como os fatores de textualidade, sobretudo os que concernem à coesão, coerência e progressão textual. A vivência do processo de leitura e produção proporcionará o estudo dos gêneros textuais, para, através da produção escrita dos próprios alunos, serem trabalhados os aspectos linguísticos relacionados à acentuação, ortografia, gêneros e tipos textuais, sobretudo a carta, a notícia, o relato, noções de semântica que compreendem o estudo da, Sinonímia, Antonímia, Homonímia, Paronímia, Polissemia, Ambiguidade, Sentido, traço semântico e relações de sentido, além da estrutura e formação de palavras. O ensino da literatura abrangerá desde a Literatura de Informação até o Arcadismo, concentrando-se na leitura e análise de textos literários (poemas, crônicas, contos e romances) bem como no estudo da cultura afrodescendente, conforme Lei 10.639/2003.
OBJETIVOS DE ENSINO

GERAIS

- ❑ Refletir sobre o conceito de leitura sob diferentes perspectivas;
- ❑ Refletir sobre a noção de gênero e tipo textual associando aos fatores de textualidade;
- ❑ Contextualizar a literatura identificando categorias pertinentes para a análise e interpretação do texto literário e reconhecer os procedimentos de sua construção, situando-o nos aspectos do contexto histórico, social e político;
- ❑ Compreender os mecanismos de resistência da população negra ao longo da história, através da literatura, conhecendo textos de autores canônicos e não-canônicos que abordem a questão racial;

ESPECÍFICOS

- ❑ Analisar as intenções dos autores na escolha dos temas, das estruturas e dos estilos (recursos expressivos) como procedimentos argumentativos para atribuir significado à leitura de textos literários em diferentes contextos, despertando o pensamento crítico acerca destes;
- ❑ Realizar leitura de obras de forma prazerosa e crítica e reconhecer a presença de valores sociais e do respeito humano à diversidade;
- ❑ Identificar os aspectos de organização textual, as relações lógico-semânticas entre as idéias do texto, os recursos linguísticos usados em função dessas relações e a estrutura textual em conformidade com a característica peculiar de cada gênero textual;
- ❑ Produzir textos do domínio interpessoal e jornalístico.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1º Bimestre

- ☐ Linguagem, Língua e fala
- ☐ Funções da linguagem
- ☐ Linguagem conotativa e denotativa
- ☐ Conceito de texto: texto verbal e não verbal
- ☐ Discurso e texto: leitura, análise e marcas ideológicas do texto; as “pistas” da formação ideológica
- ☐ A interlocução e o contexto
- ☐ O texto e o contexto: os leitores do texto
- ☐ O perfil do leitor
- ☐ A relação entre contexto e interlocução
- ☐ Arte, Literatura e seus agentes: Literatura e linguagem / Arte e representação
- ☐ As funções do texto literário
- ☐ Definição de literatura
- ☐ Texto literário e não literário;
- ☐ Gêneros literários: lírico, épico e dramático
- ☐ Variedades linguísticas, Níveis de linguagem

2º Bimestre

- ☐ Oralidade e escrita: a dimensão sonora da linguagem, convenções da escrita;
- ☐ Concepções de leitura e noção de gênero textual;
- ☐ Acentuação: ortofonia, ortoépia ou ortoepia, prosódia. Novo Acordo Ortográfico;
- ☐ Efeitos de sentido: duplo sentido, ambiguidade, ironia, humor.
- ☐ Gêneros textuais e tipologia textual: a preparação do seminário;
- ☐ Estudo e produção dos gêneros carta — pessoal e do leitor— e-mail, relato, carta pessoal e blog;
- ☐ Figuras de linguagem;
- ☐ O gênero narrativo: o conto e a crônica
- ☐ Leitura e análise de poemas;

3º Bimestre

- ☐ Coesão e coerência no texto oral e escrito;
- ☐ Notícia, reportagem, textos instrucionais
- ☐ A gramática e suas partes: processo de estrutura e formação das palavras;
- ☐ Estrutura de palavras;
- ☐ Literatura como expressão de uma época;
- ☐ Primeiras visões do Brasil;
- ☐ Literatura Informativa no Brasil;
- ☐ Barroco: contexto histórico, características e produção de textos;
- ☐ Pontuação e ortografia: casos gerais

4º Bimestre

- ☐ Formação de palavras;
- ☐ Textos publicitários;
- ☐ Resenha;
- ☐ Arcadismo: contexto histórico, características e produção de textos;

METODOLOGIA DE ENSINO

- ☐ Aulas expositivas
- ☐ Debates, seminários, trabalhos de pesquisa (individual e em grupo)
- ☐ Oficina de leitura e produção textual
- ☐ Atividades dramáticas, varais literários
- ☐ Atividades interdisciplinares
- ☐ Uso de suportes impressos e online.
- ☐ Visitas técnicas

AValiação DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

- ☐ Aulas expositivas
- ☐ Atividades Individuais e/ou em grupo;
- ☐ Seminários
- ☐ Provas
- ☐ Participação em sala

RECURSOS DIDÁTICOS

- ❑ Quadro branco e marcador para quadro branco;
- ❑ Notebook e data show;
- ❑ Revistas, jornais, HQs, livros da literatura brasileira (poesia, romance, conto, crônica);
- ❑ Utilização de: textos teóricos impressos produzidos e/ou adaptados pela equipe;
- ❑ Exercícios impressos produzidos pela equipe;
- ❑ Veículos de comunicação da mídia impressa, tais como jornais e revistas;
- ❑ Obras representativas da literatura brasileira e estrangeira e textos produzidos pelos alunos;
- ❑ Equipamento de multimídia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEREDO, Carlos José de. **Gramática Houaiss da Língua Portuguesa**. 2.ed. São Paulo: Publifolha, 2008.

BECHARA, **Moderna gramática portuguesa**. 37 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

COUTINHO, Afrânio (Dir.). **A Literatura no Brasil**. São Paulo: Global, 1997.

CEREJA, William Roberto & MAGALHÃES, Thereza Cochar. **Português: linguagens – Literatura – Produção de texto – Gramática**. 1ª série. São Paulo: Atual, 2005.

BAGNO, M. **Pesquisa na escola: o que é, como se faz**. 5. ed. São Paulo: Loyola, 2000.

_____. **Preconceito lingüístico: o que é, como se faz**. São Paulo: Loyola, 2000.

DIONÍSIO, A. P. ; MACHADO, A. R. ; BEZERRA, M. A. (org.). **Gêneros textuais e ensino**. São Paulo: Parábola, 2010.

FARACO, C. A.; TEZZA, C. **Oficina de texto**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

GARCEZ, L. H.C. **Técnica de Redação – o que é preciso saber para bem escrever**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

MARTINS, Dileta Silveira e ZILBERKNOP, Lúbia Scliar. **Português instrumental**. São Paulo: Atlas, 2007.

MEC. **Orientações e ações para educação das relações étnico-raciais**. Brasília: SECAD, 2006

MOISÉS, Massaud. **A literatura brasileira através dos textos**. 19th ed. São Paulo: Cultrix, 1996.

SÁ, Jorge de. **A Crônica**. São Paulo: Editora Ática, 1999.

TUFANO, Douglas. **Guia prático da nova ortografia**. São Paulo: Melhoramentos, 2008.

_____. Douglas. **Estudos de literatura brasileira**. São Paulo: Moderna, 1995.

COMPONENTE CURRICULAR: LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA BRASILEIRA II

CURSO: TÉCNICO EM MULTIMÍDIA (INTEGRADO)

NÍVEL: 2º SÉRIE

CARGA HORÁRIA: 100 HORAS

DOCENTE: SILVIO SÉRGIO OLIVEIRA RODRIGUES

EMENTA

A disciplina de Língua Portuguesa privilegia a leitura e a produção textual nos mais diversos gêneros, com ênfase especial no gênero jornalístico: editorial, entrevista, anúncio publicitário, além do estudo das formas narrativas – contos e romances - privilegiadas pela literatura. Os estudos literários priorizarão leitura e análise de textos a partir da relação entre história e cultura, concentrando-se na literatura produzida no Século XIX e suas reverberações na sociedade. A gramática, vista como um processo dinâmico de interação social é instrumento a serviço da linguagem, examinado em todas as suas dimensões (fonética, sintaxe, semântica, estilística), com destaque para o estudo das classes gramaticais e as relações morfossintáticas no texto. O ensino da literatura abrangerá a produção brasileira do século XIX, do Romantismo ao Simbolismo, concentrando-se na leitura e análise de textos literários (poemas, crônicas, contos e romances) bem como no estudo da cultura afrodescendente, conforme Lei 10.639/2003.

OBJETIVOS DE ENSINO

GERAIS

- ☐ Perceber a leitura como instrumento de prazer, como ferramenta de exploração, apropriação e interação na sociedade.
- ☐ Desenvolver o gosto pela leitura e a apreciação da dimensão estética dos textos literários.
- ☐ Reconhecer a literatura como forma de expressão estética de sentimentos humanos e valores sociais, produto de um trabalho do homem historicamente situado. Reconhecer a importância da gramática na instrumentalização para práticas discursivas seja na condição de enunciador ou enunciatário.
- ☐ Compreender a produção textual como instrumento comunicativo de relações específicas entre si.

ESPECÍFICOS

- ☐ Compreender a literatura produzida no Brasil no século XIX como um reflexo do contexto social da época.
- ☐ Perceber as relações entre literatura, história e as mais diversas artes;
- ☐ Identificar as características dos movimentos estéticos a partir de seu caráter ideológico.
- ☐ Perceber a importância da gramática na produção textual, sobretudo no que diz respeito à coesão e coerência.
- ☐ Trabalhar a reflexão gramatical integrada à leitura;
- ☐ Identificar os mais diferentes gêneros textuais;
- ☐ Produzir textos eficientes dentro da tipologia textual.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1º Bimestre

- ☐ A estética romântica: considerações gerais;
- ☐ Romantismo: características e análise de textos;
- ☐ O Romantismo no Brasil – poesia: a geração indianista;
- ☐ A poesia da Segunda Geração romântica no Brasil;
- ☐ Relações morfossintáticas: estudo das classes de palavras
- ☐ Estudo do substantivo;
- ☐ Estudo do adjetivo;
- ☐ Estudo do pronome;
- ☐ As tipologias textuais: definição e classificação
- ☐ O texto narrativo: a crônica e o conto

2º Bimestre

- ☐ A Terceira Geração romântica no Brasil: o condoreirismo;
- ☐ A prosa do Romantismo: tendências do romance romântico e o estudo do folhetim;
- ☐ O romance urbano, indianista e regionalista do Romantismo;
- ☐ Estudo do artigo, numeral e interjeição;
- ☐ Estudo do verbo, do advérbio, da preposição e conjunção;
- ☐ Texto enciclopédico, carta aberta e artigo de opinião;
- ☐ Discutindo as competências da redação do Enem: o texto dissertativo-argumentativo;

3º Bimestre

- ☐ Realismo: contexto histórico, características e estudo de textos;
- ☐ As tendências do Realismo no Brasil: o Naturalismo e o Parnasianismo;
- ☐ Análise sintática: os termos da oração;
- ☐ Sintaxe do período simples;
- ☐ Termos essenciais da oração;
- ☐ O texto dissertativo: proposta temática e argumentação;
- ☐ Construindo a argumentação;

4º Bimestre

- ☐ A poesia do final do século no Brasil;
- ☐ Estudo do Simbolismo: contexto histórico, características e análise de textos;
- ☐ Análise sintática: termos integrantes da oração
- ☐ O texto dissertativo: construindo os argumentos e produzindo a proposta de intervenção

Obs. As questões linguísticas serão trabalhadas em sala a partir das dificuldades do aluno, a partir da produção textual, não se restringindo aos conteúdos especificados no plano.

METODOLOGIA DE ENSINO
<input type="checkbox"/> Aulas expositivas <input type="checkbox"/> Debates, seminários, trabalhos de pesquisa (individual e em grupo) <input type="checkbox"/> Oficina de leitura e produção textual <input type="checkbox"/> Atividades dramáticas, varais literários <input type="checkbox"/> Atividades interdisciplinares <input type="checkbox"/> Uso de suportes impressos e online. <input type="checkbox"/> Visitas técnicas
AValiação DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM
<input type="checkbox"/> Aulas expositivas <input type="checkbox"/> Atividades Individuais e/ou em grupo; <input type="checkbox"/> Seminários <input type="checkbox"/> Provas <input type="checkbox"/> Participação em sala
RECURSOS DIDÁTICOS
<input type="checkbox"/> Quadro branco e marcador para quadro branco; <input type="checkbox"/> Notebook e data show; <input type="checkbox"/> Revistas, jornais, HQs, livros da literatura brasileira (poesia, romance, conto, crônica; <input type="checkbox"/> Utilização de: textos teóricos impressos produzidos e/ou adaptados pela equipe; <input type="checkbox"/> Exercícios impressos produzidos pela equipe; <input type="checkbox"/> Veículos de comunicação da mídia impressa, tais como jornais e revistas; <input type="checkbox"/> Obras representativas da literatura brasileira e estrangeira e textos produzidos pelos alunos; <input type="checkbox"/> Equipamento de multimídia.
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS
AZEREDO, Carlos José de. Gramática Houaiss da Língua Portuguesa . 2.ed. São Paulo: Publifolha, 2008. BECHARA, Moderna gramática portuguesa . 37 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009. COUTINHO, Afrânio (Dir.). A Literatura no Brasil . São Paulo: Global, 1997. CEREJA, William Roberto & MAGALHÃES, Thereza Cochar. Português: linguagens – Literatura – Produção de texto – Gramática . 1ª série. São Paulo: Atual, 2005. BAGNO, M. Pesquisa na escola: o que é, como se faz . 5. ed. São Paulo: Loyola, 2000. _____. Preconceito linguístico: o que é, como se faz . São Paulo: Loyola, 2000. DIONÍSIO, A. P. ; MACHADO, A. R. ; BEZERRA, M. A. (org.). Gêneros textuais e ensino . São Paulo: Parábola, 2010. FARACO, C. A.; TEZZA, C. Oficina de texto . Petrópolis, RJ: Vozes, 2003. GARCEZ, L. H.C. Técnica de Redação – o que é preciso saber para bem escrever . São Paulo: Martins Fontes, 2004. MARTINS, Dileta Silveira e ZILBERKNOP, Lúbia Scliar. Português instrumental . São Paulo: Atlas, 2007. MEC. Orientações e ações para educação das relações étnico-raciais . Brasília: SECAD, 2006 MOISÉS, Massaud. A literatura brasileira através dos textos . 19th ed. São Paulo: Cultrix, 1996. SÁ, Jorge de. A Crônica . São Paulo: Editora Ática, 1999. TUFANO, Douglas. Guia prático da nova ortografia . São Paulo: Melhoramentos, 2008. _____. Douglas. Estudos de literatura brasileira . São Paulo: Moderna, 1995.

COMPONENTE CURRICULAR: LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA BRASILEIRA III
CURSO: TÉCNICO EM MULTIMÍDIA (INTEGRADO)
NÍVEL: 3º SÉRIE
CARGA HORÁRIA: 100 HORAS
DOCENTE: SILVIO SÉRGIO OLIVEIRA RODRIGUES
EMENTA
A disciplina de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira promoverá a leitura e a produção textual nos mais diversos gêneros, com ênfase na decodificação e no uso adequados do código escrito, na compreensão dos significados, na realização de inferências, no reconhecimento da intertextualidade, identificação, avaliação e comparação de diferentes pontos de vista, no desenvolvimento da sensibilidade estética, na relação entre literatura e os movimentos políticos e sociais do início do Século XX, das Vanguardas Europeias à literatura contemporânea, concentrando-se na leitura e análise de textos literários (poemas, crônicas, contos e romances) bem como no estudo da cultura afrodescendente, conforme Lei 10.639/2003.

OBJETIVOS DE ENSINO

GERAIS

- ☐ Perceber a leitura como instrumento de prazer, como ferramenta de exploração, apropriação e interação na sociedade.
- ☐ Desenvolver o gosto pela leitura e a apreciação da dimensão estética dos textos literários.
- ☐ Reconhecer a literatura como forma de expressão estética de sentimentos humanos e valores sociais, produto de um trabalho do homem historicamente situado.
- ☐ Reconhecer a importância da gramática na instrumentalização para práticas discursivas, seja na condição de enunciador ou enunciatário.
- ☐ Compreender a produção textual como instrumento comunicativo de relações específicas entre si.

ESPECÍFICOS

- ☐ Conceber a literatura intrinsecamente ligada às transformações sociais.
- ☐ Perceber as relações entre literatura, história e as mais diversas artes;
- ☐ Identificar as características dos movimentos estéticos a partir de seu caráter ideológico.
- ☐ Perceber a importância da gramática na produção textual, sobretudo no que diz respeito à coesão e coerência.
- ☐ Trabalhar a reflexão gramatical integrada à leitura;
- ☐ Relacionar o estudo da sintaxe do período composto a situações de uso da língua, principalmente no que diz respeito à produção de efeitos de sentido específicos, em textos variados;
- ☐ Relacionar o estudo da concordância e da regência a situações de uso da língua, considerando o contexto e o efeito desejado.
Discutir a questão da identidade nacional e a valorização da cultura popular e da linguagem coloquial brasileira a partir da ruptura com os padrões estéticos da arte clássica e mimética:
- ☐ Promover questionamentos a da reinvenção da língua portuguesa na literatura brasileira da terceira geração modernista; aguçar a percepção estética da literatura e das artes contemporânea;
- ☐ Problematizar a questão da ideologia e do engajamento político na literatura brasileira de 1930 a 1945 a partir da leitura de excertos de romances e poemas de autores consagrados
- ☐ Identificar os mais diferentes gêneros textuais;
- ☐ Produção textos eficientes dentro da tipologia textual.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1º Bimestre

- ☐ A literatura do século XX: o Pré-Modernismo no Brasil;
- ☐ Estudo dos textos e autores do pré-modernismo;
- ☐ O período composto: a coordenação e a subordinação;
- ☐ Período composto por coordenação: as orações coordenadas I;
- ☐ Estudo do texto dissertativo-argumentativo;
- ☐ Revisando as competências I e II da redação do Enem;

2º Bimestre

- ☐ As Vanguardas artísticas Europeias e o Modernismo brasileiro;
- ☐ A Semana de Arte Moderna e a primeira fase do Modernismo;
- ☐ Oração coordenadas II
- ☐ A produção do texto dissertativo para o Enem: competências III e V;
- ☐ A regência e a concordância: discutindo a competência I da redação do Enem;

3º Bimestre

- ☐ O segundo momento do Modernismo: a fase de 30 e a Era Vargas
- ☐ Estudo das orações subordinadas: classificação e estudo geral;
- ☐ Colocação pronominal e crase;
- ☐ A competência IV da redação do Enem: os mecanismos linguísticos na construção do texto dissertativo;

4º Bimestre

- ☐ A produção literária do pós-guerra: contextualização histórica e características;
- ☐ A literatura africana em língua portuguesa;
- ☐ As orações subordinadas;
- ☐ Pontuação e ortografia: discutindo a competência I da redação do Enem;

Obs. As questões linguísticas serão trabalhadas em sala a partir das dificuldades do aluno, a partir da produção textual, não se restringindo aos conteúdos especificados no plano.

METODOLOGIA DE ENSINO

- ☐ Aulas expositivas
- ☐ Debates, seminários, trabalhos de pesquisa (individual e em grupo)
- ☐ Oficina de leitura e produção textual
- ☐ Atividades dramáticas, varais literários
- ☐ Atividades interdisciplinares
- ☐ Uso de suportes impressos e online.
- ☐ Visitas técnicas

AValiação DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

- ☐ Aulas expositivas
- ☐ Atividades Individuais e/ou em grupo;
- ☐ Seminários
- ☐ Provas
- ☐ Participação em sala

RECURSOS DIDÁTICOS

- ☐ Quadro branco e marcador para quadro branco;
- ☐ Notebook e data show;
- ☐ Revistas, jornais, HQs, livros da literatura brasileira (poesia, romance, conto, crônica);
- ☐ Utilização de: textos teóricos impressos produzidos e/ou adaptados pela equipe;
- ☐ Exercícios impressos produzidos pela equipe;
- ☐ Veículos de comunicação da mídia impressa, tais como jornais e revistas;
- ☐ Obras representativas da literatura brasileira e estrangeira e textos produzidos pelos alunos;
- ☐ Equipamento de multimídia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEREDO, Carlos José de. **Gramática Houaiss da Língua Portuguesa**. 2.ed. São Paulo: Publifolha, 2008.

BECHARA, **Moderna gramática portuguesa**. 37 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

COUTINHO, Afrânio (Dir.). **A Literatura no Brasil**. São Paulo: Global, 1997.

CEREJA, William Roberto & MAGALHÃES, Thereza Cochar. **Português: linguagens – Literatura – Produção de texto – Gramática**. 1ª série. São Paulo: Atual, 2005.

BAGNO, M. **Pesquisa na escola: o que é, como se faz**. 5. ed. São Paulo: Loyola, 2000.

_____. **Preconceito lingüístico: o que é, como se faz**. São Paulo: Loyola, 2000.

DIONÍSIO, A. P. ; MACHADO, A. R. ; BEZERRA, M. A. (org.). **Gêneros textuais e ensino**. São Paulo: Parábola, 2010.

FARACO, C. A.; TEZZA, C. **Oficina de texto**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

GARCEZ, L. H.C. **Técnica de Redação – o que é preciso saber para bem escrever**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

MARTINS, Dileta Silveira e ZILBERKNOP, Lúbia Scliar. **Português instrumental**. São Paulo: Atlas, 2007.

MEC. **Orientações e ações para educação das relações étnico-raciais**. Brasília: SECAD, 2006

MOISÉS, Massaud. **A literatura brasileira através dos textos**. 19th ed. São Paulo: Cultrix, 1996.

SÁ, Jorge de. **A Crônica**. São Paulo: Editora Ática, 1999.

TUFANO, Douglas. **Guia prático da nova ortografia**. São Paulo: Melhoramentos, 2008.

_____. Douglas. **Estudos de literatura brasileira**. São Paulo: Moderna, 1995.

COMPONENTE CURRICULAR: MATEMÁTICA I

CURSO: TÉCNICO EM MULTIMÍDIA (INTEGRADO)

NÍVEL: 1º SÉRIE

CARGA HORÁRIA: 133 HORAS

DOCENTE: KERLY MONROE PONTES

EMENTA

A matemática do ensino médio é uma disciplina que desenvolve o raciocínio lógico e estrutura do pensamento, permitindo ao aluno interpretar e analisar problemas do cotidiano por meio de um conjunto de símbolos, regras, códigos, gráficos e modelos matemáticos. Abordamos a matemática I nos seguintes assuntos: Conjuntos e Conjuntos Numéricos; Relação Binária; Funções Elementares, Funções Afim e exponencial em domínios discretos (PA e PG).

OBJETIVOS DE ENSINO

Geral

Interpretar, analisar, traduzir, quantizar e modelar problemas do mundo real usando o raciocínio lógico abstrato matemático.

Específicos

- ☐ *Conceituar e compreender a noção de conjuntos; definir suas operações e esboçar suas propriedades, fazendo o uso delas na resolução de problemas;*
- ☐ *Conceituar par ordenado, produto cartesiano e relação binária e descrever suas formas de representação;*
- ☐ *Definir e compreender a noção de função, seus atributos (monotonicidade, paridade, periodicidade, limitação, sobrejetividade, injetividade e bijetividade); identificar formas de representá-la; apresentar e reconhecer as funções elementares por meio de gráficos e leis de associação; explorar e caracterizar suas propriedades por meio de estudo do sinal, equações, inequações e composição;*
- ☐ *Definir sequência e progressões aritmética e geométrica, avaliar somas de termos subjacentes, aplicando-os na resolução de problemas.*

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

<p>1. Conjuntos: Conceitos e Noções Básicas</p> <ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Noções Primitivas : Conjunto e Relação de Pertinência; <input type="checkbox"/> Igualdade de Conjuntos e Tipos de Conjuntos; <input type="checkbox"/> Subconjuntos e Propriedades; <input type="checkbox"/> Operações entre Conjuntos: União, Intersecção, Diferença e Complementação; <input type="checkbox"/> Princípio Fundamental da Contagem; <input type="checkbox"/> Conjuntos Numéricos: Conjuntos dos Números Reais; Sistema Métrico Decimal Regra de Três Simples e Porcentagem. <p>2. Revisão de Álgebra</p> <ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Valor Numérico de uma Expressão Algébrica; <input type="checkbox"/> Operações com Monômios e Polinômios; <input type="checkbox"/> Resolução de equações de 1º e 2º Grau (incluindo Escala Celsius, Kelvin e Conversões). <p>3. Produto Cartesiano e Relação Binária</p> <ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Noção de Par Ordenado e Definição de Produto Cartesiano; <input type="checkbox"/> Representações de Produto Cartesiano; <input type="checkbox"/> Definição de Relação Binária: Domínio, Imagem e Contradomínio; 	<p>4. Funções Elementares</p> <ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Função Afim; <input type="checkbox"/> Função Quadrática; <input type="checkbox"/> Função Exponencial; <input type="checkbox"/> Função Logarítmica; <p>5. Progressões</p> <ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Progressões Aritméticas; <input type="checkbox"/> Progressões Geométricas.
METODOLOGIA DE ENSINO	
<p>Ao longo do curso, os conteúdos serão abordados não só de forma expositiva, mas também de forma a explorar a reflexão do aluno diante do conteúdo. Nesse sentido, uma abordagem histórica da Matemática será feita.</p> <p>A integração do estudante com uma Matemática presente no mundo do trabalho se dará através de uma abordagem contextualizada em aulas discursivas onde o estudante perceba as inúmeras aplicações da Matemática no dia a dia de profissionais via reportagens, entrevistas e possíveis recursos audiovisuais.</p> <p>Projetos interdisciplinares onde o aluno perceba a importância da Matemática para outras ciências também serão realizados, nesta perspectiva aulas com atividades em grupo ou individuais se farão necessárias em sala ou em caráter extraclasse.</p> <p>As aulas expositivas serão realizadas principalmente para que o aluno possa entender os fundamentos da Matemática e a essência de cada assunto tratado.</p>	
AValiação DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM	
<p>A avaliação será feita ao longo do curso de forma contínua, levando em consideração o desempenho do aluno nas atividades individuais de classe e extra-classe e em atividades em grupo, sejam elas teóricas ou práticas. Tais atividades poderão ser entre outras: provas, seminários, pesquisas, desenvolvimento de projetos interdisciplinares, atividades experimentais, relatórios. Além destas atividades, o comportamento, a participação e o interesse do aluno serão levados em consideração durante a avaliação.</p> <p>Ao longo de todo o ano letivo, serão realizadas no mínimo, oito verificações de aprendizagem, sendo no mínimo, duas a cada unidade.</p> <p>Em vista dos futuros resultados avaliativos existentes ao longo do curso, talvez faça-se necessária uma flexibilização dos conteúdos para um melhor alcance dos objetivos já citados neste plano.</p>	
RECURSOS DIDÁTICOS	
<p>Quadro Branco, Pincel, TV, Vídeo Aulas, Microcomputador (NoteBooks, Tablets ou Computador Iterativo), Softwares Específicos (Geogebra, Excel, Sketchup), Laboratório de Informática, Data Show.</p>	
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	

Básica
Dante, Luiz Roberto. Matemática: Contexto & Aplicações. Editora Ática.
Paiva, Manoel Rodrigues: Matemática. Editora Moderna.
Iezzi, Gelson; DOLCE, Osvaldo; Degenszajn, David; Périgo, Roberto & Almeida, Nilze de. Matemática: Ciência e Aplicações. Editora Atual.
Souza, Joamir. Novo Olhar Matemática. Editora FTD.

COMPONENTE CURRICULAR: MATEMÁTICA II
CURSO: TÉCNICO EM MULTIMÍDIA (INTEGRADO)
NÍVEL: 2º SÉRIE
CARGA HORÁRIA: 100 HORAS
DOCENTE: KERLY MONROE PONTES
EMENTA
A matemática do ensino médio é uma disciplina que desenvolve o raciocínio lógico e estrutura do pensamento, permitindo ao aluno interpretar e analisar problemas do cotidiano por meio de um conjunto de símbolos, regras, códigos, gráficos e modelos matemáticos. Abordamos a matemática II nos seguintes assuntos: Geometria na visão Plana e Espacial, Trigonometria, Matrizes e Sistemas Lineares
OBJETIVOS DE ENSINO
<p>Geral</p> <p>Interpretar, analisar, traduzir, quantizar e modelar problemas do mundo real usando o raciocínio lógico abstrato matemático.</p> <p>Específicos</p> <p>Ao final de cada etapa, o aluno deverá ser capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> ❑ Identificar, Resolver um Sistema Linear com duas ou três Incógnitas; Aplicar os Sistemas Lineares na Resolução de Problemas; ❑ Conceituar, Classificar e Construir Matrizes; Operar e Aplicá-los na Resolução de Problemas do Cotidiano. ❑ Calcular Determinantes de 1ª, 2ª e 3ª Ordens; Aplicá-los na resolução de Sistemas Lineares e no Cálculo de Áreas de Triângulos no Plano Cartesiano; ❑ Compreender os conceitos de Ponto, Reta, Plano, Segmento de Reta, Paralelismo e Perpendicularismo, Triângulos, Polígono, Círculo e Circunferência, Áreas de Figuras Planas, Paralelepípedo, Cubo, Cilindro, Cone e Esfera, bem como suas Relações Analíticas: Congruência, Semelhança e Relações Métricas e Trigonométricas (Seno, Cosseno e Tangente). ❑ Calcular grandezas como comprimento (arestas e diagonal), superfície (área) e capacidade (volume) de Paralelepípedo, Cubo, Cilindro, Cone e Esfera e aplicá-las em problemas contextualizados.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<ul style="list-style-type: none"> ❑ Sistemas Lineares: Equação Linear de uma ou mais variáveis; Resolução de Sistemas Lineares de duas e três Incógnitas; ❑ Matrizes: Definição e Classificação; Operações de Adição e Multiplicação; ❑ Determinante: Cálculo de Determinantes de 1ª, 2ª e 3ª Ordens; Aplicações na resolução de Sistemas Lineares e no Cálculo de Áreas de Triângulos; ❑ Geometria Plana: Noções Primitivas de Ponto, Reta e Plano; Noções de Ângulos e Classificações; Paralelismo e Perpendicularismo de Retas; Polígonos: Elementos e Nomenclatura; Triângulos: Definição, Classificação e Elementos; Quadriláteros Convexos, Côncavos e Notáveis; Circunferência e Círculo: Definição, Classificação e Elementos; ❑ Geometria Espacial: Paralelepípedo, Cubo, Cilindro, Cone e Esfera; ❑ Trigonometria no Triângulo Retângulo e Qualquer, Ciclo Trigonométrico e Funções Trigonométricas.
METODOLOGIA DE ENSINO

Ao longo do curso, os conteúdos serão abordados não só de forma expositiva, mas também de forma a explorar a reflexão do aluno diante do conteúdo. Nesse sentido, uma abordagem histórica da Matemática será feita.

A integração do estudante com uma Matemática presente no mundo do trabalho se dará através de uma abordagem contextualizada em aulas discursivas onde o estudante perceba as inúmeras aplicações da Matemática no dia a dia de profissionais via reportagens, entrevistas e possíveis recursos áudio-visuais.

Projetos interdisciplinares onde o aluno perceba a importância da Matemática para outras ciências também serão realizados, nesta perspectiva aulas com atividades em grupo ou individuais se farão necessárias em sala ou em caráter extra-classe.

As aulas expositivas serão realizadas principalmente para que o aluno possa entender os fundamentos da Matemática e a essência de cada assunto tratado.

AValiação DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A avaliação será feita ao longo do curso de forma contínua, levando em consideração o desempenho do aluno nas atividades individuais de classe e extra-classe e em atividades em grupo, sejam elas teóricas ou práticas. Tais atividades poderão ser entre outras: provas, seminários, pesquisas, desenvolvimento de projetos interdisciplinares, atividades experimentais, relatórios. Além destas atividades, o comportamento, a participação e o interesse do aluno serão levados em consideração durante a avaliação.

Ao longo de todo o ano letivo, serão realizadas no mínimo, oito verificações de aprendizagem, sendo no mínimo, duas a cada unidade.

Em vista dos futuros resultados avaliativos existentes ao longo do curso, talvez faça-se necessária uma flexibilização dos conteúdos para um melhor alcance dos objetivos já citados neste plano.

RECURSOS DIDÁTICOS

Serão utilizados nas aulas quadro branco e respectivas canetas, aparelhos de projeção e programas computacionais onde o aluno interaja com as aplicações tecnológicas da Matemática.

BIBLIOGRAFIA

Básica

Dante, Luiz Roberto. Matemática: Contexto & Aplicações. Editora Ática.

Paiva, Manoel Rodrigues: Matemática. Editora Moderna.

Iezzi, Gelson; DOLCE, Osvaldo; Degenszajn, David; Périgo, Roberto & Almeida, Nilze de. Matemática: Ciência e Aplicações. Editora Atual.

COMPONENTE CURRICULAR: MATEMÁTICA III

CURSO: TÉCNICO EM MULTIMÍDIA (INTEGRADO)

NÍVEL: 3º SÉRIE

CARGA HORÁRIA: 100 HORAS

DOCENTE: KERLY MONROE PONTES

EMENTA

A matemática do ensino médio é uma disciplina que desenvolve o raciocínio lógico e estrutura do pensamento, permitindo ao aluno interpretar e analisar problemas do cotidiano por meio de um conjunto de símbolos, regras, códigos, gráficos e modelos matemáticos. Abordamos a matemática III nos seguintes assuntos: Geometria Analítica, Análise Combinatória e Noções de Estatística.

OBJETIVOS DE ENSINO

Geral

Interpretar, analisar, traduzir, quantizar e modelar problemas do mundo real usando o raciocínio lógico abstrato matemático.

Específicos

- ☐ Caracterizar ponto, distância, retas, circunferência e cônicas por meio, respectivamente, de coordenadas, fórmulas e equações e propriedades;
- ☐ Conhecer e compreender as técnicas básicas de contagem (como o Princípio Fundamental da Contagem) de elementos de um conjunto agrupados sob determinadas condições aplicando-as na resolução de problemas;
- ☐ Conceituar e definir probabilidade de um evento, descrever suas propriedades e aplicá-los na resolução de problemas;
- ☐ conceituar população, amostra, frequência e frequência relativa;
- ☐ separar uma amostra de números em classes;
- ☐ construir tabelas de distribuição de frequência;
- ☐ representar uma distribuição de frequência em gráfico de linha, gráfico de barras (horizontais e verticais) e gráfico de setores;
- ☐ construir e interpretar histogramas de uma distribuição de frequência de classes não unitárias;
- ☐ conceituar média aritmética, mediana e moda, e aplicar esses conceitos na resolução de problemas;
- ☐ conceituar média aritmética, mediana e moda, e aplicar esses conceitos na resolução de problemas;
- ☐ conceituar desvio absoluto médio, variância e desvio padrão, e aplicar esses conceitos na resolução de problemas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**1. Geometria Analítica**

- ☐ Plano Cartesiano, Ponto Médio, Distância entre Dois Pontos, Área de Triângulo e Colinearidade de Pontos e Lugares Geométricos;
- ☐ Estudo da Reta;
- ☐ Circunferência
- ☐ Parábola
- ☐ Elipse
- ☐ Hipérbole

2. Análise Combinatória

- ☐ Princípio Fundamental da Contagem
- ☐ Arranjos
- ☐ Permutações
- ☐ Combinação

3. Noções de Estatística Descritiva

- ☐ O que é Estatística
- ☐ Conceitos preliminares
- ☐ Distribuição de frequência
- ☐ Medidas estatísticas

METODOLOGIA DE ENSINO

Ao longo do curso, os conteúdos serão abordados não só de forma expositiva, mas também de forma a explorar a reflexão do aluno diante do conteúdo. Nesse sentido, uma abordagem histórica da Matemática será feita.

A integração do estudante com uma Matemática presente no mundo do trabalho se dará através de uma abordagem contextualizada em aulas discursivas onde o estudante perceba as inúmeras aplicações da Matemática no dia a dia de profissionais via reportagens, entrevistas e possíveis recursos audiovisuais.

Projetos interdisciplinares onde o aluno perceba a importância da Matemática para outras ciências também serão realizados, nesta perspectiva aulas com atividades em grupo ou individuais se farão necessárias em sala ou em caráter extra-classe.

As aulas expositivas serão realizadas principalmente para que o aluno possa entender os fundamentos da Matemática e a essência de cada assunto tratado.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A avaliação será feita ao longo do curso de forma contínua, levando em consideração o desempenho do aluno nas atividades individuais de classe e extra-classe e em atividades em grupo, sejam elas teóricas ou práticas. Tais atividades poderão ser entre outras: provas, seminários, pesquisas, desenvolvimento de projetos interdisciplinares, atividades experimentais, relatórios. Além destas atividades, o comportamento, a participação e o interesse do aluno serão levados em consideração durante a avaliação.

Ao longo de todo o ano letivo, serão realizadas no mínimo, oito verificações de aprendizagem, sendo no mínimo, duas a cada unidade.

Em vista dos futuros resultados avaliativos existentes ao longo do curso, talvez faça-se necessária uma flexibilização dos conteúdos para um melhor alcance dos objetivos já citados neste plano.

RECURSOS NECESSÁRIOS

Serão utilizados nas aulas quadro branco e respectivas canetas, aparelhos de projeção e programas computacionais onde o aluno interaja com as aplicações tecnológicas da Matemática.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Básica

Dante, Luiz Roberto. Matemática: Contexto & Aplicações. Editora Ática.

Paiva, Manoel Rodrigues: Matemática. Editora Moderna.

Iezzi, Gelson; DOLCE, Osvaldo; Degenszajn, David; Périgo, Roberto & Almeida, Nilze de. Matemática: Ciência e Aplicações. Editora Atual.

Souza, Joamir. Novo Olhar Matemática. Editora FTD.

COMPONENTE CURRICULAR: GEOGRAFIA I

CURSO: TÉCNICO EM MULTIMÍDIA (INTEGRADO)

NÍVEL: 1º SÉRIE

CARGA HORÁRIA: 100 HORAS

DOCENTE: Edinilza Barbosa dos Santos

EMENTA

Aspectos conceituais do espaço geográfico; Cartografia e representações do espaço; Surgimento do universo e formação da Terra; Aspectos naturais da paisagem e os sistemas naturais; Processo de humanização e produção do espaço geográfico; Indústria e o espaço geográfico; O processo de industrialização mundial e seus principais impactos socioambientais; A Globalização e Regionalização do Espaço Geográfico. Os blocos de poder no Mundo. População mundial: distribuição, crescimento e migrações. A geografia das lutas sociais e as questões ambientais. Os espaços urbano e rural no mundo globalizado; Fontes de energia; Conflitos mundiais e disputas territoriais.

OBJETIVOS DE ENSINO

Geral

Compreender o espaço geográfico, evidenciando os processos de transformação, humanização e representação do espaço, bem como refletir sobre mundialização da economia e o processo de globalização do espaço geográfico mundial, considerando as características regionais peculiares, como a cultura, mudanças econômicas, a dinâmica política dos territórios e os impactos ambientais locais e globais.

Específicos

- ☐ Introduzir os conhecimentos específicos das linguagens geográfica, cartográfica e outras formas de representação do espaço e na interpretação de gráficos, mapas, tabelas e imagens que permitam a compreensão de fatos econômicos e (geo)políticos, bem como saber se orientar e localizar-se no espaço geográfico;
- ☐ Compreender a formação do universo, da Terra e de seus sistemas naturais;
- ☐ Identificar a Terra como um sistema e reconhecer a importância de cada “esfera” para a preservação da vida;
- ☐ Identificar o Espaço Geográfico considerando a complexidade das transformações do mesmo, através das marcas deixadas pelas atividades humanas;
- ☐ Analisar o processo de industrialização e urbanização do espaço geográfico.
- ☐ Relacionar os problemas ambientais com o uso dos recursos naturais.
- ☐ Analisar os processos de globalização e regionalização do espaço geográfico mundial;
- ☐ Compreender os processos mais recentes de mudanças na economia mundial;
- ☐ Identificar os principais blocos de poder no mundo e os diferentes critérios de regionalização dos países;
- ☐ Compreender as principais diferenças e relações existentes entre os países desenvolvidos e os subdesenvolvidos;
- ☐ Estudar as principais formas de impacto ambiental do/no espaço mundial e local.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE 1 - ESPAÇO GEOGRÁFICO: ASPECTOS CONCEITUAIS, SISTEMA DE REPRESENTAÇÃO E CONTROLE DO ESPAÇO E CARACTERÍSTICAS E ESTRUTURA DA TERRA.

- ☐ O objeto de estudo da Geografia e suas categorias.
- ☐ Coordenadas Geográficas e Fusos Horários.
- ☐ Projeções Cartográficas e outras representações do espaço.
- ☐ Eras Geológicas e teoria da deriva e tectônica de placas.
- ☐ Formação do relevo: agentes endógenos, exógenos e tipos de rochas.
- ☐ As águas da superfície.
- ☐ O clima e a vegetação: as grandes paisagens naturais da terra.
- ☐ Os fenômenos climáticos e a interferência humana.

UNIDADE 2 - Indústria e espaço geográfico, fases da industrialização e capitalismo global.

- ☐ Revolução industrial e Classificação das Indústrias
- ☐ Desenvolvimento Industrial e reestruturação do Território: cidade e campo.
- ☐ População e Transição Demográfica.
- ☐ Métodos de Organização do Trabalho Fabril.
- ☐ Fases da industrialização.
- ☐ A expansão geográfica das Empresas Multinacionais e a nova DIT.

UNIDADE 3. Globalização e fronteiras econômicas.

- ☐ A nova ordem mundial.
- ☐ Globalização e regionalização do espaço geográfico.
- ☐ Os blocos econômicos: ordem multipolar ou pensamento único?
- ☐ Nacionalismo, separatismo e minorias étnicas.

UNIDADE 4. A geografia das lutas sociais e a questão ambiental

- ☐ Sociedade de consumo e problemas ambientais.
- ☐ Nacionalismos e racismos: conflitos étnicos e religiosos.
- ☐ A exclusão social: os sem terra, sem teto, sem emprego.
- ☐ Os movimentos ecológicos e as conferências em defesa do meio ambiente.

METODOLOGIA DE ENSINO

Método expositivo-reflexivo-participativo, com a realização de pesquisas individuais e em equipes, seminários e elaboração de questionamentos críticos, a partir do estímulo sensorial dos estudantes nas aulas teóricas e práticas com participação em projetos de extensão e pesquisa.
AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM
Serão considerados e analisados nas avaliações, o desempenho coletivo; o desempenho individual; a verificação dos exercícios quanto à correção, ordem e clareza e a assiduidade, além da avaliação prevista no Art. 23, 1º e 4º, juntamente com as atitudes, procedimentos e competências. Havendo, portanto: Avaliação continuada; Elaboração de comentários e questionamentos críticos; Pesquisas em sítios oficiais; Realização de seminários; Execução de exercícios de verificação da aprendizagem; Elaboração de relatório(s) de aula(s) de campo(s).
RECURSOS DIDÁTICOS
Quadro branco e pincel atômico, slides, TV e vídeo, Microcomputador, Data Show, projetor de imagens, aparelho de som, CD's, DVD's, jornais, revistas, textos e livros didáticos.
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS
<p>BÁSICA</p> <p>MAGNOLI, Demétrio; ARAUJO, Regina. Geografia: a construção do mundo. Geografia Geral e do Brasil. São Paulo: Ed. Moderna, 2005.</p> <p>MOREIRA, João Carlos, SENE, Eustáquio de. Geografia – ensino médio. 1 ed. Vol. único. São Paulo: Scipione, 2009.</p> <p>VESENTINI, José William. <i>Brasil: Sociedade e Espaço: Geografia do Brasil</i>. São Paulo: Ática, 2004.</p> <p>COMPLEMENTAR</p> <p>DANTAS, Eustógio Wanderley Correia. Maritimidade nos trópicos: por uma geografia do litoral. Fortaleza/CE: Edições UFC, 2009.</p> <p>MENDONÇA, Francisco de Assis. Geografia e meio ambiente. São Paulo: Contexto, 2005.</p> <p>MARTINELLI, Marcelo. Mapas da Geografia e Cartografia Temática. São Paulo: Contexto, 2003.</p> <p>OLIC, Nelson Basic. Conflitos do mundo: questões e visões geopolíticas. São Paulo: Moderna, 1999.</p> <p>HAESBAERT, Rogério (org). Globalização e fragmentação no mundo globalizado. Niteroi-RJ: EdUFF, 2001.</p>

COMPONENTE CURRICULAR: GEOGRAFIA II
CURSO: TÉCNICO EM MULTIMÍDIA (INTEGRADO)
NÍVEL: 2º SÉRIE
CARGA HORÁRIA: 67 HORAS
DOCENTE: Rogério Silva Bezerra
EMENTA
O espaço geográfico brasileiro: aspectos físicos, econômicos, políticos e regionais; Ciclos Agrários e o Espaço no Brasil Colônia; A industrialização brasileira; A cidade e o urbano no Brasil; Estrutura agrária e produção agrícola no Brasil; Espaço nacional e neoliberalismo no Brasil; A regionalização brasileira: Nordeste, Amazônica e Centro-Sul; recursos naturais e os impactos socioambientais no território;
OBJETIVOS DE ENSINO
<p>Geral</p> <ul style="list-style-type: none"> ❑ Compreender o processo de produção do espaço geográfico brasileiro nas escalas global e local, considerando a dinâmica dos elementos naturais, econômicos e sociais do seu território. <p>Específicos</p> <ul style="list-style-type: none"> ❑ Entender que o atual território brasileiro - com suas fronteiras -, o atual povoamento e a estrutura político-espacial são realidades interligadas e derivadas de um processo histórico que remonta à colonização; ❑ Conhecer as fases e as características do processo de industrialização no Brasil; ❑ Analisar a urbanização brasileira como um produto de uma forma específica do desenvolvimento capitalista; ❑ Analisar o espaço geográfico atual das regiões Nordeste, Centro-Sul e Amazônia; ❑ Entender o processo de organização dos espaços rural e urbano.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I: FORMAÇÃO DO ESPAÇO BRASILEIRO.

- ☐ Mercantilismo e desenvolvimento do capitalismo.
- ☐ Organização do espaço na América pré-colombiana.
- ☐ A América e a colonização.
- ☐ Ciclos agrícolas e formação do espaço brasileiro.
- ☐ Escravidão e relações de trabalho no Brasil agrário.

UNIDADE II: INDUSTRIALIZAÇÃO BRASILEIRA E TRANSIÇÃO RURAL-URBANA.

- ☐ Fases da industrialização brasileira.
- ☐ População e transição rural-urbana.
- ☐ A dinâmica do crescimento populacional brasileiro.
- ☐ Tipos de migração no território.

UNIDADE III: CIDADE E CAMPO NO BRASIL CONTEMPORÂNEO

- ☐ Rede urbana, problemas sociais e ambientais urbanos.
- ☐ O uso da terra e modelo agrícola no meio rural brasileiro.
- ☐ O rural e o urbano no Brasil contemporâneo.
- ☐ A concentração de terras e os conflitos no campo.
- ☐ Concentração de renda e riqueza.
- ☐ A exploração dos recursos naturais e o dilema do desenvolvimento sustentável.

UNIDADE IV: BRASIL NO CONTEXTO DA GLOBALIZAÇÃO

- ☐ O Brasil no contexto atual de internacionalização da economia.
- ☐ O Brasil e a Nova Divisão Internacional do Trabalho.
- ☐ Período neoliberal e o território.
- ☐ Brasil: os desafios da política energética e o meio ambiente.
- ☐ MERCOSUL: Desafios para o crescimento e desenvolvimento regional.

METODOLOGIA DE ENSINO

Método expositivo-reflexivo-participativo, com a realização de pesquisas individuais e em equipes, seminários e elaboração de questionamentos críticos, a partir do estímulo sensorial dos estudantes nas aulas teóricas e práticas com participação em projetos de extensão e pesquisa.

AValiação DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Serão considerados e analisados nas avaliações, o desempenho coletivo; o desempenho individual; a verificação dos exercícios quanto à correção, ordem e clareza e a assiduidade, além da avaliação prevista no Art. 23, 1º e 4º, juntamente com as atitudes, procedimentos e competências. Havendo, portanto: Avaliação continuada; Elaboração de comentários e questionamentos críticos; Pesquisas em sítios oficiais; Realização de seminários; Execução de exercícios de verificação da aprendizagem; Elaboração de relatório(s) de aula(s) de campo(s).

RECURSOS DIDÁTICOS

Quadro branco e pincel atômico, TV e vídeo, Microcomputador, Data Show, projetor de imagens, aparelho de som, CD's, DVD's, jornais, revistas, textos e livros didáticos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**BÁSICA**

MAGNOLI, Demétrio; ARAUJO, Regina. **Geografia: a construção do mundo**. Geografia Geral e do Brasil. São Paulo: Ed. Moderna, 2005.

MOREIRA, João Carlos, SENE, Eustáquio de. **Geografia – ensino médio**. 1 ed. Vol. único. São Paulo: Scipione, 2009.

VESENTINI, José William. *Brasil: Sociedade e Espaço: Geografia do Brasil*. São Paulo: Ática, 2004.

COMPLEMENTAR

DANTAS, Eustógio Wanderley Correia. **Maritimidade nos trópicos: por uma geografia do litoral**. Fortaleza/CE: Edições UFC, 2009.

MENDONÇA, Francisco de Assis. **Geografia e meio ambiente**. São Paulo: Contexto, 2005.

MARTINELLI, Marcelo. **Mapas da Geografia e Cartografia Temática**. São Paulo: Contexto, 2003.

OLIC, Nelson Basic. **Conflitos do mundo: questões e visões geopolíticas**. São Paulo: Moderna, 1999.

HAESBAERT, Rogério (org). **Globalização e fragmentação no mundo globalizado**. Niteroi-RJ: EdUFF, 2001.

COMPONENTE CURRICULAR: HISTÓRIA I**CURSO: TÉCNICO EM MULTIMÍDIA (INTEGRADO)**

NÍVEL: 1º SÉRIE
CARGA HORÁRIA: 100 HORAS
DOCENTE: Regina Paula Silva da Silveira
EMENTA
Estudo de experiências históricas voltado para a discussão do tema “Poder, Cidadania e Participação Política” . Abordagens de acontecimentos e experiências históricas que permitam pensar as mudanças, rupturas e continuidades no conceito e no exercício da cidadania, as transformações nas estruturas produtivas, na política e no trabalho, promovidas ao longo da história.
OBJETIVOS DE ENSINO
<p>Geral</p> <p>Compreender as ações humanas como relações de continuidade-permanência e mudança-transformação, refletindo, especialmente, sobre as mudanças e ressignificações históricas no conceito e no exercício da cidadania.</p> <p>Específicos</p> <ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Reconhecer as primeiras configurações de cidadania a partir da democracia ateniense e do Estado romano. <input type="checkbox"/> Analisar as lutas pela liberdade e por direitos políticos na Idade Média. <input type="checkbox"/> Relacionar o nascimento do capitalismo com as lutas contra a exploração econômica e social. <input type="checkbox"/> Compreender a Cidadania Planetária como conceito e desafio atrelados aos grandes dilemas da contemporaneidade. <input type="checkbox"/> Superar a tradicional concepção linear, progressiva e eurocêntrica da História. <input type="checkbox"/> Articular problemas do presente com o passado (História Problema). <input type="checkbox"/> Compreender fundamentos conceituais e as construções históricas da sobre produção, trabalho e consumo. <input type="checkbox"/> Analisar os povos colonizados da América, refletindo sobre suas atividades culturais e, especialmente, sobre a suas manifestações de resistência. <input type="checkbox"/> Identificar as mudanças políticas e a conquista de direitos no contexto do Iluminismo. <input type="checkbox"/> Analisar o desenvolvimento do capitalismo no século XIX.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<p>1. CIÊNCIA HISTÓRICA E O INÍCIO DA HISTÓRIA</p> <p>1.1. A História como a “ciência dos homens no tempo”</p> <p>1.2. Fontes históricas, tempo histórico e correntes historiográficas</p> <p>1.3. O início da história dos Homens na Terra.</p> <p>1.4. A chegada dos primeiros homens nas Américas</p> <p>1.5. Sociedades coletoras no Brasil e na Paraíba.</p> <p>2. RELIGIÃO, PODER E TERRAS</p> <p>2.1. As sociedades hidráulicas da Antiguidade Oriental.</p> <p>2.2. Antiguidade Africana: Reinos de Kush e Axum</p> <p>2.3. Estado, poder e cidadania na Grécia Antiga.</p> <p>2.4. Roma: Estado, poder e religião.</p> <p>2.5. As invasões germânicas e a formação do feudalismo.</p> <p>2.6. As relações de poder na Sociedade Feudal.</p> <p>2.7. Igreja Católica: comércio da fé, inquisição e controle social.</p> <p>2.8. A estagnação do feudalismo e a gênese do capitalismo: as Cruzadas e os renascimentos comercial, urbano e cultural.</p>

<p>3. COLONIZAÇÃO E O ENCONTRO COM O OUTRO.</p> <p>3.1. As Grandes Navegações.</p> <p>3.2. A colonização da América espanhola: eurocentrismo, exploração de trabalho (indígena e negro) e conflitos culturais.</p> <p>3.3. A colonização brasileira: dominação indígena, exploração do Pau Brasil, empresa açucareira, trabalho escravo e a expansão da colonização portuguesa no Brasil (bandeirismo, pecuária e mineração).</p> <p>4. REVOLUÇÕES E LUTA POR PARTICIPAÇÃO POLÍTICA</p> <p>4.1. Iluminismo.</p> <p>4.2. A Revolução Francesa e a Declaração Universal dos Direitos do Homem e do Cidadão.</p> <p>4.3. Movimentos emancipacionistas e processo de independência do Brasil.</p> <p>4.4. A independência da América espanhola.</p> <p>5. IDEIAS SOCIAIS E MOVIMENTOS DE RESISTÊNCIA</p> <p>5.1. Revolução Industrial, socialismo e resistência operária.</p> <p>5.2. As Revoluções liberais do século XIX.</p> <p>5.3. Lutas políticas e sociais no Brasil Império:</p> <p>5.3.1. Confederação do Equador.</p> <p>5.3.2. As revoltas Regenciais.</p> <p>5.3.3. A Praieira e o Manifesto ao Mundo.</p> <p>5.3.4. As lutas abolicionistas.</p> <p>5.3.5. Racismo e políticas afirmativas no Brasil Atual.</p>
METODOLOGIA DE ENSINO
Aula expositiva e dialogada ancorada em diferentes tecnologias educacionais, atividades envolvendo interpretação e produção textual, seminários, projeção de documentários e filmes, projetos de história, visitas técnicas a monumentos e locais históricos.
AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM
<input type="checkbox"/> Prova escrita; <input type="checkbox"/> Projetos; <input type="checkbox"/> Produção textual; <input type="checkbox"/> Desempenho em trabalhos individuais e coletivos; <input type="checkbox"/> Relatórios de vídeos e documentários <input type="checkbox"/> Fichamentos de textos.
RECURSOS DIDÁTICOS
<input type="checkbox"/> Quadro branco e acessórios; <input type="checkbox"/> Mapas <input type="checkbox"/> Aparelho de DVD <input type="checkbox"/> Data-show <input type="checkbox"/> Livro didático <input type="checkbox"/> Textos de jornais e revistas.
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS
<p>BITTENCOURT, Circe Maria. Capitalismo e cidadania nas atuais propostas curriculares de História. In: _____ (Org.). O saber histórico na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2005, p.11-27.</p> <p>_____. Ensino de História: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2004.</p> <p>BRASIL. PCN+ Ensino Médio: orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: MEC, 2002.</p> <p>FONSECA, Selva Guimarães. Os Caminhos da História Ensinada. Campinas: Papyrus, 2005.</p> <p>FONSECA, Thais Nivia de Lima. História e Ensino de História. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.</p> <p>MOCELLIN, Renato; CAMARGO, de Rosiane. História em debate. São Paulo: Editora do Brasil, 2010.</p> <p>MOTA, Myriam Becho; BRAICK, Patrícia Ramos. História: das cavernas ao terceiro milênio. São Paulo: Moderna, 2005.</p> <p>SERIACOPI, Gislane Campos Azevedo; SERIACOPI, Reinaldo. História em movimento. 3 volumes. São Paulo: Ática, 2014.</p> <p>VICENTINO, Claudio; DORIGO, Gianpolo. História para o ensino médio: História Geral e do Brasil. São Paulo: Scipione, 2001.</p>

COMPONENTE CURRICULAR: HISTÓRIA II
CURSO: TÉCNICO EM MULTIMÍDIA (INTEGRADO)
NÍVEL: 2º SÉRIE
CARGA HORÁRIA: 67 HORAS
DOCENTE: Regina Paula Silva da Silveira
EMENTA
Estudo de experiências históricas voltado para a discussão do tema “Transformações Sociais, Produtivas e Tecnológicas”. Abordagens de experiências históricas que permitam pensar as mudanças, rupturas e continuidades que o desenvolvimento do capitalismo e dos nacionalismos do século XIX, bem como os acontecimentos do Curto Século XX, trouxeram para as estruturas políticas, sociais, econômicas, para as relações de trabalho e para a cidadania no mundo contemporâneo.
OBJETIVOS DE ENSINO
<p>Geral</p> <p>Compreender as ações humanas como relações de continuidade-permanência e mudança-transformação, refletindo, especialmente, sobre como o desenvolvimento do capitalismo e dos nacionalismos do século XIX, bem como os acontecimentos do Curto Século XX, mudaram as relações sociais, políticas e econômicas no mundo contemporâneo.</p> <p>Específicos</p> <ul style="list-style-type: none"> ❑ Desenvolver a capacidade de reflexão histórico-crítica. ❑ Superar a tradicional concepção linear, progressiva e eurocêntrica da História. ❑ Destacar a importância do domínio técnico no desenvolvimento da sociedade humana nas diferentes épocas. ❑ Discorrer sobre o processo histórico de desenvolvimento da ciência na sua articulação ao mundo do trabalho e da produção. ❑ Articular o processo de nacionalismo as mudanças sociais ocorridas ao longo do século XX. ❑ Analisar a influências das Grandes Guerras para as sociedades do mundo contemporâneo. ❑ Compreender as relações entre desenvolvimento econômico, avanços tecnológicos e transformações das relações sociais de produção e consumo ❑ Analisar o contexto histórico atual a partir da crescente globalização da economia. ❑ Compreender a Cidadania como conceito e desafio atrelados aos grandes dilemas da contemporaneidade. ❑ Articular problemas do presente com o passado (História Problema).
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<p>1. ERA DO CAPITAL E IMPERIALISMO</p> <p>1.1. Revolução Industrial e o surgimento do socialismo científico</p> <p>1.2. O imperialismo e a partilha da África e da Ásia</p> <p>1.3. As crises internacionais e a paz armada</p> <p>1.4. A Primeira Guerra Mundial</p> <p>1.5. Primórdios da industrialização no Brasil:</p> <p>1.5.1. Fim do escravismo e proclamação da República.</p> <p>1.5.2. A República das Oligarquias e a Política do Café com Leite.</p> <p>1.5.3. Movimentos sociais na Primeira República</p> <p>2. SOCIALISMO E TOTALITARISMO</p> <p>2.1. A Revolução Russa</p> <p>2.2. A crise de 1929 e o New Deal.</p> <p>2.3. Os sistemas totalitários.</p> <p>2.4. A Segunda Guerra Mundial</p> <p>2.5. A Europa após a guerra</p> <p>2.6. O Brasil no período entre guerras: a crise do café, a Revolução de 1930 e o Estado Novo</p>

3. GUERRA FRIA E DESCOLONIZAÇÃO.			
3.1.	Guerra Fria,	bipolaridade	e disputas tecnológicas.
3.2. O bloco soviético.			
3.4. As guerras da Coreia e do Vietnã.			
3.5. A descolonização da África e da Ásia.			
4.	REVOLUÇÃO,	POPULISMO	E DITADURAS
4.1. As revoluções culturais e científicas do século XX.			
4.2. Governos populistas no Brasil.			
4.3. Experiências de esquerda na América Latina.			
4.4. Ditaduras no Brasil e na América Latina.			
4.5. O fim do socialismo real.			
5. GLOBALIZAÇÃO, CONFLITOS E DESAFIOS SOCIAIS.			
5.1. O Brasil: da redemocratização aos dias atuais.			
5.2. Conflitos e tensões no mundo atual.			
5.3. A globalização e a economia mundial.			
5.4. Desafios sociais e ambientais do século XXI.			
METODOLOGIA DE ENSINO			
Aula expositiva e dialogada ancorada em diferentes tecnologias educacionais, atividades envolvendo interpretação e produção textual, seminários, projeção de documentários e filmes, projetos de história, visitas técnicas a monumentos e locais históricos.			
AValiação DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM			
1. Prova escrita;			
2. Projetos;			
3. Produção textual;			
4. Desempenho em trabalhos individuais e coletivos;			
5. Relatórios de vídeos e documentários			
6. Fichamentos de textos.			
RECURSOS DIDÁTICOS			
1. Quadro branco e acessórios;			
2. Mapas			
3. Aparelho de DVD			
4. Data-show			
5. Livro didático			
6. Textos de jornais e revistas.			
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS			
BITTENCOURT, Circe Maria. Capitalismo e cidadania nas atuais propostas curriculares de História. In: _____ (Org.). O saber histórico na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2005, p.11-27.			
_____. Ensino de História: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2004.			
BRASIL. PCN+ Ensino Médio: orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: MEC, 2002.			
FONSECA, Selva Guimarães. Os Caminhos da História Ensinada. Campinas: Papirus, 2005.			
FONSECA, Thais Nivia de Lima. História e Ensino de História. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.			
MOCELLIN, Renato; CAMARGO, de Rosiane. História em debate. São Paulo: Editora do Brasil, 2010.			
MOTA, Myriam Becho; BRAICK, Patrícia Ramos. História: das cavernas ao terceiro milênio. São Paulo: Moderna, 2005.			
SERiacopi, Gislane Campos Azevedo; SERiacopi, Reinaldo. História em movimento. 3 volumes. São Paulo: Ática, 2014.			
VICENTINO, Claudio; DORIGO, Gianpolo. História para o ensino médio: História Geral e do Brasil. São Paulo: Scipione, 2001.			
COMPONENTE CURRICULAR: QUÍMICA I			
CURSO: TÉCNICO EM MULTIMÍDIA (INTEGRADO)			
NÍVEL: 1º SÉRIE			
CARGA HORÁRIA: 67 HORAS			

DOCENTE: Ane Josana Dantas Fernandes
EMENTA
Conceitos Fundamentais da Química. Estrutura Atômica da Matéria. Tabela Periódica. Ligações Químicas (Intra e intermoleculares). Funções Químicas Inorgânicas. Reações Químicas.
OBJETIVOS DE ENSINO
<p><i>Geral</i></p> <ul style="list-style-type: none"> ❑ Obter um conhecimento geral da disciplina de Química que dará suporte aos demais assuntos que serão vistos posteriormente, como a Físico-química e a Química Orgânica, para que o aluno consiga entender os fenômenos químicos que ocorrem em seu cotidiano. <p><i>Específicos</i></p> <ul style="list-style-type: none"> ❑ Proporcionar, através do estudo da química, habilidades de solucionar problemas relacionados com situações do cotidiano do educando; ❑ Distinguir sistemas formados por uma única substância ou por uma mistura; ❑ Identificar o método mais adequado para separação dos componentes de uma mistura; ❑ Utilizar a linguagem dos símbolos aplicados à Química; ❑ Distinguir: átomos, elementos, substâncias, moléculas; ❑ Identificar algumas das propriedades características de uma substância; ❑ Distinguir as partículas subatômicas, conhecendo-se os conceitos de número atômico, massa atômica e a evolução dos modelos atômicos ao longo da história; ❑ Estudar o núcleo e a eletrosfera do átomo; ❑ Prever as propriedades de um elemento químico através de sua localização na tabela periódica; ❑ Escrever a fórmula de um composto a partir da localização na tabela periódica dos elementos químicos ou consulta na tabela de cátions e ânions; ❑ Avaliar o tipo de ligação estabelecida entre átomos de diversos elementos, bem como o tipo e a força da ligação entre as moléculas, prevendo as suas propriedades; ❑ Reconhecer e classificar ácidos, bases e sais, identificando suas principais propriedades; ❑ Utilizar as regras de nomenclatura para ácidos, bases, sais e óxidos; ❑ Compreender como se processam as reações químicas.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<p>Conceitos Fundamentais da Química</p> <ul style="list-style-type: none"> ❑ Definição de química, matéria e energia; ❑ Sistemas químicos; ❑ Grandezas e unidades de medida; ❑ Massa, volume, temperatura, pressão e densidade; ❑ Estados físicos da matéria; ❑ Mudanças de estado físico; ❑ Diagramas de mudança de estado físico para substâncias e misturas; ❑ Processos de separação de misturas; ❑ Substâncias simples e compostas; ❑ Misturas homogêneas e heterogêneas; ❑ Processos de separação de misturas. <p>Introdução ao laboratório</p> <ul style="list-style-type: none"> ❑ Normas de segurança e boas práticas de laboratório; ❑ Vidrarias e equipamentos.

Estrutura Atômica da Matéria

- ☐ Teoria atômica da matéria e os modelos atômicos;
- ☐ Partículas atômicas fundamentais;
- ☐ Número atômico, número de massa;
- ☐ Elemento químico;
- ☐ Íons (cátions e ânions);
- ☐ Propriedades internucleares das entidades químicas (isótopos, isóbaros, isótonos e isoeletrônicos);
- ☐ Evolução do modelo atômico e números quânticos;
- ☐ Distribuição eletrônica em átomos e íons.

Tabela Periódica

- ☐ Lei periódica;
- ☐ Organização dos elementos em períodos ou famílias;
- ☐ Classificação dos elementos em H, metais, não-metais, semi-metais e gases nobres;
- ☐ Propriedades periódicas.

Ligações atômicas e moleculares

- ☐ **LIGAÇÕES QUÍMICAS**- Introdução. Teoria do octeto;
- ☐ **Ligação iônica**
- ☐ Ocorrência da ligação iônica. Montagem das estruturas dos compostos iônicos;
- ☐ Características dos compostos iônicos;
- ☐ **Ligação covalente**
- ☐ Definição, fórmula eletrônica de Lewis. Ocorrência da ligação covalente;
- ☐ Ligação simples, dupla e tripla;
- ☐ Ligação covalente coordenada ou dativa;
- ☐ Regras para montagem das estruturas de Lewis. Ressonância;
- ☐ Exceções à regra do octeto;
- ☐ **Ligações metálicas**
- ☐ Definição, propriedades e ligas metálicas.
- ☐ **LIGAÇÕES OU FORÇAS INTERMOLECULARES**
- ☐ Geometria molecular, polaridade das ligações químicas e das moléculas;
- ☐ Solubilidade e forças intermoleculares;

Funções químicas inorgânicas

Ácidos

- ☐ Teoria da dissociação e ionização. Definição de ácidos, nomenclatura;
- ☐ Classificação quanto ao número de hidrogênios ionizáveis;
- ☐ Grau de ionização e força dos ácidos;
- ☐ Principais ácidos e suas aplicações.

Bases

- ☐ Definição, nomenclatura, classificação das bases quanto ao número de hidroxilas;
- ☐ Solubilidade das bases em água, principais bases e suas aplicações.

Sais

- ☐ Definição, nomenclatura;
- ☐ Classificação dos sais e solubilidade. Principais sais e suas aplicações.

Óxidos

- ☐ Óxidos- Definição, nomenclatura,
- ☐ Classificação, chuva ácida.

Reações Químicas;

- ☐ Fenômenos físico e químico;
- ☐ Equações químicas e balanceamento;
- ☐ Tipos de reações químicas;
- ☐ Ocorrência das reações químicas.

METODOLOGIA DE ENSINO
Aulas expositivas e dialogadas, com observação da participação do aluno. Aulas com metodologia centrada no aluno. Assuntos abordados em projetos integradores com outras disciplinas. Aulas práticas em laboratório, aulas de campo, visitas a indústrias. Realização de experimentos em sala de aula de fácil execução.
AValiação DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM
Prova, listas de exercício, relatório de aula prática, seminário, trabalhos, frequência e participação.
RECURSOS DIDÁTICOS
Utilização de quadro branco, computador, projetor multimídia e vídeos educativos. kits de modelos químicos, laboratório de química e apostilas de curso.
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA
<p>Básica</p> <p>ANTUNES, M.T. Ser Protagonista- Química 1. Edições SM: São Paulo, 2015.</p> <p>REIS, Martha. Química- meio ambiente- cidadania-Tecnologia. Vol.1. São Paulo: FTD, 2007.</p> <p>USBERSO & SALVADOR. Química Geral, Vol 1. São Paulo: Saraiva, 2009.</p> <p>Complementar</p> <p>PERUZZO, F. M.; CANTO, E. Química na abordagem do cotidiano. Vol.1. São Paulo: Moderna, 1994.</p> <p>FELTRE, Ricardo. Química. Vol.1. São Paulo: Moderna, 2000.</p> <p>SARDELLA, Antônio. Química. Vol 1. São Paulo: Ática, 1998.</p>
COMPONENTE CURRICULAR: QUÍMICA II
CURSO: TÉCNICO EM MULTIMÍDIA (INTEGRADO)
NÍVEL: 2º SÉRIE
CARGA HORÁRIA: 67 HORAS
DOCENTE: Ane Josana Dantas Fernandes
EMENTA
Estequiometria. Soluções.Termoquímica. Cinética. Equilíbrio Químico.
OBJETIVOS DE ENSINO
<p><i>Geral</i></p> <ul style="list-style-type: none"> ❑ Aprender a realizar o preparo de soluções e entender os diversos processos que estão associados às reações químicas que ocorrem no meio ambiente, como os calores absorvidos ou liberados, a velocidade e o rendimento de uma reação, os cálculos estequiométricos. Todos esses assuntos constituem o objeto de estudo da físico-química. <p><i>Específicos</i></p> <ul style="list-style-type: none"> ❑ Efetuar cálculos estequiométricos para definir corretamente as quantidades das substâncias a reagir, visando economia de reagentes e maximizando resultados; ❑ Definir e classificar os tipos de solução; ❑ Aprender a efetuar os cálculos para obtenção das soluções nas diversas expressões físicas de concentração; ❑ Compreender que as reações químicas ocorrem com variação de energia (entalpia) na forma de calor, podendo este ser absorvido ou liberado; ❑ Realizar os cálculos de entalpia de reação pela lei de Hess e identificar os fatores que influenciam a variação de entalpia; ❑ Compreender que as reações se processam com determinada velocidade, identificando os fatores que podem acelerar ou retardar a velocidade destas reações; ❑ Entender que as reações químicas em um determinado momento atingem um equilíbrio químico e que este é dinâmico; ❑ Classificar os diversos tipos de equilíbrio existentes, realizando cálculos das constantes de equilíbrio, de pH, pOH, dentre outros;
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

<p>Estequiometria</p> <ul style="list-style-type: none"> ❑ Cálculos químicos: massas atômica, molecular e molar; constante de Avogadro, mol, volume molar; ❑ Cálculos estequiométricos teóricos e práticos (rendimento, pureza, reagente limitante e em excesso). <p>Soluções</p> <ul style="list-style-type: none"> ❑ Definição. Classificação das soluções quanto à fase de agregação e condutibilidade elétrica; ❑ Coeficiente de solubilidade; ❑ Classificação das soluções pela relação soluto/solvente; ❑ Soluções diluídas e concentradas; ❑ Expressões químicas de concentração das soluções. <p>Termoquímica</p> <ul style="list-style-type: none"> ❑ Conceitos fundamentais: sistema, fronteira e vizinhança ou meio ambiente; ❑ Entalpia, Reações exotérmicas e endotérmicas; ❑ Equações termoquímicas; ❑ Gráficos de entalpia; ❑ Princípio de Thompson e Berthelot; ❑ Fatores que influenciam o valor de ΔH; ❑ Diferentes calores de reação: Entalpia padrão de combustão, dissolução e formação; ❑ Lei de Hess;
<p>Termoquímica (continuação)</p> <ul style="list-style-type: none"> ❑ Entalpia de formação dos produtos e reagentes; ❑ Energia das ligações rompidas e formadas; ❑ Espontaneidade de uma reação: entropia; ❑ Energia livre de Gibbs (ΔG). <p>Cinética</p> <ul style="list-style-type: none"> ❑ Conceito de cinética química, velocidade de uma reação; ❑ Fatores que influenciam na velocidade de uma reação: colisão entre as moléculas reagentes, energia de ativação, temperatura, concentração dos reagentes, pressão, estado sólido e natureza dos reagentes; ❑ Lei de Guldberg-Waage ou lei da ação das massas para reação elementar e não elementar; ❑ Ordem de uma reação; ❑ Molecularidade de uma reação; ❑ Catalisadores e inibidores. <p>Equilíbrio Químico</p> <ul style="list-style-type: none"> ❑ Definição, classificação dos equilíbrios; ❑ Equilíbrios moleculares homogêneos e heterogêneos ❑ Expressão da constante de equilíbrio em termos de concentração molar (K_c) e em termos de pressão parcial (K_p); ❑ Relação entre K_p e K_c; ❑ Grau de equilíbrio (α); ❑ Fatores que deslocam o equilíbrio químico: concentração, pressão total e temperatura; ❑ Equilíbrio iônico; ❑ Grau de ionização ou grau de dissociação iônica (α); ❑ Constante de ionização ou constante de dissociação iônica; ❑ Lei da diluição de Ostwald; ❑ Equilíbrio iônico da água: pH e pOH;
<p>METODOLOGIA DE ENSINO</p>
<ul style="list-style-type: none"> ❑ Aulas expositivas e dialogadas, com observação da participação do aluno; ❑ Aulas com metodologia centrada no aluno. Assuntos abordados em projetos integradores com outras disciplinas; ❑ Aulas de campo, visitas a indústrias; ❑ Realização de experimentos em sala de aula e em laboratório de química.
<p>AValiação DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM</p>
<ul style="list-style-type: none"> ❑ Prova, listas de exercício, relatório de aula prática, seminário, trabalhos, frequência e participação.
<p>RECURSOS NECESSÁRIOS</p>

<p>❑ Utilização de quadro branco, computador, projetor multimídia e vídeos educativos. kits de modelos químicos. Laboratório de química e apostilas de curso.</p>
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS
<p>Básica ANTUNES, M.T. Ser Protagonista- Química 2. Edições SM: São Paulo, 2015. REIS, Martha. Química- meio ambiente- cidadania-Tecnologia. Vol.2. São Paulo: FTD, 2007. PERUZZO, F. M.; CANTO, E. Química na abordagem do cotidiano. São Paulo: Moderna, 1994. FELTRE, Ricardo. Química. Vol.2. São Paulo: Moderna, 2000.</p> <p>Complementar SARDELLA, Antônio. Química. Vol 2. São Paulo: Ática, 1998. USBERSO & SALVADOR. Físico-química, Vol 2. São Paulo: Saraiva, 2009.</p>

COMPONENTE CURRICULAR: QUÍMICA III
CURSO: TÉCNICO EM MULTIMÍDIA (INTEGRADO)
NÍVEL: 3º SÉRIE
CARGA HORÁRIA: 67 HORAS
DOCENTE: Ane Josana Dantas Fernandes
EMENTA
Introdução à Química Orgânica. Classificação das Cadeias Carbônicas. Funções Orgânicas. Isomeria. Eletroquímica. Radioatividade.
OBJETIVOS DE ENSINO
<p><i>Geral</i> Abordar os conceitos e propriedades dos compostos orgânicos, relacionar as fórmulas estruturais e moleculares com a formação de isômeros. Estudar fenômenos nuclear e fenômenos de transferência de elétrons que transformam energia química em energia elétrica e vice-versa.</p> <p><i>Específicos</i> Entender que a química orgânica estuda praticamente todos os compostos do elemento carbono, presentes em organismos vivos animais e vegetais; Identificar as diversas classes de compostos orgânicos, aprendendo como se dá a nomenclatura de cada composto; Aprender as propriedades principais de cada função orgânica; Estudar a isomeria constitucional e a estereoisomeria, compreendendo suas definições e suas classificações; Compreender o fenômeno da transferência de elétrons para a transformação de energia química em energia elétrica e vice-versa; Compreender o fenômeno da radioatividade tanto natural, quanto artificial e sua potencial aplicação como fonte de energia.</p>
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Introdução à Química Orgânica

- ☐ O carbono;
- ☐ Hibridação;
- ☐ Classificação das cadeias carbônicas.

Funções Orgânicas

- ☐ Hidrocarbonetos (alifáticos e aromáticos);
- ☐ Funções orgânicas oxigenadas;
- ☐ Funções orgânicas nitrogenadas;
- ☐ Outras funções orgânicas.

Isomeria

- ☐ Isomeria plana ou constitucional;
- ☐ Isomeria geométrica (*cis-trans*);
- ☐ Isomeria óptica.

Eletroquímica

- ☐ Oxidação e redução;
- ☐ Pilhas;
- ☐ Variação de potencial de uma pilha e força eletromotriz;
- ☐ Eletrólise ígnea;
- ☐ Eletrólise em meio aquoso com eletrodos inertes e eletrodos ativos;
- ☐ Leis da eletroquímica.

Radioatividade

- ☐ Descoberta da radioatividade;
- ☐ Partículas alfa, beta e gama;
- ☐ Fissão e fusão nuclear;
- ☐ Aplicações da radioatividade.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialogadas, com observação da participação do aluno. Aulas com metodologia centrada no aluno. Assuntos abordados em projetos integradores com outras disciplinas; Aulas práticas em laboratório, aulas de campo, visitas a indústrias. Realização de experimentos em sala de aula de fácil execução.

AValiação DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Prova, listas de exercício, relatório de aula prática, seminário, trabalhos, frequência e participação.

RECURSOS DIDÁTICOS NECESSÁRIOS

Utilização de quadro branco, computador, projetor multimídia e vídeos educativos. kits de modelos químicos. Laboratório de química. Apostilas de curso.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Básica

ANTUNES, M.T. Ser Protagonista- Química 3. Edições SM: São Paulo, 2015.

REIS, Martha. Química- meio ambiente- cidadania-Tecnologia. Vol.3. São Paulo: FTD, 2007.

PERUZZO, F. M.; CANTO, E. Química na abordagem do cotidiano. Vol.3. São Paulo: Moderna, 1994.

USBERSO & SALVADOR. Química Orgânica, Vol 3. São Paulo: Saraiva, 2009.

Complementar

FELTRE, Ricardo. Química. Vol.3. São Paulo: Moderna, 2000.

SARDELLA, Antônio. Química. Vol 3. São Paulo: Ática, 1998.

COMPONENTE CURRICULAR: Física I

CURSO: TÉCNICO EM MULTIMÍDIA (INTEGRADO)

NÍVEL: 1º SÉRIE

CARGA HORÁRIA: 67 HORAS

DOCENTE: Diego Dantas Queiroz Vilar

EMENTA

A disciplina de física na primeira série do ensino médio baseia-se no estudo da Mecânica Newtoniana. Assim estudaremos a cinemática escalar e vetorial em seus tipos básicos de movimentos: uniforme e uniformemente variado. Posteriormente serão estudadas as Leis de Newton com suas respectivas aplicações. Por fim, será feito o estudo dos princípios físicos de conservação.

OBJETIVOS DE ENSINO

Geral

- ❑ Compreender cientificamente os fenômenos naturais referentes aos movimentos dos corpos, observando como os princípios físicos podem ser aplicáveis no nosso cotidiano e em tecnologias inerentes a eles.

Específicos

Espera-se que o estudante ao término da primeira e segunda unidades temáticas:

- ❑ Adquirir a habilidade de decodificar a linguagem matemática presente na cinemática e use corretamente o SI de unidades com seus prefixos.
- ❑ Identifique os conceitos físicos teóricos nas atividades experimentais realizadas e seja capaz de ler e interpretar gráficos.
- ❑ Perceba como se dá a relação entre grandezas físicas nos movimentos dos corpos.
- ❑ Identifique os tipos de forças presentes nos movimentos retilíneos e circulares, e relacione estas forças entre si com base nos princípios Newtonianos.
- ❑ Espera-se que o estudante ao término da terceira e quarta unidades temáticas:
- ❑ Relacione entre si, os mais diversos tipos de energia.
- ❑ Relacione matematicamente os princípios da conservação às leis newtonianas e os aplique nos mais diversos fenômenos da mecânica.
- ❑ Aplique os conhecimentos de estática em atividades rotineiras, observando como a pressão está relacionada à força e como as forças em equilíbrio também são abundantes na natureza.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade 1

- 1) Introdução à Física
- 2) Introdução à Mecânica
- 3) Cinemática Escalar
 - 3.1. Conceitos básicos
 - 3.2. Velocidade Escalar
 - 3.3. Aceleração Escalar
 - 3.4. Movimento Uniforme e Gráficos do Movimento Uniforme
 - 3.5. Movimento Uniformemente Variado e Gráficos
 - 3.6. Movimento Circular
 - 3.7. Vetores e Cinemática Vetorial

Unidade 2

1. Dinâmica
 - 1.1. As Leis de Newton
 - 1.2. Forças Peso, Normal, Tração, Elástica
 - 1.3. Aplicações das Leis de Newton
 - 1.4. Atrito
 - 1.5. Componentes de forças

Unidade 3

1. Dinâmica
 - 1.1. Movimentos em Campo gravitacional uniforme
 - 1.2. Trabalho e Potência
 - 1.3. Energia e Conservação da Energia
 - 1.4. Quantidade de Movimento e Conservação da Quantidade de movimento

Unidade 4

1. Estática
 - 1.1. Estática dos sólidos
 - 1.2. Momento de uma força

METODOLOGIA DE ENSINO

Ao longo do curso, os conteúdos serão abordados não só de forma expositiva, mas também de forma a explorar a reflexão do aluno diante do conteúdo. Nesse sentido, uma abordagem histórica da física será feita, e experiências científicas serão realizadas, logo as aulas experimentais, de

leitura, e com seminários serão utilizadas.

A integração do estudante com uma física presente no mundo do trabalho se dará através de uma abordagem contextualizada em aulas discursivas onde o estudante perceba as inúmeras aplicações da física no dia a dia de profissionais via reportagens, entrevistas e possíveis recursos audiovisuais.

Projetos interdisciplinares onde o aluno perceba a importância da física para outras ciências também serão realizados, nesta perspectiva aulas com atividades em grupo ou individuais se farão necessárias em sala ou em caráter extraclasse.

As aulas expositivas serão realizadas principalmente para que o aluno possa entender o saber matemático fundamental no entendimento dos fenômenos físicos.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

Consideração o desempenho do aluno nas atividades individuais de classe e extraclasse e em atividades em grupo, sejam elas teóricas ou práticas. Tais atividades poderão ser entre outras: provas, seminários, pesquisas, desenvolvimento de projetos interdisciplinares, atividades experimentais, relatórios. Além destas atividades, o comportamento, a participação e o interesse do aluno serão levados em consideração durante a avaliação.

Ao longo de todo o ano letivo, serão realizadas no mínimo, oito verificações de aprendizagem, sendo no mínimo, duas a cada unidade.

Em vista dos futuros resultados avaliativos existentes ao longo do curso, talvez faça-se necessária uma flexibilização dos conteúdos para um melhor alcance dos objetivos já citados neste plano.

RECURSOS NECESSÁRIOS

Quadro. Pincel. Data-show. Xérox. Material para a montagem dos experimentos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Básica

Júnior, Francisco Ramalho; Ferraro, Nicolau Gilberto; Soares, Paulo Antônio de Toledo. **Os Fundamentos da Física 1**. 9 Ed. São Paulo: Moderna, 2007.

Doca, Ricardo Helou; Biscuola, Gualter José; Boas, Newton Villas. **Tópicos de Física 1**. 18 ed. São Paulo: Saraiva, 2001.

Yamamoto, Kazuhito; Fuke, Luiz Felipe; Shigekiyo, Carlos Tadashi. **Os Alicerces da Física 1**. 12 ed. São Paulo: Saraiva, 1998.

Complementar

Da Luz, Antônio Máximo Ribeiro; Álvares, Beatriz Alvarenga. **Física 1: Ensino Médio**. São Paulo: Scipione, 2005.

Gaspar, Alberto. **Física 1: Mecânica**. São Paulo: Ática, 2002.

Penteado, Paulo César M.; Torres, Carlos Magno. Física: Ciência e Tecnologia. São Paulo, 2005.

COMPONENTE CURRICULAR: Física II

CURSO: TÉCNICO EM MULTIMÍDIA (INTEGRADO)

NÍVEL: 2º SÉRIE

CARGA HORÁRIA: 67 HORAS

DOCENTE: Diego Dantas Queiroz Vilar

EMENTA

A disciplina de física na segunda série do ensino médio baseia-se no estudo do calor, dos fluidos, das ondas sonoras e luminosas. Assim, estudaremos temperaturas e calor, juntamente com as leis básicas da termodinâmica, e posterior estudo dos fluidos. Por fim, estudaremos os movimentos ondulatórios e a acústica, e os princípios da óptica geométrica, a luz e suas propriedades, inclusive as ondulatórias.

OBJETIVOS DE ENSINO

Geral

Compreender os fenômenos em fluidos, fenômenos térmicos, ondulatórios (acústicos e ópticos) do ponto de vista científico, relacionando estes conhecimentos com aparelhos tecnológicos existentes, e aplicando ainda estes saberes em situações cotidianas.

Específicos

Espera-se que o estudante ao término da primeira e segunda unidades temáticas:

- ❑ Perceba a diferença conceitual entre calor e temperatura, e seja capaz de identificar os efeitos de uma troca de calor.
- ❑ Relacione as variáveis termodinâmicas em transformações gasosas.
- ❑ Compreenda a relação entre trabalho e calor através da segunda lei da termodinâmica.
- ❑ Escreva matematicamente e manipule equações referentes à velocidade de uma onda, e

<p>identifique em seu cotidiano os mais diversos fenômenos ondulatórios.</p> <ul style="list-style-type: none"> ❑ Aplique os conhecimentos de hidrostática em atividades rotineiras, observando como a pressão está relacionada à força e como as forças em equilíbrio também são abundantes na natureza. <p>Espera-se que o estudante ao término da terceira e quarta unidades temáticas:</p> <ul style="list-style-type: none"> ❑ Aplique os conhecimentos de ondulatória no estudo das ondas sonoras vendo nestas um tipo particular e importantíssimo de onda. ❑ Identifique e diferencie os tipos de fenômenos luminosos e os relacione aos fenômenos ondulatórios. ❑ Obtenha graficamente imagens produzidas por espelhos e lentes.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<p>Unidade I</p> <p>Termologia Temperatura e escalas termométricas Calor e processos de propagação do calor Mudanças de estado físico da matéria Gases Ideais As Leis da Termodinâmica Máquinas Térmicas e o Ciclo de Carnot Dilatação térmica: linear, superficial e volumétrica</p> <p>Unidade II</p> <p>Propriedades e grandezas relativas aos fluídos Equilíbrio dos fluídos</p> <p>Unidade III</p> <p>Ondulatória Acústica: O som e suas propriedades, efeito Doppler e intensidade sonora Movimento Harmônico Simples: Funções horárias, forças, oscilador massa-mola e pêndulo simples Ondas: Tipos, velocidade, reflexão, refração, superposição, ressonância, interferência e difração Óptica Princípios da Óptica Geométrica Reflexão da Luz Refração da Luz</p> <p>Unidade IV</p> <p>Óptica Lentes e Prismas Instrumentos ópticos e a óptica da visão Óptica Ondulatória</p>
METODOLOGIA DE ENSINO
<p>Ao longo do curso, os conteúdos serão abordados não só de forma expositiva, mas também de forma a explorar a reflexão do aluno diante do conteúdo. Nesse sentido, uma abordagem histórica da física será feita, e experiências científicas serão realizadas, logo as aulas experimentais, de leitura, e com seminários serão utilizadas.</p> <p>A integração do estudante com uma física presente no mundo do trabalho se dará através de uma abordagem contextualizada em aulas discursivas onde o estudante perceba as inúmeras aplicações da física no dia a dia de profissionais via reportagens, entrevistas e possíveis recursos audiovisuais.</p> <p>Projetos interdisciplinares onde o aluno perceba a importância da física para outras ciências também serão realizados, nesta perspectiva aulas com atividades em grupo ou individuais se farão necessárias em sala ou em caráter extraclasse.</p> <p>As aulas expositivas serão realizadas principalmente para que o aluno possa entender o saber matemático fundamental no entendimento dos fenômenos físicos.</p>
AValiação DO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM
<p>A avaliação será feita ao longo do curso de forma contínua, levando em consideração o desempenho do aluno nas atividades individuais de classe e extra-classe e em atividades em grupo, sejam elas teóricas ou práticas. Tais atividades poderão ser entre outras: provas, seminários, pesquisas, desenvolvimento de projetos interdisciplinares, atividades experimentais, relatórios. Além destas atividades, o comportamento, a participação e o interesse do aluno serão levados em consideração durante a avaliação.</p> <p>Ao longo de todo o ano letivo, serão realizadas no mínimo, oito verificações de aprendizagem,</p>

sendo no mínimo, duas a cada unidade.

RECURSOS NECESSÁRIOS

Quadro; Pincel; Data-show; Xérox; Material para a montagem dos experimentos.

REFERÊNCIA BIBLIOGRAFIA

Básica

Júnior, Francisco Ramalho; Ferraro, Nicolau Gilberto; Soares, Paulo Antônio de Toledo. **Os Fundamentos da Física 2**. 9 Ed. São Paulo: Moderna, 2007.

Doca, Ricardo Helou; Biscuola, Gualter José; Boas, Newton Villas. **Tópicos de Física 2**. 18 ed. São Paulo: Saraiva, 2001.

Yamamoto, Kazuhito; Fuke, Luiz Felipe; Shigekiyo, Carlos Tadashi. **Os Alicerces da Física 2**. 12 ed. São Paulo: Saraiva, 1998.

Complementar

Da Luz, Antônio Máximo Ribeiro; Álvares, Beatriz Alvarenga. **Física 2: Ensino Médio**. São Paulo: Scipione, 2005.

Gaspar, Alberto. **Física 2: Mecânica**. São Paulo: Ática, 2002.

COMPONENTE CURRICULAR: FÍSICA III

CURSO: TÉCNICO EM MULTIMÍDIA (INTEGRADO)

NÍVEL: 3º SÉRIE

CARGA HORÁRIA: 67 HORAS

DOCENTE: Diego Dantas Queiroz Vilar

EMENTA

A disciplina de física na terceira série do ensino médio baseia-se no estudo do eletromagnetismo, física moderna e gravitação universal. Assim, estudaremos os fenômenos eletromagnéticos juntamente com as aplicações tecnológicas recentes, resultantes da física moderna. Por fim, estudaremos o movimento dos corpos celestes, e sua relevância.

OBJETIVOS DE ENSINO

Geral

Compreender os fenômenos eletromagnéticos e da física moderna do ponto de vista científico, relacionando estes conhecimentos com aparelhos tecnológicos existentes, e aplicando ainda estes saberes em situações cotidianas.

Específicos

Espera-se que o estudante ao término da primeira e segunda unidades temáticas:

- ☐ Identifique diferentes aparelhos elétricos e suas funções, bem como símbolos de grandezas elétricas nas chapas de fabricação de aparelhos elétricos;
- ☐ Conhecer e explicar os processos de eletrização dos corpos;
- ☐ Identificar e representar circuitos elétricos simples e instalações domésticas, bem como dimensionar e montar circuitos elétricos ou maquetes de instalações;
- ☐ Reconhecer fenômenos elétricos e magnéticos no mundo natural e em sistemas tecnológicos;

Espera-se que o estudante ao término da terceira unidade temática:

- ☐ Conhecer e utilizar modelos de constituição e organização da matéria para explicar propriedades dos materiais;
- ☐ Explicar o funcionamento de células fotoelétricas e reconhecer suas aplicações;
- ☐ Reconhecer a presença da radioatividade no mundo natural e em sistemas tecnológicos, discriminando características e efeitos;
- ☐ Explicar diferentes processos de geração de energia nuclear reconhecendo-os em fenômenos naturais e sistemas tecnológicos;
- ☐ Conhecer o funcionamento de uma usina nuclear, argumentando sobre seus possíveis riscos e as vantagens de sua utilização em diferentes situações;

Espera-se que o estudante ao término da quarta unidade temática:

- ☐ Descrever e explicar os ciclos dia-noite, fases da Lua, estações do ano;
- ☐ Explicar movimentos e interações de planetas, satélites e cometas;
- ☐ Conhecer instrumentos e equipamentos utilizados pelos astrônomos, como telescópios, radares, satélites artificiais, foguetes e naves espaciais, reconhecendo usos de satélites artificiais para localização e rastreamento, e suas aplicações nas telecomunicações.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade 1- Eletricidade

- 1.1. Conceitos fundamentais de eletricidade;
- 1.2. Aparelhos elétricos: características e usos;
- 1.3. Processos de eletrização;

- 1.4. Lei de Coulomb;
- 1.5. Campo elétrico;
- 1.6. Corrente elétrica e a Lei de Ampere;
- 1.7. Circuitos elétricos e seus componentes.

Unidade 2 - Magnetismo

- 2.1 Campo Magnético, Força Magnética, ímas e Bobinas;
- 2.2 Fenômenos elétricos e magnéticos: motores e geradores;
- 2.3 Indução eletromagnética e as Leis de Faraday e de Lenz;
- 2.4 Produção, transmissão e consumo da energia elétrica;
- 2.5 Ondas eletromagnéticas.

Unidade 3 - Física Moderna

- 3.1 Estrutura da matéria
- 3.2 Introdução à Física Quântica
- 3.3 Radioatividade

Unidade 4 - Gravitação Universal

- 4.1 Terra e o sistema solar: fenômenos e ciclos astronômicos;
- 4.2 Movimento Planetário, as Leis de Kepler: Características e movimentos da Lua, da Terra, das estrelas e outros planetas;
- 4.3 Grandezas e instrumentos de medida em escala astronômica;
- 4.4 Lei da Gravitação Universal de Newton;
- 4.5 Modelos cosmológicos antigos: Geocentrismo e Heliocentrismo;
- 4.6 Características dos planetas do sistema solar;
- 4.7 Eclipses, estações do ano e fases da Lua.

METODOLOGIA DE ENSINO

Ao longo do curso, os conteúdos serão abordados não só de forma expositiva, mas também de forma a explorar a reflexão do aluno diante do conteúdo. Nesse sentido, uma abordagem histórica da física será feita, e experiências científicas serão realizadas, logo as aulas experimentais, de leitura, e com seminários serão utilizadas.

A integração do estudante com uma física presente no mundo do trabalho se dará através de uma abordagem contextualizada em aulas discursivas onde o estudante perceba as inúmeras aplicações da física no dia a dia de profissionais via reportagens, entrevistas e possíveis recursos audiovisuais.

Projetos interdisciplinares onde o aluno perceba a importância da física para outras ciências também serão realizados, nesta perspectiva aulas com atividades em grupo ou individuais se farão necessárias em sala ou em caráter extraclasse.

As aulas expositivas serão realizadas principalmente para que o aluno possa entender o saber matemático fundamental no entendimento dos fenômenos físicos.

AValiação DO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

A avaliação será feita ao longo do curso de forma contínua, levando em consideração o desempenho do aluno nas atividades individuais de classe e extraclasse e em atividades em grupo, sejam elas teóricas ou práticas. Tais atividades poderão ser entre outras: provas, seminários, pesquisas, desenvolvimento de projetos interdisciplinares, atividades experimentais, relatórios. Além destas atividades, o comportamento, a participação e o interesse do aluno serão levados em consideração durante a avaliação.

Ao longo de todo o ano letivo, serão realizadas no mínimo, oito verificações de aprendizagem, sendo no mínimo, duas a cada unidade.

RECURSOS NECESSÁRIOS

Quadro; Pincel; Data-show; Xérox; Material para a montagem dos experimentos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Básica

Júnior, Francisco Ramalho; Ferraro, Nicolau Gilberto; Soares, Paulo Antônio de Toledo. **Os Fundamentos da Física 3**. 9 Ed. São Paulo: Moderna, 2007.

Doca, Ricardo Helou; Biscuola, Gualter José; Boas, Newton Villas. **Tópicos de Física 3**. 18 ed. São Paulo: Saraiva, 2001.

Yamamoto, Kazuhito; Fuke, Luiz Felipe; Shigekiyo, Carlos Tadashi. **Os Alicerces da Física 3**. 12 ed. São Paulo: Saraiva, 1998.

Complementar

Da Luz, Antônio Máximo Ribeiro; Álvares, Beatriz Alvarenga. **Física 3: Ensino Médio**. São Paulo: Scipione, 2005.

Gaspar, Alberto. **Física 3: Mecânica**. São Paulo: Ática, 2002.

Penteado, Paulo César M.; Torres, Carlos Magno. **Física: Ciência e Tecnologia**. São Paulo, 2005.

COMPONENTE CURRICULAR: BIOLOGIA I	
CURSO: TÉCNICO EM MULTIMÍDIA (INTEGRADO)	
NÍVEL: 1º SÉRIE	
CARGA HORÁRIA: 67 HORAS	
DOCENTE: Patrícia Fabian de Araújo Diniz	
EMENTA	
Diferenciar os seres vivos dos seres inanimados conforme suas características. Analisar criticamente a importância do estudo da vida, em todos os níveis de organização. Identificar células procarióticas e eucarióticas, autotróficas e heterotróficas. Identificar e caracterizar a célula como unidade estrutural e funcional dos sistemas vivos. Compreender as bases do metabolismo energético e de controle. Reconhecer os tecidos animais, relacionando estrutura e função.	
OBJETIVOS DE ENSINO	
<p><i>Geral</i></p> <ul style="list-style-type: none"> ❑ Analisar de forma crítica e sistemática os diversos elementos do campo biológico, dentro de uma perspectiva da contextualização e da realidade; <p><i>Específicos</i></p> <ul style="list-style-type: none"> ❑ Reconhecer os seres vivos como formados por diversos componentes bioquímicos, designando uma identidade específica; ❑ Identificar a realidade microscópica existente e a partir desse conhecimento incorporar o pensamento científico fundamentado no funcionamento celular; ❑ Compreender as relações intercelulares, tendo como base as estruturas celulares e seus compartimentos; ❑ Conhecer os processos de divisão celular, compreendendo a importância deste para a perpetuação da espécie; ❑ Compreender o metabolismo energético celular – fotossíntese, quimiossíntese e respiração celular- além do metabolismo de controle – duplicação do DNA, transcrição da informação gênica e a tradução dessa informação em proteínas. ❑ Identificar os tecidos biológicos constituintes dos organismos, bem como, suas estruturas e respectivas funções. 	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
<p>1. Origem da vida</p> <ul style="list-style-type: none"> • As teorias sobre a origem da vida • Teoria da geração espontânea e biogênese • Teoria de Oparin e Haldane • As primeiras células • Os reinos e seus domínios • Outras teorias sobre a origem da vida: as fontes hidrotermais e a Panspermia cósmica <p>2. Bioquímica celular: compostos orgânicos e inorgânicos</p> <ul style="list-style-type: none"> • A água e os sais minerais • Glicídios e lipídios • Proteínas • Enzimas e as reações enzimáticas <p>3. Vitaminas e consequências de sua falta no organismo humano</p> <p>4. Estrutura celular</p> <ul style="list-style-type: none"> • Visão geral das células: células animais e vegetais • Células procarióticas e eucarióticas • Vírus: é uma célula? • Membrana plasmática: estrutura, transporte de substâncias através da membrana, transporte passivo, transporte ativo, osmose em células animais e vegetais, transporte de macromoléculas, envoltórios e especializações da membrana • Citoplasma e organelas citoplasmáticas: citoesqueleto, centríolos, cílios, flagelos, fuso mitótico, ribossomos, retículo endoplasmático, complexo de Golgi, lisossomos, peroxissomos, vacúolos, mitocôndrias, cloroplastos e núcleo celular 	

5. Metabolismo energético: Respiração celular aeróbia, fermentação, respiração anaeróbica. Fotossíntese e fatores que interferem na fotossíntese, quimiossíntese.
6. Núcleo, cromossomos e clonagem: componentes do núcleo, cromossomos, clonagem
7. Ácidos nucleicos: estrutura dos ácidos nucleicos
8. Metabolismo de controle: Duplicação do DNA, transcrição e tradução da informação genética. Mutações.
9. Divisão celular: mitose e meiose
10. Alterações cromossômicas e aconselhamento genético. Exames na gravidez
11. Reprodução assexuada e sexuada, reprodução humana, métodos contraceptivos, doenças sexualmente transmissíveis.
12. Desenvolvimento embrionário dos animais: tipos de ovos e segmentação, formação dos folhetos embrionários, anexos embrionários, desenvolvimento embrionário humano, células tronco embrionárias.
13. Histologia animal: tecido epitelial, tecido conjuntivo, sangue, linfa e sistema imunitário, tecido muscular e tecido nervoso.
METODOLOGIA DE ENSINO
Aulas expositivas acompanhadas por estudo dirigido; análise crítica de textos; trabalhos escritos; seminários; debates; aulas externas; pesquisa bibliográfica; pesquisa de campo; apresentação de filmes documentários relacionados aos temas.
AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM
Provas; trabalho em grupo e individual; participação nas discussões; análise crítica de artigos científicos.
RECURSOS NECESSÁRIOS
Quadro branco e pincel atômico. TV e vídeo, Microcomputador. Laboratório equipado para aulas práticas, DVD's didáticos e artigos científicos adequados ao conteúdo e à turma, Data Show.
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS
Básica <ul style="list-style-type: none"> ❑ AMABIS & MARTHO. Biologia. 3 volumes. São Paulo: Moderna, 2011. ❑ LINHARES, Sérgio; GEWANDSZNADJER, Fernando. Biologia Hoje. 3 volumes. São Paulo: Ática, 2002. ❑ LOPES, S. & ROSSO, S. Bio. 3 volumes. São Paulo: Saraiva, 2010. Complementar <ul style="list-style-type: none"> ❑ PAULINO, W. R. Biologia Atual . 3 volumes São Paulo: Ática, 2003. ❑ SOARES, J. L. Fundamentos de Biologia. 3 volumes – São Paulo: Scipione, 1999.

COMPONENTE CURRICULAR: BIOLOGIA II
CURSO: TÉCNICO EM MULTIMÍDIA (INTEGRADO)
NÍVEL: 2º SÉRIE
CARGA HORÁRIA: 67 HORAS
DOCENTE: Patrícia Fabian de Araújo Diniz
EMENTA
Adquirir noções básicas sobre os sistemas de classificação, comparando os vários critérios utilizados na sua elaboração. Caracterizar os grupos de seres vivos quanto ao nível de organização, formas de obtenção de energia, sistemas e suas funções, importância econômica e ecológica. Identificar os perigos a que estamos expostos em relação às viroses, bacterioses, micoses, e destacar a importância da terapêutica preventiva. Compreender os eventos ocorridos na evolução dos vegetais, conhecendo os diversos grupos que compõem o reino. Reconhecer as características básicas; caracterizar as classes e citar exemplos de cada um dos grupos de animais que compõem esse reino. Conhecer os principais aspectos da fisiologia humana comparada à de outros animais.
OBJETIVOS DE ENSINO

Geral

- ❑ Analisar de forma crítica e sistemática os diversos elementos do campo biológico, dentro de uma perspectiva da contextualização e da realidade.

Específicos

- ❑ Compreender que a classificação biológica, além de organizar a diversidade dos seres vivos e de facilitar seu estudo, revela padrões de semelhança que evidenciam as relações de parentesco evolutivo entre diferentes grupos de organismos. Reconhecer que a falta de consenso entre os cientistas quanto à classificação biológica revela tanto as dificuldades quanto a variedade de pontos de vista sobre o assunto, e indica que a ciência é um processo em contínua construção;
- ❑ Valorizar os conhecimentos científicos e técnicos sobre vírus, bactérias, protozoários e fungos e reconhecer que esses seres, mesmo sendo causadores de doenças graves, podem contribuir para a melhoria da vida humana;
- ❑ Conhecer as semelhanças e diferenças entre os grandes grupos de plantas, de modo a possibilitar reflexões e análises sobre as relações de parentesco evolutivo entre os componentes do mundo vivo. Valorizar o conhecimento sistemático das plantas, tanto para identificar padrões no mundo natural quanto para compreender a importância das plantas no grande conjunto de seres vivos.
- ❑ Compreender os processos fisiológicos que ocorrem nos vegetais, como o transporte de seiva pela planta, os hormônios e os movimentos vegetais
- ❑ Reconhecer nossas semelhanças e diferenças com outros seres vivos – em particular com os outros pertencentes ao reino animal – de modo a possibilitar reflexões e análises não-preconceituosas sobre a posição que nossa espécie ocupa no mundo vivo.
- ❑ Valorizar o conhecimento sobre o organismo animal, reconhecendo sua importância tanto para a melhoria da vida humana como para o estabelecimento de relações mais equilibradas entre a espécie humana e outras espécies de seres vivos;
- ❑ Reconhecer em si mesmo os princípios fisiológicos que se aplicam a outros seres vivos, particularmente aos animais vertebrados, o que contribui para a reflexão sobre nossas relações de parentesco com os outros organismos.
- ❑ Valorizar os conhecimentos sobre a estrutura e o funcionamento dos sistemas de órgãos do corpo humano, reconhecendo-os com necessários tanto para identificação de eventuais distúrbios orgânicos como para os cuidados com a manutenção da própria saúde.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Sistemática e taxonomia

- Classificação dos seres vivos e os principais reinos e domínios

<p>2. Vírus e seres de organização mais simples</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estrutura e reprodução de vírus • Viróides e príons • Defesas contra vírus • Viroses <p>3. Reino Monera</p> <ul style="list-style-type: none"> • Morfologia e fisiologia das bactérias • Doenças causadas por bactérias <p>4. Reino Protista e algas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Principais protozoários • Doenças causadas por protozoários • Algas – principais grupos • Evolução dos protistas <p>5. Reino Fungi</p> <ul style="list-style-type: none"> • Características gerais de fungos • Classificação dos fungos • Líquens e micorrizas <p>6. Reino Vegetal</p> <ul style="list-style-type: none"> • Introdução ao estudo das plantas • Morfologia e classificação de briófitas e pteridófitas • Morfologia e classificação de Gimnospermas e angiospermas • Morfologia de angiospermas – os tecidos vegetais • Fisiologia vegetal: nutrição, transporte de seiva bruta e orgânica, hormônios vegetais, movimentos vegetais, fotoperiodismo. <p>7. Reino Animal</p> <ul style="list-style-type: none"> • Características gerais dos animais • Principais filos • Poríferos, Cnidários, Platelintos, nematódeos, anelídeos, moluscos, artrópodes, equinodermos, cordados, peixes, anfíbios, répteis, aves e mamíferos. • Fisiologia animal: nutrição, respiração, circulação, excreção, sistema endócrino, coordenação nervosa, órgãos dos sentidos, revestimento, sustentação e movimentos. 	<p>METODOLOGIA DE ENSINO</p>
<p>Aulas expositivas acompanhadas por estudo dirigido; análise crítica de textos; trabalhos escritos; seminários; debates; aulas externas; pesquisa bibliográfica; pesquisa de campo; apresentação de filmes documentários relacionados aos temas.</p>	<p>AValiação do processo de ensino e aprendizagem</p>
<p>Provas; trabalho em grupo e individual; participação nas discussões; análise crítica de artigos científicos.</p>	<p>RECURSOS NECESSÁRIOS</p>
<p>Quadro branco e pincel atômico. TV e vídeo, Microcomputador. Laboratório equipado para aulas práticas, DVD's didáticos e artigos científicos adequados ao conteúdo e à turma, Data Show.</p>	<p>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</p>
<p>Básica</p> <ul style="list-style-type: none"> ❑ AMABIS & MARTHO. Biologia. 3 volumes. São Paulo: Moderna, 2011. ❑ LINHARES, Sérgio; GEWANDSZNADJER, Fernando. Biologia Hoje. 3 volumes. São Paulo: Ática, 2002. ❑ LOPES, S. & ROSSO, S. Bio. 3 volumes. São Paulo: Saraiva, 2010. <p>Complementar</p> <ul style="list-style-type: none"> ❑ MARCZWSKI, M; VÉLEZ, E. Ciências Biológicas. 3 volumes São Paulo: FTD, 1999. ❑ PAULINO, W. R. Biologia Atual. 3 volumes. São Paulo: Ática, 2003. ❑ SOARES, J. L. Fundamentos de Biologia. 3 volumes. São Paulo: Scipione, 1999. 	

COMPONENTE CURRICULAR: Biologia III
CURSO: TÉCNICO EM MULTIMÍDIA (INTEGRADO)
NÍVEL: 3º SÉRIE
CARGA HORÁRIA: 67 HORAS
DOCENTE: Patrícia Fabian de Araújo Diniz
EMENTA
Identificar os princípios básicos que regem a transmissão de características hereditárias. Construir heredogramas a partir de dados levantados pelos alunos (junto a familiares ou conhecidos) sobre a transmissão de certas características hereditárias. Analisar os aspectos genéticos do funcionamento do corpo humano. Utilizar noções básicas de probabilidades para prever resultados de cruzamentos e para resolver problemas envolvendo características diversas. Entender as bases da tecnologia do DNA. Analisar a maneira como o ser humano interfere nos ciclos naturais da matéria para recriar sua existência retirando materiais numa velocidade superior a que podem ser repostos naturalmente ou devolvendo em quantidades superiores as suportadas pelos ecossistemas até que a degradação deles se complete. Reconhecer e caracterizar as principais evidências evolutivas. Diferenciar as teorias da evolução. Compreender os princípios básicos da evolução dos vertebrados. Conhecer os princípios básicos da ecologia.
OBJETIVOS DE ENSINO
<p><i>Geral</i></p> <p>Conceituar os principais termos relacionados à genética;</p> <p><i>Específicos</i></p> <ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Caracterizar as leis de Mendel; <input type="checkbox"/> Diferenciar os tipos de heranças genéticas: polialelia, interação gênica, herança quantitativa, linkagem e genética de população; <input type="checkbox"/> Compreender as relações existentes entre os seres vivos e como funcionam os ciclos biogeoquímicos; <input type="checkbox"/> Caracterizar as principais técnicas utilizadas pela biotecnologia, como também, as suas aplicações nos diversos campos de conhecimento; <input type="checkbox"/> Entender o processo de formação da Terra e do sistema solar; <input type="checkbox"/> Analisar as diversas teorias que procuram explicar a evolução dos seres vivos. <input type="checkbox"/> Analisar os fatores que levam à perda de biodiversidade no planeta e buscar analisar as estratégias para preservação do ambiente terrestre e aquático.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<ol style="list-style-type: none"> 1. Genética <ul style="list-style-type: none"> • 1ª e 2ª leis de Mendel • Polialelia e grupos sanguíneos • Interação gênica • O sexo e a herança genética • A tecnologia do DNA recombinante e as aplicações da engenharia genética • Terapia gênica e projeto genoma humano • Animais e vegetais transgênicos heranças genéticas e as técnicas usadas pela biotecnologia 2. Evolução <ul style="list-style-type: none"> • Teorias da evolução dos seres vivos: Lamarckismo e Darwinismo • A Teoria sintética: variedade natural e seleção natural • Formação de novas espécies • Métodos de estudos da evolução: fósseis, embriologia e anatomia comparadas, estudos moleculares • A história dos seres vivos: origem e evolução do primeiros seres vivos, evolução dos animais, evolução das plantas e evolução da espécie humana. 3. Ecologia <ul style="list-style-type: none"> • O campo de estudo da ecologia; cadeias e teias alimentares; ciclos biogeoquímicos; relações entre os seres vivos; sucessão ecológica; distribuição dos organismos na biosfera (ambientes terrestres e aquáticos). • Poluição do ar, da água, dos solos. Lixo. Poluição radioativa e sonora. Destruição da biodiversidade.
METODOLOGIA DE ENSINO
Aulas expositivas acompanhadas por estudo dirigido; análise crítica de textos; trabalhos escritos; seminários; debates; aulas externas; pesquisa bibliográfica; pesquisa de campo; apresentação de filmes documentários relacionados aos temas.
AValiação do processo de ensino e aprendizagem

Provas; trabalho em grupo e individual; participação nas discussões; análise crítica de artigos científicos.
RECURSOS NECESSÁRIOS
Quadro branco e pincel atômico. TV e vídeo, Microcomputador. Laboratório equipado para aulas práticas, DVD's didáticos e artigos científicos adequados ao conteúdo e à turma, Data Show.
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS
<p>Básica</p> <p>AMABIS & MARTHO. Biologia. 3 volumes. São Paulo: Moderna, 2011.</p> <p>LINHARES, Sérgio; GEWANDSZNADJER, Fernando. Biologia Hoje. 3 volumes. São Paulo: Ática, 2002.</p> <p>LOPES, S. & ROSSO, S. Bio. 3 volumes. São Paulo: Saraiva, 2010.</p> <p>Complementar</p> <p>MARCZYSKI, M; VÉLEZ, E. Ciências Biológicas. 3 volumes. São Paulo: FTD, 1999.</p> <p>PAULINO, W. R. Biologia Atual. 3 volumes. São Paulo: Ática, 2003.</p> <p>SOARES, J. L. Fundamentos de Biologia. 3 volumes São Paulo: SCIPIONE, 1999.</p>

COMPONENTE CURRICULAR: EDUCAÇÃO FÍSICA I
CURSO: TÉCNICO EM MULTIMÍDIA (INTEGRADO)
NÍVEL: 1º SÉRIE
CARGA HORÁRIA: 67 HORAS
DOCENTE: Valério Candido de Araújo / Silvio Romero de Araújo Farias
EMENTA
Estudo da composição corporal; noções básicas de fisiologia aplicada à atividade física; noções de programas de treinamento; capacidades físicas para o esporte e à saúde; vivência de atividades desportivas – modalidades individuais e coletivas.
OBJETIVOS DE ENSINO
<p><i>Geral</i></p> <p>Proporcionar ao educando conhecimentos que o ajude na harmonia entre corpo e mente, desenvolvendo o gosto pela prática da cultura corporal, propiciando oportunidades de conhecimentos teóricos e experiências práticas para uma vida mais saudável.</p> <p><i>Específicos</i></p> <p>Aprender a avaliar a composição corporal.</p> <p>Diferenciar atividade física, exercício físico, aptidão física, sedentarismo;</p> <p>Vivenciar atividades psicomotoras que possibilitem a redução de tensão psíquica, a regularização dos ritmos orgânicos, levando à descontração muscular e a uma correta atitude postural;</p> <p>Conhecer as principais modalidades esportivas olímpicas;</p> <p>Compreender as diferentes patologias advindas da prática abusiva ou incorreta das atividades físicas e do Esporte;</p> <p>Informar o educando acerca das Doenças Crônicas Degenerativas como: obesidade, hipertensão, diabetes entre outras;</p> <p>Vivenciar as principais atividades Folclóricas Brasileiras através da Dança como necessidade humana e cultura popular;</p> <p>Vivenciar as modalidades esportivas do Futsal e atletismo e dança coreografada, como expressão corporal humana;</p>
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<p>I UNIDADE: ATIVIDADE, EXERCÍCIO E APTIDÃO FÍSICA X SEDENTARISMO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apresentação do plano de curso da disciplina; • Avaliação antropométrica dos alunos; • Estudo da antropometria como ferramenta promotora de saúde; • Diferenças e definições entre Atividade Física, Exercício Físico, Aptidão Física e Sedentarismo; • Estudos das capacidades físicas: força, coordenação, resistência, agilidade e equilíbrio; • Comportamento Cardíaco: antes, durante e depois dos esforços físicos; • História dos esportes nas Olimpíadas. <p>II UNIDADE: ATLETISMO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Origem, características, técnicas, atletas mais conhecidos e desenvolvimento do Atletismo no Brasil e no Mundo; • Os saltos; • Arremessos e lançamentos; • Corridas rasas; • Corridas de rua e com obstáculos; • Provas combinadas; • Debate: Dopping no mundo do esporte; • A prática do Atletismo na Paraíba;

III UNIDADE: MANIFESTAÇÕES FOLCLÓRICAS BRASILEIRAS NO CONTEXTO DA DANÇA

- Dança Folclórica: origens, histórias, tipos, como o *Frevo*, *Catira*, *Xaxado*, *Baião*, *Forró*, *Lambada*, roupas e sua prática na Escola;
- Expressão Verbal e Não-verbal dos diferentes ritmos da dança Folclórica brasileira;
- Compreensão por meio de gestos e a presença de estímulos sonoros como referência para o movimento corporal;
- A dança como atividade física;
- Vídeos das diferentes práticas de Dança Folclóricas do NE brasileiro: Maracatu, Frevo, Catira, Xaxado, Baião, forró, Lambada;
- Temáticas das Danças Folclóricas brasileiras;

IV UNIDADE: FUTSAL E ALIMENTAÇÃO PARA O ESPORTE

- Atividade de sondagem referente ao Futsal;
- Gênese e identificação do momento histórico do Futsal no Brasil e no Mundo;
- Conhecendo uma quadra de Futsal e suas características (dimensões, linhas de marcação, traves, redes, bola);
- Preparando a quadra de Futsal;
- Desenvolvimento das capacidades coordenativas inerentes ao Futsal;
- Fundamentos do Futsal, Técnica e Tática do futsal (tática ofensiva e defensiva, Marcação: tipo, intensidade, e linhas de marcação, marcação e desenvolvimento de goleiro linha, marcação e desenvolvimento de bola resumo das regras e modificações;
- Bases teóricas-metodológicas para o futsal na escola;
- Mulheres no jogo.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas; análise crítica de textos; trabalhos escritos; seminários; debates; aulas externas; pesquisa bibliográfica, aulas práticas e pesquisa de campo.

AValiação DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Provas; trabalho em grupo e individual; participação nas discussões e nas aulas práticas.

RECURSOS NECESSÁRIOS

Utilização de quadro branco, computador, projetor multimídia, retroprojetor, filmes, bolas, cones, cordas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Básica

ASSMAN, Hugo. **Paradigmas educacionais e corporeidade**. Piracicaba, SP:UNIMEP, 1995.
APOLO, Alexandre. **Futsal: Metodologia e didática na aprendizagem**, São Paulo:2ªed.2008;
MATTIESEN, Sara Quenzer. **Atletismo se aprende na escola**, 1ªed 2003;

Complementar

DELORS, Jacques (Org.) **Educação: um tesouro a descobrir**. Relatório para a UNESCO da Comissão internacional sobre educação para o século XXI. 4.ed.SP: Cortez, 2000.
FREIRE, João Batista. **Educação de corpo inteiro**: teoria e prática da educação física. SP: Scipione, 1989
FREIRE, João B.; SCAGLIA, Alcides José. **Educação como prática corporal**. SP: Scipione, 2003;
HILDEBRANDT, Reiner. **Textos pedagógicos sobre o ensino da educação física**. Ijuí: UNIJUÍ, 2002.

COMPONENTE CURRICULAR: EDUCAÇÃO FÍSICA II
CURSO: TÉCNICO EM MULTIMÍDIA (INTEGRADO)
NÍVEL: 2º SÉRIE
CARGA HORÁRIA: 67 HORAS
DOCENTE: Valério Candido de Araújo/ Silvio Romero de Araújo Farias
EMENTA
Atividades físicas e saúde; nutrição básica; musculação; mitos e tabus da atividade física; vivência das atividades desportivas do handebol e voleibol.
OBJETIVOS DE ENSINO
<p><i>Geral</i></p> <p>Contribuir para a formação do educando, enquanto ser consciente comprometido com sua saúde através de conhecimentos de alimentação, atividade física e práticas esportivas.</p> <p><i>Específicos</i></p> <p>Historiar as modalidades de Handebol e Voleibol nos 3 níveis: PB, Brasil e Mundial</p> <p>Vivenciar as modalidades esportivas do Handebol e Voleibol;</p> <p>Organizar e realizar eventos esportivos;</p> <p>Identificar os principais grupos de alimentos;</p> <p>Despertar o interesse por uma alimentação saudável;</p> <p>Sensibilizar a promoção à saúde dos educando a partir de atividades práticas Ginástica Localizada.</p>
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<p>I UNIDADE: HANDEBOL</p> <ul style="list-style-type: none"> • Gênese e a identificação do momento histórico do Handebol no Brasil e no Mundo; • Relação do Handebol na PB; • Desenvolvimento das capacidades coordenativas inerentes ao Handebol; • Fundamentação da técnica e tática do Handebol; • Bases teóricas-metodológicas para o Handebol na escola; • Aplicação do Handebol no jogo competitivos ou recreativos; • Organização e realização de um evento Esportivo de Handebol. <p>II UNIDADE: ALIMENTAÇÃO E ATIVIDADE FÍSICA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Características dos alimentos; • Fisiologia da alimentação; • Macronutrientes; • Micronutrientes; • Nutrição e controle do peso; • Nutrição x Atividade física; • Suplementos alimentares. <p>III UNIDADE: VOLEIBOL</p> <ul style="list-style-type: none"> • Gênese e a identificação do momento histórico do voleibol no Brasil e no Mundo; • Relação do Voleibol na PB; • Desenvolvimento das capacidades coordenativas do Voleibol; • Fundamentos do Voleibol e suas Bases teóricas-metodológicas; • Vivenciar o Voleibol em situações de jogos competitivos ou recreativos; • Organização e realização de um evento Esportivo de Voleibol; <p>IV UNIDADE: GINÁSTICA DE ACADEMIA E MUSCULAÇÃO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Fundamentos da ginástica de academia; • Resistência Muscular Esquelética (RML); • Atividades de desenvolvendo da RML; • Ginástica Localizada na escola; • Apresentação de Ginástica Localizada a partir das RML; • Musculação e seus benefícios; • Principais métodos de musculação; • O perigo da suplementação sem orientação profissional; • Os efeitos do uso de anabolizantes e similares.
METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas; análise crítica de textos; trabalhos escritos; seminários; debates; aulas externas; pesquisa bibliográfica, aulas práticas e pesquisa de campo.
AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM
Provas; trabalho em grupo e individual; participação nas discussões e nas aulas práticas.
RECURSOS DIDÁTICOS
Utilização de quadro branco, computador, projetor multimídia, retroprojetor, filmes, bolas, cones, cordas.
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS
<p>Básica</p> <p>ASSMAN, Hugo. Paradigmas educacionais e corporeidade. Piracicaba, SP: UNIMEP. 1995.</p> <p>Regras Oficiais De Handebol. Confederação brasileira de handebol, 2006.</p> <p>SIMÕES, A C. handebol defensivo: conceitos técnicos e táticos. 2008.</p> <p>Complementar</p> <p>CAMPOS, Luiz Antônio Silva. Voleibol da escola, 1ªed.</p> <p>DELORS, Jacques (Org.) Educação: um tesouro a descobrir. Relatório para a UNESCO da Comissão internacional sobre educação para o século XXI. 4.ed.SP: Cortez, 2000.</p> <p>FREIRE, João Batista. Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física. SP:Scipione;1989;</p> <p>FREIRE, João B.; SCAGLIA, Alcides José. Educação como prática corporal. SP: Scipione, 2003;</p> <p>HILDEBRANDT, Reiner. Textos pedagógicos sobre o ensino da educação física. Ijuí: UNIJUÍ, 2002.</p>

COMPONENTE CURRICULAR: EDUCAÇÃO FÍSICA III
CURSO: TÉCNICO EM MULTIMÍDIA (INTEGRADO)
NÍVEL: 3º SÉRIE
CARGA HORÁRIA: 67 HORAS
DOCENTE: Valério Candido de Araújo/ Silvio Romero de Araújo Farias
EMENTA
Noções de postura, alongamento e flexibilidade; vivência de atividades desportivas-modalidades Basquete e lutas.
OBJETIVOS DE ENSINO
<p><i>Geral</i></p> <p>Contribuir para a formação de conhecimentos a cerca do aspecto postural como prevenção de doenças mioarticulares, bem como a vivenciar a prática do basquete e das lutas corporais.</p> <p><i>Específicos</i></p> <p>Orientar e repassar conhecimentos sobre as regras do basquete.</p> <p>Desenvolver e participar de atividades recreativas e culturais em grupo, para contribuir na formação social do cidadão.</p> <p>Conhecer e criar jogos que estimulem a prática dos jogos individuais e coletivos e a motivação dos alunos para o desenvolvimento das capacidades físicas, cognitivas, emocionais; da afetividade; da atitude de escolha e decisão; das possibilidades de ação;</p> <p>Construção coletiva de regras que trabalhem valores étnicos, morais, sociais e éticos.</p>
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<p>I UNIDADE: BASQUETEBOL</p> <ul style="list-style-type: none"> • Gênese e a identificação do momento histórico do Basquete no Brasil e no Mundo; • Relação do Basquete na PB; • Desenvolvimento das capacidades coordenativas inerentes ao Basquete; • Fundamentação da técnica e tática do Basquete; • Bases teóricas-metodológicas para o Basquete na escola; • Aplicação do Basquete no jogo competitivos ou recreativos; • Organização e realização de um evento Esportivo de Basquete. <p>II UNIDADE: FISILOGIA DO EXERCÍCIO FÍSICO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Homeostasia: sistemas de controle do corpo; • Substratos para o exercício; • Metabolismo no exercício; • Adaptações nervosas ao exercício; • Adaptações circulatórias ao exercício. <p>III UNIDADE: ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE</p> <ul style="list-style-type: none"> • Atividades físicas para grupos especiais: cardiopatas, obesos, gestantes, hipertensos, diabéticos; • Alongamento e flexibilidade; • Flexibilidade e saúde; • Desvios posturais; • Efeitos da atividade física no tratamento dos desvios posturais. <p>IV UNIDADE: LUTAS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conceitos; • Aspectos históricos; • Aspectos filosóficos; • Classificação das lutas; • Técnicas: movimentação característica
METODOLOGIA DE ENSINO
Aulas expositivas; análise crítica de textos; trabalhos escritos; seminários; debates; aulas externas; pesquisa bibliográfica, aulas práticas e pesquisa de campo.
AValiação DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM
Provas; trabalho em grupo e individual; participação nas discussões e nas aulas práticas.
RECURSOS NECESSÁRIOS
Utilização de quadro branco, computador, projetor multimídia, retroprojetor, filmes, bolas, cones, cordas.
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Básica

BARBANTI, Valdir José. **Aptidão física**: um convite à saúde. São Paulo: Manole Dois, 1990.
COSTA, Roberto F. da. **Composição corporal**: teoria e prática da avaliação. 1 ed. São Paulo: Editora Manole Ltda, 2001.
GUARIZI, Mário Roberto. **Basquete – da iniciação ao jogo, 1ºed; 2003**

Complementar

AYOUB, Eliana. **Ginástica geral e educação física escolar**. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2003.
Dantas, Estélio A. M. **Flexibilidade: alongamento e flexionamento**. 4 ed. Rio de Janeiro: Shape Editora Ltda, 1999.

COMPONENTE CURRICULAR: SOCIOLOGIA I**CURSO: TÉCNICO EM MULTIMÍDIA (INTEGRADO)****NÍVEL: 1º SÉRIE****CARGA HORÁRIA: 67 HORAS****DOCENTE: Paula Renata Cairo****EMENTA**

Profissionalização de jovens com formação cidadã e perspectiva crítica frente à realidade social. Observação dos fenômenos sociais compreendidos e explicados pela Sociologia. Relação indivíduo e sociedade.

OBJETIVOS DE ENSINO**Objetivo Geral**

Inserir a disciplina Sociologia que tem por objetivo propiciar ao aluno o desenvolvimento do seu pensamento crítico, questionando as evidências, as aparências e os lugares comuns; podendo assim entender e estimular sua capacidade de ação do indivíduo sobre o mundo.

Objetivos Específicos

- ❑ Refletir a postura do indivíduo na sociedade moderna enquanto sujeito de direitos e deveres, promovendo uma consciência crítica entre o alunado e uma maior compreensão do papel deste indivíduo na vida social e cotidiana.
- ❑ Integrar o conhecimento do alunado ao contexto social através de vivências, aproximando o olhar de percepção da realidade social.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

<p>I Bimestre</p> <ul style="list-style-type: none"> ❑ O que é sociologia e como está presente no dia-a-dia? ❑ Para que serve a sociologia? ❑ Por que estudar sociologia? ❑ Porque a sociologia retorna ao conteúdo do Ensino Médio (reinserção)? ❑ Surgimento da sociologia e mudança do comportamento social ❑ Queda do Feudalismo e ascensão do Capitalismo ❑ Processo de socialização ❑ Conhecimento Científico e Senso Comum / Conhecimento Popular ❑ Surgimento da ciência e o Domínio da natureza pelo homem ❑ Conceito de sociologia <p>II Bimestre</p> <ul style="list-style-type: none"> ❑ Conceito de sociedade ❑ Relações entre indivíduo e sociedade ❑ Sociologia Clássica: (Durkheim e o fato social; Weber e a ação social; Marx e as classes sociais) ❑ Estrutura e Estratificação Social ❑ A sociedade capitalista e as Classes Sociais ❑ Capitalismo: Consumo e consumismo ❑ As Desigualdades Sociais no Brasil <p>III Bimestre</p> <ul style="list-style-type: none"> ❑ Cultura ou culturas? Diversidade Cultural ❑ Etnocentrismo e relativismo cultural ❑ Cultura e ideologia ❑ Cultura, Aculturação, Subculturas e Contracultura ❑ Alteridade e identidade 	<p>IV Bimestre</p> <ul style="list-style-type: none"> ❑ Violência e agressividade ❑ Juventude ❑ Desigualdade social (Gênero/Étnica) ❑ Preconceito, discriminação social (pobreza) e religiosa ❑ Religiosidade e o fenômeno da fé, Sincretismo religioso, Preconceito religioso e violência, Fundamentalismo religioso ❑ Bullying e intolerância ❑ Problemas sociais: Pobreza e violência ❑ Drogas e seus efeitos biológicos e sociais
METODOLOGIA DE ENSINO	
Serão utilizados vídeos, músicas, jornais, revistas e internet para execução de pesquisas e análises dos temas das aulas. Promoção de aulas de campo para união da teoria e da prática de acordo com os temas abordados com produção textual e ainda debates para organização do pensamento do alunado e a construção de um glossário de palavras de cunho sociológico.	
❑ AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM	

<ul style="list-style-type: none"> ❑ Será feita avaliação contínua nos alunos com aplicação de trabalhos em sala e/ou em grupo ao final de cada item abordado, somando em pequenos trabalhos em cada bimestre letivo (nota1) ❑ Haverá Estudo Dirigido para fixação de conteúdo. ❑ Será solicitada pesquisa para exercício da prática metodológica e desenvolvimento da curiosidade do alunado, em grupo. ❑ Serão aplicadas provas formais bimestrais conforme exigência da instituição e calendário oficial, seja em forma de simulado ou avaliação individual. (nota 2) ❑ Haverá acompanhamento pelo blog (em construção) de discussões e sobre futuras dúvidas com necessidade de maiores explicações que não puderem ser feitas em sala durante o horário normal de aula. ❑ Cada bimestre constará de uma análise de um fato cotidiano atual recorrente de acordo com o programa oferecido (Jornais – escritos, virtuais ou televisivos e revistas). ❑ Será constituído um grupo da turma na internet (email coletivo) para avisos e acompanhamento inerentes dos assuntos exclusivamente escolar, além do uso do Q.Acadêmico com postagem de material de aula e estudo. ❑ Como trabalhos extras poderão ser feitos clips, análise de músicas, análise de matéria em jornal ou produção textual de análise de filmes indicados. ❑ Os alunos que não atingirem a média exigida pela instituição deverão ser encaminhados para o Núcleo de Aprendizagem de Sociologia
RECURSOS NECESSÁRIOS
Xerox; Data Show; Som Portátil; Quadro Branco e Lápis para quadro; Internet; Jornais Impresso; Revistas, Lap Top, Tablet, Aparelhos de Celular Móvel(smartfones) somente para usos didático, como utilização de agenda de tarefas e arquivos de aulas.
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS
<p>Básica</p> <p>BRASIL, Lei nº 10.172/01. Plano Nacional de Educação. Item 3, 3.1 – Diagnóstico, 3.2 – Diretrizes, 3.3 – Objetivos e Metas.</p> <p>BRASIL, Lei nº 11.684/08. Alteração do Art. 36 da LDB.</p> <p>BRASIL, Lei nº 9.394/96. Lei de Diretrizes e Bases da Educação.</p> <p>BRASIL, MEC/CNE/ CEB - SETEC - Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica – PARECER Nº: 11/2012.</p> <p>BRASIL, MEC/CNE/CEB - RESOLUÇÃO Nº 2, DE 30 DE JANEIRO 2012</p> <p>BRASIL, MEC/CNE/CEB - RESOLUÇÃO Nº 4, DE 13 DE JULHO DE 2010 - <i>Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica.</i></p> <p>BRASIL, Ministério da Educação. Parecer nº 38/2006.</p> <p>BRASIL, Ministério de Educação. Secretaria de Educação Básica. Orientações Curriculares para o Ensino Médio, VI. 03, Ciências Humanas e suas Tecnologias, 2006.</p> <p>BRASIL, Ministério de Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Catálogo Nacional de Cursos Técnicos. Eixo Tecnológico: Ambiente, Saúde e Segurança, 2012.</p> <p>BRASIL, Resolução nº 03/98 CEB. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.</p> <p>COSTA, Cristina. Introdução à Ciência da Sociedade. 3ed. São Paulo: Moderna, 2005.</p> <p><i>Define Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.</i></p> <p>OLIVEIRA, Luiz Fernandes de. COSTA, Ricardo Cesar Rocha da. Sociologia para Jovens do Século XXI. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2007.</p> <p>PARAÍBA, Secretaria de Educação e Cultura do Estado. Resolução nº 277/07.</p> <p>PARAÍBA, Secretaria de Educação e Cultura. Coordenadoria de Ensino Médio. Referenciais Curriculares para o Ensino Médio da Paraíba. VI. 03. Ciências Humanas e suas Tecnologias, 2008.</p> <p>TOMAZZI, Nelson Dacio. Sociologia para o Ensino Médio. 2ª Ed. São Paulo: Saraiva, 2010.</p> <p>Complementar</p> <p>O Livro do adolescente: discutindo ideias e atitudes com o jovem de hoje. Liliana e Michele Lacocca. Editora Ática.</p>

COMPONENTE CURRICULAR: SOCIOLOGIA II
CURSO: TÉCNICO EM MULTIMÍDIA (INTEGRADO)
NÍVEL: 2º SÉRIE
CARGA HORÁRIA: 33 HORAS
DOCENTE: Paula Renata Cairo
EMENTA

Decisões, opções e escolhas que são responsáveis pelo acontecer das ações humanas, na organização da vida coletiva e social. Contribuição para um aproveitamento de uma visão sociológica de forma a estar ao alcance da compreensão dos jovens a desenvolver uma consciência crítica e reflexão da realidade social na busca da autonomia e cidadania plena.

OBJETIVOS DE ENSINO

Objetivo Geral

Inserir a disciplina, levando ao posicionamento do aluno na sociedade. Objetivando construir sua identidade com autonomia e criticidade.

Objetivos Específicos

- ☐ Construir um conceito de cidadania coletiva a partir do conhecimento prévio dos alunos, percebendo o grau de consciência em relação ao comportamento dos jovens no contexto social, permitindo a prática política de forma mais ampla.
- ☐ Refletir a respeito da teoria dos conceitos sociológicos apresentados, localizando no tempo e no espaço, promovendo um entendimento maior e mais amplo de cidadania nos dias de hoje.
- ☐ Refleir sobre o comportamento do cidadão na sociedade moderna, levando ao questionamento e ao debate as diversas posturas do indivíduo no seu meio social na busca do processo emancipatório.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I Bimestre

- ☐ Mudanças e perspectivas da sociologia no mundo moderno
- ☐ Indivíduo e sociedade
- ☐ Papel do Estudante e a sociedade
- ☐ Processo de socialização (primário, secundário)
- ☐ Tipos de educação: Educação Formal, Não-formal e Informal
- ☐ Educação e sociedade
- ☐ A importância da Educação
- ☐ Relações sociais e suas influências
- ☐ Grupos
- ☐ Sociologia Contemporânea e alguns teóricos

II Bimestre

- ☐ Política e Cidadania: conceito ontem e hoje
- ☐ Surgimento do Estado e a Prática Política
- ☐ Formas de Governo/ Sistemas de governo
- ☐ Diferença do público e do privado
- ☐ A Democracia no Brasil
- ☐ Direitos Civis, Políticos e Sociais
- ☐ Partidos Políticos: O que é, para que serve, Ideologia Partidária, representação no congresso.
- ☐ Formas de participação do cidadão na sociedade democrática: ONG's, OCIP's, MS, Sindicatos, Associações, Conselhos Gestores, Orçamento Democrático (Participativo), Voto, Plebiscito, Referendo, Ações Populares, Iniciativa Popular, Audiências Públicas.
- ☐ Consciência e participação

<p>III Bimestre</p> <ul style="list-style-type: none"> ❑ Cidadania, grupos e organizações sociais. ❑ Direito Público e Direito Privado/ A coisa pública ❑ Movimentos sociais e organizações sociais. ❑ Estrutura e Estratificação social ❑ Direitos e Deveres na sociedade democrática e a contrapartida social ❑ Relações de Poder ❑ Juventude; Minorias; Pobreza; Intolerância. ❑ Globalização e consumo ❑ Instituições Sociais: legitimidade do poder e democracia, exemplos de instituições e suas atuações na sociedade. ❑ Família: conceitos, tipos, função, mudanças <p>IV Bimestre</p> <ul style="list-style-type: none"> ❑ Cultura na sociedade de massa, indústria cultural e o mundo virtual ❑ Sexo, Gênero e Sexualidades ❑ Desigualdade social (Gênero/Étnica) ❑ Desenvolvimento Sustentável e o mundo globalizado. ❑ Doenças sexualmente transmissíveis e gravidez na adolescência e formas de contracepção ❑ Planejamento Familiar
METODOLOGIA DE ENSINO
Serão utilizados vídeos, músicas, jornais, revistas e internet para execução de pesquisas e análises dos temas das aulas. Promoção de aulas de campo para união da teoria e da prática de acordo com os temas abordados com produção textual e ainda debates para organização do pensamento do alunado e a construção de um glossário de palavras de cunho sociológico.
<p>❑ AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM</p> <ul style="list-style-type: none"> ❑ Será feita avaliação contínua nos alunos com aplicação de trabalhos em sala e/ou em grupo ao final de cada item abordado, somando em pequenos trabalhos (nota1) ❑ Haverá Estudo Dirigido para fixação de conteúdo. ❑ Será solicitada pesquisa para exercício da prática metodológica e desenvolvimento da curiosidade do alunado, em grupo. ❑ Serão aplicadas provas formais bimestrais conforme exigência da instituição e calendário oficial, seja em forma de simulado ou avaliação individual. (nota 2) ❑ Haverá acompanhamento pelo blog (em construção) de discussões e sobre futuras dúvidas com necessidade de maiores explicações que não puderem ser feitas em sala durante o horário normal de aula. ❑ Cada bimestre constará de uma análise de um fato cotidiano atual recorrente de acordo com o programa oferecido (Jornais – escritos, virtuais ou televisivos e revistas). ❑ Será constituído um grupo da turma na internet para avisos e acompanhamento inerentes dos assuntos exclusivamente escolar, além do uso do Q.Acadêmico com postagem de material de aula e estudo. ❑ Como trabalhos extras poderão ser feitos clips, análise de músicas, análise de matéria em jornal ou produção textual de análise de filmes indicados. ❑ Os alunos que não atingirem a média exigida pela instituição deverão ser encaminhados para o Núcleo de Aprendizagem de Sociologia
RECURSOS NECESSÁRIOS
Xerox; Data Show; Som Portátil; Quadro Branco e Lápis para quadro; Internet; Jornais Impresso; Revistas, Lap Top, Tablet, Aparelhos de Celular Móvel(smartfones) somente para usos didático, como utilização de agenda de tarefas e arquivos de aulas.
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Básica
 BRASIL, Lei nº 10.172/01. Plano Nacional de Educação. Item 3, 3.1 – Diagnóstico, 3.2 – Diretrizes, 3.3 – Objetivos e Metas.
 BRASIL, Lei nº 11.684/08. Alteração do Art. 36 da LDB.
 BRASIL, Lei nº 9.394/96. Lei de Diretrizes e Bases da Educação.
 BRASIL, MEC/CNE/ CEB - SETEC - Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica – PARECER Nº: 11/2012.
 BRASIL, MEC/CNE/CEB - RESOLUÇÃO Nº 2, DE 30 DE JANEIRO 2012
 BRASIL, MEC/CNE/CEB - RESOLUÇÃO Nº 4, DE 13 DE JULHO DE 2010 - *Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica*.
 BRASIL, Ministério da Educação. Parecer nº 38/2006.
 BRASIL, Ministério de Educação. Secretaria de Educação Básica. Orientações Curriculares para o Ensino Médio, VI. 03, Ciências Humanas e suas Tecnologias, 2006.
 BRASIL, Ministério de Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Catálogo Nacional de Cursos Técnicos. Eixo Tecnológico: Ambiente, Saúde e Segurança, 2012.
 BRASIL, Resolução nº 03/98 CEB. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.
 COSTA, Cristina. Introdução à Ciência da Sociedade. 3ed. São Paulo: Moderna, 2005.
Define Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.
 OLIVEIRA, Luiz Fernandes de. COSTA, Ricardo Cesar Rocha da. Sociologia para Jovens do Século XXI. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2007.
 PARAÍBA, Secretaria de Educação e Cultura do Estado. Resolução nº 277/07.
 PARAÍBA, Secretaria de Educação e Cultura. Coordenadoria de Ensino Médio. Referenciais Curriculares para o Ensino Médio da Paraíba. VI. 03. Ciências Humanas e suas Tecnologias, 2008.
 TOMAZZI, Nelson Dacio. Sociologia para o Ensino Médio. 2ª Ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

Complementar

Corrupto! – Júlio Emílio Braz – Larousse Jov

COMPONENTE CURRICULAR: SOCIOLOGIA III

CURSO: TÉCNICO EM MULTIMÍDIA (INTEGRADO)

NÍVEL: 3º SÉRIE

CARGA HORÁRIA: 33 HORAS

DOCENTE: Paula Renata Cairo

EMENTA

Capacita o educando do curso médio na formação humana. Domínio de subsídios necessários para o exercício de sua cidadania. Aproxima o jovem de uma linguagem que dialogue com o cotidiano e sistematize debates e questionamentos, com itens importantes sobre a dinâmica social.

OBJETIVOS DE ENSINO

Objetivo Geral

Compreender a sociedade, sua formação, suas transformações como um processo contínuo, de acordo com a historicidade do sujeito e relacionado aos múltiplos fatores aos quais estão envolvidos o indivíduo e a coletividade de acordo com a ação humana e a produção.

Objetivos Específicos

- ❑ Incentivar o aluno para expressar sua experiência pessoal e cultural, que permita uma reflexão sobre si mesmo e sobre sua inserção na sociedade, e no mundo do trabalho;
- ❑ Estimular condições de convívio nas quais as diferentes competências dos alunos possam ser integradas, respeitadas e colocadas em constante desenvolvimento;
- ❑ Investigar e discutir as questões de tecnologia e informação no cotidiano dos sujeitos sociais e consequências na sociedade atual;
- ❑ Demonstrar ao alunado as mudanças do mundo do trabalho e a dinâmica da produção humana com o progresso industrial numa visão sustentável.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

<p>I Bimestre</p> <ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> A Produção coletiva e o Trabalho nos diversos momentos da vida humana <input type="checkbox"/> Trabalho na sociedade moderna <input type="checkbox"/> Tecnologia e flexibilização do trabalho <input type="checkbox"/> Relações de trabalho, Desemprego e precarização do trabalho <input type="checkbox"/> Ideologia e trabalho <input type="checkbox"/> Ideologia e alienação: Modos de Produção, Relação de Produção e Meios de Produção (Taylorismo, Fordismo e Toyotismo) <p>II Bimestre</p> <ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Exploração trabalhista, Trabalho infantil, Trabalho informal, a mulher no mundo do trabalho, tráfico de seres humanos. <input type="checkbox"/> Consequências da globalização no mundo do trabalho <input type="checkbox"/> Tecnologia, Informação e Indústria Cultural <input type="checkbox"/> Relações de Poder: Tecnologia, Mídia e Meios de Comunicação de Massa <input type="checkbox"/> Tecnologia e Informação <input type="checkbox"/> Indústria Cultural e cultura de massa <input type="checkbox"/> Mídia e controle <input type="checkbox"/> Mundo virtual
<p>III Bimestre</p> <ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Lei, Regras e Normas sociais. <input type="checkbox"/> Impostos: Impostos e redistribuição de renda. <input type="checkbox"/> Problemas sociais: Saúde pública, Educação pública e Segurança Pública: Direitos básicos negados e os problemas sociais. <input type="checkbox"/> Violência e violência simbólica <input type="checkbox"/> Desigualdade Social e distribuição de renda <input type="checkbox"/> Movimentos Sociais, Reforma Agrária: Trabalho Urbano e Trabalho rural <p>IV Bimestre</p> <ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Direitos e Deveres na sociedade democrática <input type="checkbox"/> Problemas sociais e Direitos Humanos: Declaração dos Direitos Humanos: Princípios e valores ontem e hoje <input type="checkbox"/> Discriminação, bullying e preconceito e violência <input type="checkbox"/> As influências da globalização na reestruturação das relações sociais. <input type="checkbox"/> Meio ambiente e Desenvolvimento Sustentável: Produção, Progresso, cuidado ambiental e a globalização. <input type="checkbox"/> Sociologia ambiental e educação ambiental
<p>METODOLOGIA DE ENSINO</p>
<p>Serão utilizados vídeos, músicas, jornais, revistas e internet para execução de pesquisas e análises dos temas das aulas. Promoção de aulas de campo para união da teoria e da prática de acordo com os temas abordados com produção textual e ainda debates para organização do pensamento do alunado e a construção de um glossário de palavras de cunho sociológico.</p>
<p>AValiação DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM</p>
<ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Será feita avaliação contínua nos alunos com aplicação de trabalhos em sala e/ou em grupo ao final de cada item abordado, somando em pequenos trabalhos (nota1) <input type="checkbox"/> Haverá Estudo Dirigido para fixação de conteúdo. <input type="checkbox"/> Será solicitada pesquisa para exercício da prática metodológica e desenvolvimento da curiosidade do alunado, em grupo. <input type="checkbox"/> Serão aplicadas provas formais bimestrais conforme exigência da instituição e calendário oficial, seja em forma de simulado ou avaliação individual. (nota 2) <input type="checkbox"/> Haverá acompanhamento pelo blog (em construção) de discussões e sobre futuras dúvidas com necessidade de maiores explicações que não puderem ser feitas em sala durante o horário normal de aula. <input type="checkbox"/> Cada bimestre constará de uma análise de um fato cotidiano atual recorrente de acordo com o programa oferecido (Jornais – escritos, virtuais ou televisivos e revistas). <input type="checkbox"/> Será constituído um grupo da turma na internet para avisos e acompanhamento inerentes dos assuntos exclusivamente escolar, além do uso do Q.Acadêmico com postagem de material de aula e estudo. <input type="checkbox"/> Como trabalhos extras poderão ser feitos clips, análise de músicas, análise de matéria em jornal ou produção textual de análise de filmes indicados. <input type="checkbox"/> Os alunos que não atingirem a média exigida pela instituição deverão ser encaminhados para o Núcleo de Aprendizagem de Sociologia.

RECURSOS NECESSÁRIOS
Xerox; Data Show; Som Portátil; Quadro Branco e Lápis para quadro; Internet; Jornais Impresso; Revistas, Lap Top, Tablet, Aparelhos de Celular Móvel. Aparelhos de Celular Móvel(smartfones) somente para usos didático, como utilização de agenda de tarefas e arquivos de aulas.
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS
<p>Básica</p> <p>BRASIL, Lei nº 10.172/01. Plano Nacional de Educação. Item 3, 3.1 – Diagnóstico, 3.2 – Diretrizes, 3.3 – Objetivos e Metas.</p> <p>BRASIL, Lei nº 11.684/08. Alteração do Art. 36 da LDB.</p> <p>BRASIL, Lei nº 9.394/96. Lei de Diretrizes e Bases da Educação.</p> <p>BRASIL, MEC/CNE/ CEB - SETEC - Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica – PARECER Nº: 11/2012.</p> <p>BRASIL, MEC/CNE/CEB - RESOLUÇÃO Nº 2, DE 30 DE JANEIRO 2012</p> <p>BRASIL, MEC/CNE/CEB - RESOLUÇÃO Nº 4, DE 13 DE JULHO DE 2010 - <i>Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica.</i></p> <p>BRASIL, Ministério da Educação. Parecer nº 38/2006.</p> <p>BRASIL, Ministério de Educação. Secretaria de Educação Básica. Orientações Curriculares para o Ensino Médio, VI. 03. Ciências Humanas e suas Tecnologias, 2006.</p> <p>BRASIL, Ministério de Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Catálogo Nacional de Cursos Técnicos. Eixo Tecnológico: Ambiente, Saúde e Segurança, 2012.</p> <p>BRASIL, Resolução nº 03/98 CEB. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.</p> <p>COSTA, Cristina. Introdução à Ciência da Sociedade. 3ed. São Paulo: Moderna, 2005.</p> <p><i>Define Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.</i></p> <p>OLIVEIRA, Luiz Fernandes de. COSTA, Ricardo Cesar Rocha da. Sociologia para Jovens do Século XXI. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2007.</p> <p>PARAÍBA, Secretaria de Educação e Cultura do Estado. Resolução nº 277/07.</p> <p>PARAÍBA, Secretaria de Educação e Cultura. Coordenadoria de Ensino Médio. Referenciais Curriculares para o Ensino Médio da Paraíba. VI. 03. Ciências Humanas e suas Tecnologias, 2008.</p> <p>TOMAZZI, Nelson Dacio. Sociologia para o Ensino Médio. 2ª Ed. São Paulo: Saraiva, 2010.</p> <p>Complementar</p> <p>O Preço do Consumo – Ivan Jaf – Editora Ática</p> <p>Contos da infância e da adolescência – Luiz Vilela – Editora Ática</p>

COMPONENTE CURRICULAR: FILOSOFIA I
CURSO: TÉCNICO EM MULTIMÍDIA (INTEGRADO)
NÍVEL: 1º SÉRIE
CARGA HORÁRIA: 33 HORAS
DOCENTE: Marcos Moreira Lucena
EMENTA
As relações de socialização e os problemas da identidade; o problema da relação “natureza x cultura” no pensamento ocidental. Introdução à Filosofia. Explicação da especificidade da linguagem filosófica. Panorama da história da Filosofia. Introdução à lógica.
OBJETIVOS DE ENSINO
<p><i>Geral</i></p> <p>Desenvolver um modo filosófico e crítico de formular e propor soluções a problemas, nos diversos campos do conhecimento. Pretende-se, ainda, dotar o aluno de um cabedal teórico inicial em lógica.</p> <p><i>Específicos</i></p> <ul style="list-style-type: none"> ❑ Contextualizar, a partir do estudo da história da filosofia, as principais questões socioculturais, visando desenvolver o raciocínio crítico e o conhecimento de si próprio e do mundo; ❑ Relacionar, a partir dos textos dos principais pensadores, o exercício da crítica filosófica com a experiência do pensar e a promoção integral da cidadania; ❑ Contextualizar conhecimentos filosóficos tanto no plano de sua origem específica, quanto em outros planos; ❑ Argumentar corretamente através do texto escrito; ❑ Reconhecer argumentos bem construídos e falácias, usando, inclusive, de um formalismo lógico fundamental.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I: Introdução à Filosofia: o que é Filosofia?**1º Bimestre**

- 1.1. Conceito, importância e utilidade da filosofia
- 1.2. Origem da Filosofia: do Mito ao Logos
- 1.3. O que é Metafísica

2º Bimestre

- 1.4. O que é Ontologia
- 1.5. Idealismo, realismo e nominalismo
- 1.6. Principais períodos da História da Filosofia:
 - 1.6.1. Filosofia Antiga: dos Pré-socráticos a Aristóteles e Platão
 - 1.6.2. Filosofia Medieval: a Patrística e a Escolástica
 - 1.6.3. Filosofia Moderna: Racionalismo, Empirismo e Iluminismo
 - 1.6.4. Filosofia Contemporânea: do Materialismo à Filosofia Analítica

Unidade II: Introdução à Lógica**3º Bimestre**

- 2.1. O que é um argumento e o que é uma falácia
- 2.2. Proposição, extensão e intensão
- 2.3. Linguagem e metalinguagem
- 2.4. Tipos de inferências: dedução, indução e abdução

4º Bimestre

- 2.5. Os Princípios Lógicos Clássicos
- 2.6. O Silogismo
- 2.7. O Cálculo Proposicional
- 2.8. Lógica e Dialética

METODOLOGIA DE ENSINO

Como procedimentos de aprendizagem serão utilizados: aulas expositivas e dialógicas; debates em sala de aula; seminários; leitura e análise de textos filosóficos.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Avaliação deverá ser contínua, combinando resumos, provas, trabalhos e a participação em debates, através dos quais serão observados os aspectos qualitativos do desenvolvimento do aluno, tais como assiduidade, interesse e responsabilidade na realização e entrega das tarefas em sala e extraclasse.

RECURSOS NECESSÁRIOS

Xerox; Data Show; Som Portátil; Quadro Branco e Lápis para quadro; Internet; Jornais Impresso; Revistas, Lap Top, Tablet, Aparelhos de Celular Móvel. Aparelhos de Celular Móvel (smartfones) somente para usos didático, como utilização de agenda de tarefas e arquivos de aulas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**BÁSICA**

CHAUI, M. **Convite à filosofia**. São Paulo: Ática, 2001.
COTRIM, G. **Fundamentos da Filosofia**. São Paulo: Editora Saraiva, 1996.

COMPLEMENTAR

ARANHA, M. L. de A.; MARTINS, M. H. P. **Filosofando: Introdução à Filosofia**. São Paulo: Editora Moderna, 1994.
AZEREDO, V. D. de. **Introdução à lógica**. Rio Grande do Sul: Editora Unijuí, 2000.
IMAGUIRE, G.; ALMEIDA, C.L.S.; OLIVEIRA, M.A. **Metafísica contemporânea**. Petrópolis: Vozes, 2007.
LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Sociologia Geral**. 7 ed. São Paulo/SP: Atlas
MARCONDES, D. **Iniciação à história da filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.
REALE, G.; ANTISERI, D. **História da filosofia: Antiguidade e Idade Média (3 volumes)**. São Paulo: Paulus, 1990.

COMPONENTE CURRICULAR: FILOSOFIA II**CURSO: TÉCNICO EM MULTIMÍDIA (INTEGRADO)****NÍVEL: 2º SÉRIE****CARGA HORÁRIA: 67 HORAS****DOCENTE: Marcos Moreira Lucena****EMENTA**

Apresentar as principais ideias envolvidas no debate acerca da natureza da linguagem e da comunicação. Estudar conceitos básicos em Epistemologia e Filosofia da Ciência. Introduzir as noções essenciais para compreender o que é a ciência.

OBJETIVOS DE ENSINO

Geral

Conhecer, de forma básica, a centralidade da linguagem enquanto horizonte de análise na contemporaneidade, o funcionamento da linguagem sob o viés da lógica e suas ferramentas, as noções essenciais para a problematização do conceito de verdade, a problemática em torno da definição de conhecimento e sua justificação, o debate em torno da definição de ciência, e dos critérios de cientificidade usados para avaliar um corpo teórico;

Específicos

- ❑ Ao final do curso o aluno deverá entender, de modo introdutório, a íntima relação que há entre o modo como pensamos e “construímos” o mundo e a linguagem que utilizamos, bem como as relações de poder que se constituem por intermédio da linguagem.
- ❑ O aluno deverá identificar as diferentes abordagens que tentam definir o que é ciência, e os critérios por elas adotado, além de mostrar compreensão dos cânones adotados pela comunidade científica em sua prática.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I: Introdução à Filosofia da Linguagem

- 1.1. O que é a linguagem
- 1.2. Filosofia da Linguagem formal
- 1.3. Filosofia da linguagem ordinária
- 1.4. Linguística e Filosofia da linguagem
- 1.5. Wittgenstein e os jogos de linguagem
- 1.6. Linguagem e ideologia
- 1.7. Linguagem e política: formas de discurso, representação e exclusão social

Unidade II: Teoria do conhecimento

- 2.1. O que é conhecimento?
 - 2.1.1. A definição tripartite de conhecimento
 - 2.1.2. O problema da justificação
 - 2.1.3. Fundacionismo
 - 2.1.4. Coerentismo
 - 2.1.5. Ceticismo
- 2.2. O que é a verdade?
 - 2.2.1. A teoria correspondentista
 - 2.2.2. A teoria coerentista
 - 2.2.3. A teoria pragmatista
 - 2.2.4. Teorias da redundância

Unidade III: Filosofia da Ciência

- 3.1. Critérios de cientificidade
 - 3.1.1. A visão comum e a visão clássica de ciência
 - 3.1.2. Falseacionismo e confirmacionismo
 - 3.1.3. Kuhn e as revoluções científicas
 - 3.1.4. Lakatos e os programas de pesquisa científica
- 3.2. Abordagem estrutural da ciência
 - 3.2.1. As noções de Problema, Hipótese, Lei e Teoria
 - 3.2.2. A noção de Explicação Científica
 - 3.2.3. O problema do Método Científico
 - 3.2.4. A Objetividade do Conhecimento Científico

METODOLOGIA DE ENSINO

As aulas serão iniciadas através de uma conversa informal que abordará o conhecimento prévio dos alunos acerca do conteúdo a ser trabalhado, seguido de uma retomada breve das discussões anteriormente.

- ☐ Reflexão, seguido de uma exposição dos conceitos;
- ☐ Debates para socialização dos conteúdos;
- ☐ Consulta a textos

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

- ☐ Fichamentos que serão socializados e corrigidos.
- ☐ Avaliações em forma de prova parcial e global;
- ☐ Participação nos debates;
- ☐ Avaliação das produções escritas individualmente e em grupo;
- ☐ Capacidades de sistematização e síntese dos conteúdos através das exposições.

RECURSOS NECESSÁRIOS

Xerox; Data Show; Som Portátil; Quadro Branco e Lápis para quadro; Internet; Jornais Impresso; Revistas, Lap Top, Tablet, Aparelhos de Celular Móvel. Aparelhos de Celular Móvel (smartfones) somente para usos didático, como utilização de agenda de tarefas e arquivos de aulas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÁSICA

CHAUI, Marilena. **Convite à filosofia**. São Paulo: Ática, 2001.
COTRIM, Gilberto. **Fundamentos da Filosofia**. São Paulo: Editora Saraiva. 1996.

COMPLEMENTAR

CHALMERS, A. F. **O que é Ciência Afinal?** São Paulo: Brasiliense, 1997.
DANCY, Jonathan. **Epistemologia contemporânea**. Lisboa: Edições 70, 1990.
FEYERABEND, P. **Contra o Método**. Rio de Janeiro: Francisco Alves Ed, 1977.
HEMPEL, C. **Filosofia da Ciência Natural**. Rio de Janeiro: Zahar, 1974.
KUHN, T. **A Estrutura das Revoluções Científicas**. São Paulo: Perspectiva, 1970.
LACEY, H. **Valores e Atividade Científica**. São Paulo: Discurso Editorial, 1998.
LAKATOS, I.; MUSGRAVE, A. **O Falseamento e a Metodologia dos Programas de Pesquisa Científica: A Crítica e o Desenvolvimento do Conhecimento**. São Paulo: Cultrix, 1979.
MARCONDES, Danilo. **Textos básicos de filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein**. 2. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.
_____, D. **Filosofia, linguagem e comunicação**. São Paulo: Cortez Editora, 2000.
_____. **Iniciação à história da filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.
POPPER, K. **A Lógica da Pesquisa Científica**. São Paulo: Cultrix, 1972.
REALE, Giovanni; ANTISERI, Dario. **História da filosofia: Antiguidade e Idade Média (3 volumes)**. São Paulo: Paulus, 1990.

COMPONENTE CURRICULAR: FILOSOFIA III

CURSO: TÉCNICO EM MULTIMÍDIA (INTEGRADO)

NÍVEL: 3º SÉRIE

CARGA HORÁRIA: 33 HORAS

DOCENTE: Marcos Moreira Lucena

EMENTA

Introduzir aos principais problemas da Filosofia Política, tratando de conceitos chaves como: poder, liberdade, estado de natureza, estado civil, soberania e governo. Estudar os conceitos e problemas fundamentais da Ética. Introduzir os conceitos de belo e de obra de arte; as diferenças entre arte e técnica; as relações entre arte e indústria.

OBJETIVOS DE ENSINO

Geral

Conhecer e analisar criticamente: o desenvolvimento do pensamento político; o estabelecimento de condutas consideradas apropriadas socialmente, bem como articular tais saberes com sua vivência; o ordenamento político das sociedades contemporâneas; os fundamentos da formação social e política contemporâneas reconhecendo-se como agente de transformação desse processo histórico.

Específicos

- ❑ Relacionar, a partir dos textos dos principais pensadores, o exercício da crítica filosófica com a experiência do pensar e a promoção integral da cidadania;
- ❑ Refletir sobre a formação do Estado Moderno;
- ❑ Compreender as principais correntes do pensamento político contemporâneo;
- ❑ Compreender a classificação de regimes políticos e formas de governo;
- ❑ Refletir sobre o processo de globalização e seus aspectos históricos, sociais, econômicos, políticos e ambientais;
- ❑ Refletir sobre a ação dos movimentos sociais na contemporaneidade;
- ❑ Refletir sobre a questão do poder e da cidadania no contexto societário brasileiro;
- ❑ Compreender as diferentes definições para a arte; além de estar apto a aplicar, na análise das diferentes manifestações culturais, os conceitos de cultura popular e de massa, e indústria cultural.
- ❑ Investigar a natureza do debate em torno da definição de arte, e as relações existentes entre arte e indústria, arte e ideologia.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I: O que é Política

Poder e liberdade
A noção de cidadania
Estado, sociedade e conflito político
A Política segundo Aristóteles
As teorias teológico-políticas
Maquiavel e a política enquanto relações de poder
Estado de Natureza e Estado civil em Hobbes
Estado de Natureza e Estado civil em Rousseau
Liberalismo e Capitalismo
Marxismo e Socialismo

Unidade II: O que é Ética

Moral, moralidade e Ética: etimologia e conceitos
Funções e métodos próprios da ética
Moral e história: o problema do progresso moral
Cultura e dever
Diversidade de concepções morais
Os valores morais: objetivismo x subjetivismo
A questão do relativismo moral

As classificações das teorias éticas
Bioética e o ser humano
Bioética e o meio ambiente

Unidade III. Introdução à Estética

Schiller e a educação estética do homem
Julgamento estético
A essência da arte
Teorias da arte
Arte e técnica
A arte como fenômeno social
Arte e cultura de massa
Cultura de massa x cultura popular

METODOLOGIA DE ENSINO

As aulas serão iniciadas através de uma conversa informal que abordará o conhecimento prévio dos alunos acerca do conteúdo a ser trabalhado, seguido de uma retomada breve das discussões anteriormente.

- ☐ Reflexão, seguido de uma exposição dos conceitos;
- ☐ Debates para socialização dos conteúdos;
- ☐ Consulta a textos

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

- ☐ Fichamentos que serão socializados e corrigidos.
- ☐ Avaliações em forma de prova parcial e global;
- ☐ Participação nos debates;
- ☐ Avaliação das produções escritas individualmente e em grupo;
- ☐ Capacidades de sistematização e síntese dos conteúdos através das exposições.

RECURSOS NECESSÁRIOS

Xerox; Data Show; Som Portátil; Quadro Branco e Lápis para quadro; Internet; Jornais Impresso; Revistas, Lap Top, Tablet, Aparelhos de Celular Móvel. Aparelhos de Celular Móvel (smartfones) somente para usos didático, como utilização de agenda de tarefas e arquivos de aulas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÁSICA

ARANHA, Maria Lúcia de A; MARTINS, Maria Helena P. **Filosofando: Introdução a Filosofia**. São Paulo: Moderna, 2010.

CHAUI, Marilena. **Convite à filosofia**. São Paulo: Ática, 2001.

COTRIM, Gilberto. **Fundamentos da Filosofia**. São Paulo: Editora Saraiva. 1996.

COMPLEMENTAR

ARAÚJO, Sílvia Maria de; BÓRIO, Elizabeth Maia; et. al. **Para filosofar**. São Paulo: Scipione, 2000.

CORTINA, Adela; MARTINEZ, E. **Ética**. São Paulo: Loyola, 2006.

FURROW, Dwight. **Ética**. São Paulo: Artmed, 2007. (Col. Conceitos-chave em Filosofia)

MARCONDES, Danilo. **Textos básicos de filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein**. 2 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.

PEGORARO, Olinto. **Introdução à ética contemporânea**. Rio de Janeiro: UAPÊ, 2005.

RACHELS, James. **Os elementos da filosofia da moral**. 4ª ed. Barueri: Manole, 2006.

REALE, Giovanni e ANTISERI, Dario. **História da filosofia: Antiguidade e Idade Média (3 volumes)**. São Paulo: Paulus, 1990.

SCHILLER, Friedrich. **A educação estética do homem**. São Paulo: Iluminuras.

COMPONENTE CURRICULAR: INFORMÁTICA BÁSICA

CURSO: TÉCNICO EM MULTIMÍDIA (INTEGRADO)

NÍVEL: 1º SÉRIE

CARGA HORÁRIA: 67 HORAS

DOCENTE: Ernandes Soares Moraes

EMENTA

Nos dias atuais, a informática é necessária em vários setores de nossa vida. Visando suprir esta necessidade corrente, a disciplina de Informática Básica traz os conteúdos de **Introdução a Informática, Sistemas Operacionais, Editores de Texto, Softwares de Apresentação, Planilhas Eletrônicas e Internet** os quais darão ao discente a capacidade de operar qualquer computador visando obter uma melhora da eficiência do seu trabalho.

OBJETIVOS DE ENSINO

Geral

Compreender a importância da informática no mundo atual.
Saber utilizar o computador com uma ferramenta de utilidade no dia a dia, ajudando assim nas mais diversas tarefas e no seu trabalho.

Específicos

Entender o funcionamento do computador.
Compreender e saber utilizar Sistemas Operacionais.
Criar documentos utilizando Softwares de Edição de Texto.
Criar planilhas utilizando Softwares de Planilhas Eletrônicas.
Criar apresentações utilizando Softwares Editores de Apresentações.
Realizar pesquisas e comunicação através da internet a partir das características de ferramentas de navegação e email.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- ❑ **Introdução a Informática**
 - Conceitos Básicos, características do Hardware e do Software
- ❑ **Sistemas Operacionais**
 - Conceitos básicos do Windows
 - Windows Explorer
 - Painel de Controle
 - Personalização
 - Operações com arquivos
 - Configuração do ambiente em redes de computadores
- ❑ **Editor de Textos - Word**
 - Operações Básicas
 - Criando um documento
 - Formatando um documento
 - Trabalhando com imagens
 - Trabalhando com tabelas
- ❑ **Editor de apresentações - PowerPoint**
 - Operações Básicas
 - Criação de apresentação
 - Formatação de apresentação
 - Utilização de recursos de apresentação

- ❑ **Planilha eletrônica - Excel**
 - Operações Básicas
 - Criando uma planilha
 - Editando uma planilha
 - Formatando uma planilha
 - Trabalhando com fórmulas
 - Mesclando documentos
 - Trabalhando com gráficos
- ❑ **Internet**
 - Conceitos básicos sobre a rede mundial (WWW)
 - Técnicas de navegação
 - Técnicas de procura
 - Criação de email
 - Configuração de email
 - Técnicas de troca de mensagens

METODOLOGIA DE ENSINO

Os conteúdos serão trabalhados baseando-se em aulas expositivas e ilustradas, com recursos audiovisuais, visando facilitar o aprendizado dos estudantes. Serão realizadas atividades baseadas em pesquisas e trabalhos individuais e em grupos, serão criadas situações, visando extrair do aluno soluções viáveis utilizando os conhecimentos adquiridos por estes, onde os mesmos estarão utilizando o computador para resolvê-las.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Avaliação contínua ao longo do semestre, presença e comportamento. Vários trabalhos práticos a cada aula, avaliando o aprendizado do aluno.

RECURSOS NECESSÁRIOS
Laboratório de Informática e computadores com softwares instalados os quais são: Sistema Operacional Windows. Pacote do Office. E a presença de uma rede de computadores com acesso a Internet.
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS
Básica THE DOCUMENT FOUNDATION. BrOffice 3.3.x , versão 4, 2011. H. L. CAPRON & J. A. JOHNSON. Introdução a Informática 8º Edição. São Paulo: Prentice- Hall, 2004. JAIN VASU. Windows 7 Tips & Tricks

COMPONENTE CURRICULAR: LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA I (INGLÊS I)
CURSO: TÉCNICO EM MULTIMÍDIA (INTEGRADO)
NÍVEL: 1º SÉRIE
CARGA HORÁRIA: 67 HORAS
DOCENTE: Alessandra Meira de Oliveira
EMENTA
Gêneros textuais. Utilização da Inferência e Dicas Tipográficas. Inferência Contextual. Estratégias de Leitura. Formação de palavras. Utilização do dicionário.
OBJETIVOS DE ENSINO
<p><i>Gerais</i></p> <p>Ler e compreender textos, em língua inglesa, na área de Pesca utilizando estratégias/técnicas de leitura;</p> <p>Desenvolver as habilidades de leitura, a fim de que o aluno possa fazer uma leitura crítica de publicações, manuais técnicos e bibliografia especializada pertinentes à área e ao mundo de trabalho.</p> <p><i>Específicos</i></p> <p>Fazer uso das dicas tipográficas (títulos, subtítulos, figuras, tabelas, legendas, etc) para auxiliar a compreensão inicial (prediction);</p> <p>Ler para obter informações gerais (skimming) e específicas (scanning);</p> <p>Inferir significados de palavras desconhecidas a partir do contexto;</p> <p>Compreender a formação de palavras (compostas e derivadas);</p> <p>Utilizar o dicionário como fonte de auxílio na aprendizagem;</p> <p>Reconhecer termos de referência em um texto;</p> <p>Valorizar a visão crítica do aluno sobre o texto.</p>
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

<p>Unidade 1</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Conceitos de leitura 2. Níveis de Conhecimento <ul style="list-style-type: none"> • Conhecimento prévio • Conhecimento textual • Conhecimento lingüístico <p>Unidade 2</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Introdução aos diferentes gêneros textuais 2. Estratégias de leitura <ul style="list-style-type: none"> • Dicas tipográficas • Palavras cognatas • Palavras repetidas 3. <i>Prediction</i> <p>Unidade 3</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Objetivos da leitura e níveis de compreensão <ul style="list-style-type: none"> • Compreensão geral • Compreensão dos pontos principais 2. <i>Skimming</i> 3. <i>Scanning</i> 4. Inferência <p>Unidade 4</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Termos de Referência 2. Formação de palavras (derivadas e compostas) 3. Uso do dicionário
<p>Aspectos Linguísticos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Artigos • Pronomes (pessoais, demonstrativos, possessivos, adjetivos, indefinidos, reflexivos e relativos) • Numerais • Caso genitivo / possessivo • Adjetivos • Substantivos • Formação de palavras (prefixação, sufixação, composição).
<p>METODOLOGIA DE ENSINO</p> <p>Os conteúdos supracitados serão abordados das seguintes formas:</p> <p>Aulas expositivo-dialogadas com base em recursos audiovisuais (textos, vídeos, <i>slides</i>, músicas, etc).</p> <p>Atividades de leitura e reflexão individuais e em grupo onde os alunos irão compartilhar conhecimento (Discussão de textos);</p> <p>Atividades individuais e em grupo, utilizando também recursos da Internet (laboratório ou biblioteca);</p> <p>Apresentação pelos alunos das atividades realizadas (seminários) utilizando outras disciplinas como fonte de interdisciplinaridade e interação entre alunos, professores e o curso.</p>
<p>AValiação DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM</p> <p>Avaliação contínua durante o bimestre levando em consideração assiduidade, pontualidade, participação e envolvimento com a disciplina, uma por bimestre.</p> <p>Avaliação formal através de prova(s) por bimestre(s), mínimo de uma por bimestre.</p> <p>Avaliação através de apresentação de pesquisas e seminários (individuais ou em grupos), uma por bimestre(s).</p> <p>Avaliação através de listas de exercícios (individuais ou em grupos), pesquisas e outras atividades desenvolvidas dentro ou fora da sala de aula.</p>
<p>RECURSOS DIDÁTICOS</p>

<p>Humanos: Palestrantes eventuais</p> <p>Materiais: Quadro branco e caneta de quadro; Textos, apostilas e material fotocopiado para distribuição entre os alunos; Retroprojektor; Televisão; DVD; Aparelho de som; Microcomputador/notebook; Projektor de multimídia.</p>
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICAS
<p>Básica ALEXANDER, L. G. (1996) Essay and letter writing. 33rd ed. Longman: Essex. ALEXANDER, L.G. (2003) Longman English Grammar Practice for Intermediate Students. Longman: Essex. MURPHY, R. (1997) English grammar in use: a self-study reference and practice book for elementary students of English. 2nd ed. Cambridge: Cambridge University Press, 1997.</p> <p>Complementar MURPHY, R. (2000) English Grammar in Use. Intermediate Students. CUP: NY. NUTTAL, C. (1996) Teaching reading skills in a foreign language. Oxford: Heinemann. SOUZA, A. G. F. et al. (2005) Leitura em língua inglesa: uma abordagem instrumental. São Paulo: Disal. SWAN, M. (2005) Practical English Usage. 3rd ed. Fully revised. Easier, faster reference. Oxford University Press: Oxford. THORNBURY, S. (2004) Natural Grammar. The keywords of English and how they work. Oxford: NY.</p>

COMPONENTE CURRICULAR: LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA II (INGLÊS II)
CURSO: TÉCNICO EM MULTIMÍDIA (INTEGRADO)
NÍVEL: 2º SÉRIE
CARGA HORÁRIA: 67 HORAS
DOCENTE: Janylle Rebouças Ouverney
EMENTA
Grupo Nominal. Grupo Verbal. Marcadores do Discurso Escrito. Estrutura da Sentença. Objetivos da leitura. Níveis de compreensão.
OBJETIVOS DE ENSINO
<p><i>Geral</i></p> <p>Ler e compreender textos, em língua inglesa, na área de Pesca utilizando estratégias/técnicas de leitura;</p> <p>Desenvolver as habilidades de leitura, a fim de que o aluno possa fazer uma leitura crítica de publicações, manuais técnicos e bibliografia especializada pertinentes à área e ao mundo de trabalho.</p> <p><i>Específicos</i></p> <p>Fazer uso dos grupos nominais e estrutura da sentença para auxiliar a compreensão de termos e organização dos termos em língua inglesa;</p> <p>Fazer uso dos grupos verbais para auxiliar a compreensão de tempos verbais em língua inglesa;</p> <p>Compreender a organização do discurso através dos marcadores;</p> <p>Compreender os diferentes níveis de compreensão em língua inglesa;</p> <p>Valorizar a visão crítica do aluno sobre o texto.</p>
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

<p>Unidade 1</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Grupo Nominal 2. Estrutura Nominal com OF <p>Unidade 2</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Grupo Verbal – Aspectos Presente e Passado 2. Grupo Verbal – Aspecto Futuro <p>Unidade 3</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Grupo Verbal – Modais 2. Grupo Verbal – Condicionais <p>Unidade 4</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Marcadores do Discurso Escrito 2. Estrutura da Sentença 3. Objetivos da leitura e níveis de compreensão <ul style="list-style-type: none"> • Compreensão detalhada <p>Aspectos Linguísticos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Constituintes do grupo nominal (determinante, modificador e núcleo); estrutura nominal com OF • Tempos verbais (<u>Presente</u>: Simples, Perfeito e Contínuo; <u>Passado</u>: Simples, Perfeito e Contínuo; <u>Futuro</u>: com <i>going to</i>, com <i>will</i>, com Presente Contínuo; <u>Condicionais</u>: 0, 1ª, 2ª e 3ª; <u>Modais</u>: <i>can, could, should, ought to, may, might, will, have to, must</i>) <p>Conjunções</p>
<p>METODOLOGIA DE ENSINO</p> <p>Os conteúdos supracitados serão abordados das seguintes formas:</p> <p>Aulas expositivo-dialogadas com base em recursos audiovisuais (textos, vídeos, <i>slides</i>, músicas, etc).</p> <p>Atividades de leitura e reflexão individuais e em grupo onde os alunos irão compartilhar conhecimento (Discussão de textos);</p> <p>Atividades individuais e em grupo, utilizando também recursos da Internet (laboratório ou biblioteca);</p> <p>Apresentação pelos alunos das atividades realizadas (seminários) utilizando outras disciplinas</p>
<p>AValiação DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM</p> <p>Avaliação contínua durante o bimestre levando em consideração assiduidade, pontualidade, participação e envolvimento com a disciplina, uma por bimestre.</p> <p>Avaliação formal através de prova(s) por bimestre(s), mínimo de uma por bimestre.</p> <p>Avaliação através de apresentação de pesquisas e seminários (individuais ou em grupos), uma por bimestre(s).</p> <p>Avaliação através de listas de exercícios (individuais ou em grupos), pesquisas e outras</p>
<p>RECURSOS DIDÁTICOS</p> <p>Humanos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Palestrantes eventuais <p>Materiais:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Quadro branco e caneta de quadro; • Textos, apostilas e material fotocopiado para distribuição entre os alunos; • Retroprojeter; • Televisão; • DVD; • Aparelho de som; • Microcomputador/notebook; • Datashow
<p>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</p>

Básica
ALEXANDER, L. G. (1996) Essay and letter writing . 33 rd ed. Longman: Essex.
ALEXANDER, L.G. (2003) Longman English Grammar Practice for Intermediate Students . Longman: Essex.
MURPHY, R. (1997) English grammar in use: a self-study reference and practice book for elementary students of English . 2 nd ed. Cambridge: Cambridge University Press, 1997.
Complementar
MURPHY, R. (2000) English Grammar in Use . Intermediate Students. CUP: NY.
NUTTAL, C. (1996) Teaching reading skills in a foreign language . Oxford: Heinemann.
SOUZA, A. G. F. et al. (2005) Leitura em língua inglesa: uma abordagem instrumental . São Paulo: Disal.
SWAN, M. (2005) Practical English Usage . 3 rd ed. Fully revised. Easier, faster reference. Oxford University Press: Oxford.
THORNBURY, S. (2004) Natural Grammar . The keywords of English and how they work. Oxford: NY.

COMPONENTE CURRICULAR: EMPREENDEDORISMO

CURSO: TÉCNICO EM MULTIMÍDIA (INTEGRADO)

NÍVEL: 3º SÉRIE

CARGA HORÁRIA: 33 HORAS

DOCENTE: Anelly Ramalho Tiburtino Meireles

EMENTA

Desenvolvimento da capacidade empreendedora, com ênfase no estudo do perfil do empreendedor, nas técnicas de identificação e aproveitamento de oportunidades, na aquisição e gerenciamento dos recursos necessários ao negócio, fazendo uso de metodologias que priorizam técnicas de criatividade e da aprendizagem pró-ativa.

OBJETIVOS DE ENSINO

Geral

- Compreender os conceitos relativos ao empreendedorismo;
- Identificar oportunidades de negócios;
- Desenvolver o potencial visionário;

Específicas

- Conceituar empreendedorismo;
- Caracterizar os tipos de empreendedor e de negócios;
- Desenvolver sua criatividade;
- Criar uma idéia para um negócio próprio;
- Realizar análises financeiras e de mercado.
- Elaborar um plano de negócios

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Empreendedorismo: conceitos e definições;

- 1.1 O Perfil e as características dos empreendedores;
- 1.2 As habilidades e competências necessárias aos empreendedores;
- 1.3 A importância do empreendedorismo para uma sociedade;

2. A Identificação das oportunidades de negócios;

- 2.1 Conceitos e definições sobre crise e oportunidade;
- 2.2 Técnicas de identificar oportunidades;
- 2.3 Os recursos da tecnologia da informação na criação de novos negócios;

3. O Plano de Negócio;

- 3.1 Conceitos e definições;
- 3.2 A importância do Plano de Negócio;
- 3.3 A Estrutura do Plano de Negócio;
- 3.4 O plano de marketing;
- 3.5 O plano financeiro;
- 3.6 O plano de Produção;
- 3.7 O plano jurídico

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas, Oficinas de trabalho, Seminários, Palestras, Estudos de grupos, Entrevista com o Empreendedor e Instituições Financeiras e SEBRAE.
AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM
A avaliação será processual, formativa e contínua. Apresentação de Seminários, Apresentação e defesa de trabalhos práticos – Projeto de Plano de Negócios e Jogos de Empresa.
RECURSOS DIDÁTICOS
Quadro branco e pincel atômico (giz). Retroprojektor e transparências, TV e vídeo, Microcomputador e softwares específicos (Make Money), Laboratório de Informática, Data Show.
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS
<p>Básica</p> <p>DRUKER, P. F. Administrando para o futuro: os anos 90 e a virada do século. Livraria Pioneira, 2a. Edição, São Paulo, 1992.</p> <p>CHIAVENATO, Idalberto. Teoria Geral da Administração Makron Books, São Paulo, 1993.</p> <p>DOLABELA, Fernando. O segredo de Luisa. São Paulo, Cultura, 1999.</p> <p>Complementar</p> <p>DOLABELA, Fernando. Oficina do empreendedor. São Paulo: Cultura, 1999.</p> <p>DRUKER, P. F. Inovação e espírito empreendedor. Editora Pioneira, 2a. Edição, São Paulo, 1987.</p> <p>BOLSON, Eder Luiz. Tchau patrão: Como construir uma empresa vencedora e ser feliz conduzindo o seu próprio negócio, Belo Horizonte, Senac-Mg, 2003.</p> <p>RAMAL, Silvina, Ana. Como transformar seu talento em um negócio de sucesso, Rio de Janeiro, Editora Negócio, 2006.</p> <p>SOUZA e GUIMARÃES. Empreendedorismo além do plano de negócios, São Paulo, Atlas, 2006.</p>

COMPONENTE CURRICULAR: SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO À PESQUISA
CURSO: TÉCNICO EM MULTIMÍDIA (INTEGRADO)
NÍVEL: 1º SÉRIE
CARGA HORÁRIA: 33 HORAS
DOCENTE: Rebeca Vinagre Farias
EMENTA
Fundamentos operacionais do Método Científico. Modalidades de trabalhos acadêmicos. Prática de iniciação científica. Aspectos técnicos da redação científica. Natureza e formas de comunicação da pesquisa.
OBJETIVOS DE ENSINO
<p>Geral</p> <ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Proporcionar aos estudantes conhecimento teórico-prático acerca do universo científico, seus métodos e técnicas, permitindo vivências voltadas à iniciação à pesquisa científica e sua aplicabilidade à área de Recursos Pesqueiros. <p>Específicos</p> <ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Estudar os procedimentos básicos envolvidos no trabalho científico (leitura, análise de texto, resumos, fichamentos, etc); <input type="checkbox"/> Conhecer os principais métodos e técnicas do processo de investigação científica; <input type="checkbox"/> Criar diretrizes para elaboração de seminários; <input type="checkbox"/> Diferenciar os tipos de trabalhos acadêmicos; <input type="checkbox"/> Elaborar, de modo sistemático e com rigor metodológico, documentos científicos na área de Recursos Pesqueiros;
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1º Bimestre - A documentação como método de estudo

- ☐ Noções preliminares sobre ciência e método científico;
- ☐ A prática da documentação
- ☐ Documentação bibliográfica;
- ☐ Elaboração de fichamentos, resumos e resenhas.
- ☐ Conhecimento científico: métodos e técnicas.

2º Bimestre – Diretrizes para elaboração de apresentações formais na área acadêmica

- ☐ Pesquisa: conceitos e finalidades;
- ☐ Objetivos e orientações para elaboração de seminário;
- ☐ Esquema geral de desenvolvimento de apresentações formais;

3º Bimestre – Internet como fonte de pesquisa científica

- ☐ A pesquisa científica na internet: conhecendo as principais bases de dados;
- ☐ Aspectos técnicos da redação científica;
- ☐ Organização das fontes de referência e citação, de acordo com a ABNT e sua aplicação em projetos de pesquisa na área de Recursos Pesqueiros;

4º Bimestre – Tipos de trabalhos acadêmicos

- ☐ Etapas para elaboração de trabalho científico: elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais;
- ☐ Modalidades de trabalhos científicos;
- ☐ As dimensões da pesquisa: natureza da pesquisa (qualitativa/quantitativa).

METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia das aulas se desenvolverá no sentido de favorecer a realização de atividades de caráter teórico-prático no campo da pesquisa científica, como forma de atingir os objetivos da disciplina. Assim, são adotadas algumas estratégias de aprendizagem, a saber:

- ☐ Aula expositiva e dialogada;
- ☐ Leitura compartilhada;
- ☐ Trabalhos em pequenos grupos;
- ☐ Realização de trabalhos e estudos de textos;
- ☐ Produção de fichamentos, resenhas e/ou resumos;
- ☐ Realização de Seminários sobre pesquisas realizadas na área de Recursos Pesqueiros;
- ☐ Vivências em pesquisas registradas no âmbito do IFPB;
- ☐ Jogos educativos;
- ☐ Elaboração de meios criativos vinculados a outras disciplinas.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Para tanto, a avaliação ocorrerá de forma processual, no decorrer do bimestre, quando avaliaremos a participação dos alunos nas aulas e sua produção textual no que concerne a elaboração de fichamentos, resenhas, resumos, seminários e relatórios). Serão realizadas duas avaliações formais por bimestre, além da recuperação de aprendizagem. Dessa forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, deixando claros seus objetivos e critérios, a saber: grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe; planejamento, organização, coerência de ideias, clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados a demonstração do domínio dos conhecimentos adquiridos em pesquisa científica. A avaliação se dará por meio dos seguintes instrumentos:

- ☐ Participação nas aulas teóricas e vivências práticas das pesquisas registradas no IFPB (avaliação processual);
- ☐ Elaboração de fichamentos, resenhas críticas, resumos de textos, relatórios de atividades, revisão de literatura;
- ☐ Seminários (avaliação parcial);
- ☐ Recuperações;
- ☐ Provas finais (avaliação final).

RECURSOS NECESSÁRIOS

O desenvolvimento da disciplina de Seminário de Iniciação Científica irá requerer a utilização de uma diversidade de recursos materiais disponíveis no Campus, de forma a auxiliar no alcance das competências e habilidades necessárias à formação de iniciação à prática de pesquisa científica. Neste contexto, a mediação do processo de aprendizagem será facilitada por meio dos seguintes recursos didáticos:

- ☐ Data show
- ☐ Notebook
- ☐ Pincel
- ☐ Apagador
- ☐ Lousa branca
- ☐ Textos com Atividades Avaliativas
- ☐ Recursos áudio-visuais (TV, DVD, equipamento de som, etc.)
- ☐ Livros ou periódicos
- ☐ Bibliotecas virtuais
- ☐ Laboratórios
- ☐ Internet
- ☐ Transporte para visitas técnicas e pesquisas de campo

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÁSICA

APPOLINÁRIO, F. **Metodologia da ciência: filosofia e prática de pesquisa**. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia do Trabalho Científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. 7. ed. São Paulo: 2011.

LAKATOS, Eva Marias; MARCONI, M. A. **Fundamentos da metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 1991

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

COMPLEMENTAR

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: referências - elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6028**: resumos - apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520**: informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724**: informação e documentação – trabalhos acadêmicos - apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2011.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 15287**: informação e documentação - projeto de pesquisa - apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2011.

BARROS, A. J. da S.; LEHFELD, N. A. de S. **Fundamentos de metodologia científica**. 3 ed, São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

FACHIN, O. **Fundamentos de Metodologia**. 5ª ed. São Paulo, 2006.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.

COMPONENTE CURRICULAR: SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO À EXTENSÃO

CURSO: TÉCNICO EM MULTIMÍDIA (INTEGRADO)

NÍVEL: 2º SÉRIE

CARGA HORÁRIA: 33 HORAS

DOCENTE: Dimas Brasileiro Veras

EMENTA

Conceitos, métodos e procedimentos das práticas de Extensão. Indissociabilidade do Ensino, da Extensão e da Pesquisa no IFPB. Mapa da extensão na área da formação profissional. Papel das práticas de Extensão no desenvolvimento local sustentável. Elementos constitutivos de um projeto de extensão. Instrumentos de análise. Comunicação científica.

OBJETIVOS DE ENSINO

Geral

Proporcionar aos estudantes conhecimentos acerca de práticas de extensão, que evidenciem o seu papel fundamental na interação do IFPB com a sociedade.

Específicos

- ☐ Apresentar os principais conceitos, métodos e procedimentos das práticas de Extensão;
- ☐ Discutir os principais objetivos, normas, fundamentação e papéis do mapa da Extensão na área da formação profissional;
- ☐ Discutir a prática extensionista na ótica do desenvolvimento local sustentável;
- ☐ Discutir metodologias e ferramentas de instrumentalização das atividades de extensão;
- ☐ Proporcionar vivências em Programas Institucionais de articulação e organização das práticas da extensão no âmbito do IFPB.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**1º Bimestre - Conceitos, métodos e procedimentos das práticas de Extensão**

- ☐ Noções preliminares e definições sobre Práticas de Extensão;
- ☐ Indissociabilidade do Ensino, da Extensão e da Pesquisa;

2º Bimestre – Mapa da extensão na área da formação profissional

- ☐ Objetivos e normas da Extensão;
- ☐ Fundamentação e papéis do mapa da Extensão na área da formação profissional;
- ☐ Prática extensionista na ótica do desenvolvimento local sustentável;
- ☐ Principais programas e projetos na área de Extensão.

3º Bimestre – Concepção prática de um projeto de extensão e seus Desafios

- ☐ Elementos constitutivos de um projeto de Extensão;
- ☐ Metodologias e ferramentas de instrumentalização das atividades de extensão;
- ☐ Diretrizes para elaboração de projetos de extensão.

4º Bimestre – Comunicação científica

- ☐ Principais eventos científicos de Extensão na área de Recursos Pesqueiros;
- ☐ Utilização do Sistema de Informação da Extensão (SIEEx) enquanto registro de atividades de Extensão;
- ☐ Associações Científicas, Grupos de Trabalho, Grupos de Estudo;
- ☐ As Agências de Fomento e de Apoio à Extensão.

METODOLOGIA DE ENSINO (Como se pretende ensinar?)

A metodologia das aulas se desenvolverá no sentido de favorecer a realização de atividades de caráter teórico-prático no campo das práticas de Extensão, como forma de atingir os objetivos da disciplina. Assim, são adotadas algumas estratégias de aprendizagem, a saber:

- ☐ Aula expositiva e dialogada;
- ☐ Leitura compartilhada;
- ☐ Trabalhos em pequenos grupos;
- ☐ Realização de trabalhos e estudos de textos;
- ☐ Produção de fichamentos, resenhas e/ou resumos;
- ☐ Realização de Seminários sobre pesquisas realizadas na área de Recursos Pesqueiros;
- ☐ Vivências em projetos e/ou programas de Extensão registrados no âmbito do IFPB;
- ☐ Jogos educativos;
- ☐ Elaboração de meios criativos vinculados a outras disciplinas.

AValiação DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Para tanto, a avaliação ocorrerá de forma processual, no decorrer do bimestre, quando avaliaremos a participação dos alunos nas aulas e sua produção textual no que concerne a elaboração projetos e/ou relatórios de Extensão. Serão realizadas duas avaliações formais por bimestre, além da recuperação de aprendizagem. Dessa forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, deixando claros seus objetivos e critérios, a saber: grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe; planejamento, organização, coerência de ideias, clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados a demonstração do domínio dos conhecimentos adquiridos em pesquisa científica. A avaliação se dará por meio dos seguintes instrumentos:

- ☐ Participação nas aulas teóricas e vivências práticas dos projetos/programas registrados no IFPB (avaliação processual);
- ☐ Elaboração de projeto e/ou relatório referentes às práticas de Extensão;
- ☐ Seminários (avaliação parcial);
- ☐ Recuperações;
- ☐ Provas finais (avaliação final).

RECURSOS NECESSÁRIOS

Desenvolvimento da disciplina de Seminário de Prática de Extensão irá requerer a utilização de uma diversidade de recursos materiais disponíveis no Campus, de forma a auxiliar no alcance das competências e habilidades necessárias à formação de vivências em Extensão. Neste contexto, a mediação do processo de aprendizagem será facilitada por meio dos seguintes recursos didáticos:

- ☐ Data show
- ☐ Notebook
- ☐ Pincel
- ☐ Apagador
- ☐ Lousa branca
- ☐ Textos com Atividades Avaliativas
- ☐ Recursos áudios-visuais (TV, DVD, equipamento de som, etc.)
- ☐ Livros ou periódicos
- ☐ Bibliotecas virtuais
- ☐ Laboratórios
- ☐ Internet
- ☐ Transporte para visitas técnicas e aulas de campo

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Básica

APPOLINÁRIO, F. **Metodologia da ciência: filosofia e prática de pesquisa**. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

CALLOU, Angelo Brás Fernandes; TAUKE SANTOS, Maria Salett. **Extensão pesquisa e gestão no desenvolvimento local**. In: PRORENDIA RURAL –PE (Org.) Extensão pesquisa: desafios contemporâneos. Recife: Bagaço, 2003, p. 225

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** 4. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia do Trabalho Científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. 7. ed. São Paulo: 2011.

Complementar

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: referências - elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520**: informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724**: informação e documentação – trabalhos acadêmicos - apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2011.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 15287**: informação e documentação - projeto de pesquisa - apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2011.

FACHIN, O. **Fundamentos de Metodologia**. 5ª ed. São Paulo, 2006.

COMPONENTE CURRICULAR: SEMINÁRIO DE ORIENTAÇÃO À PRÁTICA PROFISSIONAL

CURSO: TÉCNICO EM MULTIMÍDIA (INTEGRADO)

NÍVEL: 3º SÉRIE

CARGA HORÁRIA: 33 HORAS

DOCENTE: Andressa de Araújo Porto Vieira

EMENTA

Prática profissional como componente curricular. Tipo de trabalho exigido para conclusão de curso de acordo com o projeto pedagógico de curso. Unidade entre teoria e prática profissional. Orientação específica ao estudante no desenvolvimento da prática profissional. Orientação à construção do relatório técnico, referente à prática profissional desenvolvida.

OBJETIVOS DE ENSINO

Geral

Proporcionar aos estudantes vivências em diferentes práticas relacionadas à área de atuação profissional.

Específicos

- ☐ Discutir a prática profissional como componente curricular;
- ☐ Orientar o desenvolvimento de trabalhos científico ou tecnológico (projeto de pesquisa, extensão ou projeto integrador) ou estágio curricular, como requisito para obtenção do diploma de técnico;
- ☐ Consolidar os conteúdos vistos ao longo do curso em projeto acadêmico aplicado e /ou de natureza tecnológica, possibilitando ao estudante a integração entre teoria e prática;
- ☐ Verificar a capacidade de síntese e de sistematização do aprendizado adquirido durante o curso.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**1º Bimestre – Prática Profissional como componente curricular**

- ☐ Unidade entre teoria e prática
- ☐ Importância da Prática para a formação profissional
- ☐ Panorama do mercado de trabalho na área de atuação profissional

2º Bimestre – Tipo de trabalho exigido para conclusão de curso de acordo com o projeto pedagógico de curso

- ☐ Tipos de Trabalho de Conclusão de Curso e seus principais elementos constitutivos

3º Bimestre – Orientação específica ao estudante no desenvolvimento da prática profissional.

- ☐ Normas pertinentes ao desempenho das práticas profissionais desenvolvidas no âmbito da instituição
- ☐ Metodologias e ferramentas de instrumentalização das práticas profissionais

4º Bimestre - Orientação à construção do relatório técnico, referente à prática profissional desenvolvida.

- ☐ Diretrizes para a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso

METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia das aulas se desenvolverá no sentido de favorecer a realização de atividades de caráter teórico-prático no campo das práticas profissionais, como forma de atingir os objetivos da disciplina. Serão realizadas orientações sistemáticas às atividades de práticas profissionais desenvolvidas de acordo com o projeto de curso, incluindo orientação à temática da prática e ao desempenho do exercício profissional. Estas poderão se desenvolver :

- ☐ A partir de palestras, seminários e outras atividades realizadas em grupo com alunos do curso.
- ☐ Por meio de reuniões periódicas entre estudante e orientador para apresentação, acompanhamento e avaliação das atividades desenvolvidas durante o trabalho.

AValiação DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Será contínua, considerando-se os critérios de participação ativa dos discentes em sínteses, seminários ou apresentações dos trabalhos desenvolvidos, sejam esses individuais ou em grupo. Para efeitos de resultados, serão contabilizadas nota e frequência como subsídio avaliativo, bem como a participação nas atividades propostas e apresentação do projeto de prática profissional, de relatórios parciais e relatório final referente ao estágio, à pesquisa, à extensão ou à síntese do projeto integrador de acordo com a modalidade de prática profissional prevista no Projeto de Curso.

RECURSOS NECESSÁRIOS

Desenvolvimento da disciplina de Seminário de Orientação à Prática Profissional irá requerer a utilização de uma diversidade de recursos materiais disponíveis no Campus, de forma a auxiliar no alcance das competências e habilidades necessárias à formação de vivências em Extensão. Neste contexto, a mediação do processo de aprendizagem será facilitada por meio dos seguintes recursos didáticos:

- ☐ Data show
- ☐ Notebook
- ☐ Pincel
- ☐ Apagador
- ☐ Lousa branca
- ☐ Textos com Atividades Avaliativas
- ☐ Recursos áudio-visuais (TV, DVD, equipamento de som, etc.)
- ☐ Livros ou periódicos
- ☐ Bibliotecas virtuais
- ☐ Laboratórios
- ☐ Internet
- ☐ Transporte para visitas técnicas e aulas de campo

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÁSICA

APPOLINÁRIO, F. **Metodologia da ciência: filosofia e prática de pesquisa**. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

BRASIL. Congresso Nacional. Lei 11.788, de 27 de julho de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do artigo 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto Lei 5.452 de 1º de maio de 1943, e a Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis 6.494 de 07 de dezembro de 1977 e 8.859 de 23 de março de 1994, o parágrafo único do artigo 84 da Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996 e o artigo 6º da Medida.

BRASIL. Ministério da Educação. Documento Base da Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio. Brasília, DF: 2007.

FASCIONI, Lígia. **Atitude profissional**: [dicas para quem está começando]. Rio de Janeiro : Ciência Moderna , 2009. 151 p.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia do Trabalho Científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. 7. ed. São Paulo: 2011.

COMPLEMENTAR

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: referências - elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520**: informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724**: informação e documentação – trabalhos acadêmicos - apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2011.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 15287**: informação e documentação - projeto de pesquisa - apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2011.

FACHIN, O. **Fundamentos de Metodologia**. 5ª ed. São Paulo, 2006.

COMPONENTE CURRICULAR: LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA (ESPAÑHOL)

CURSO: TÉCNICO EM MULTIMÍDIA (INTEGRADO)

NÍVEL: 3º SÉRIE

CARGA HORÁRIA: 67 HORAS

DOCENTE: Tatiana Maranhão de Castedo

EMENTA

Desenvolvimento do acúmulo de vocabulário básico e específico da área de pesca, da gramática e da fonética através da utilização de textos que possibilitem a aprendizagem destes elementos linguísticos da língua espanhola, capacitando o aluno a interpretá-los e a estender os conhecimentos adquiridos para a prática da leitura e da escrita em textos de maior complexidade.

OBJETIVOS DE ENSINO

Geral

Compreender vocabulário básico e específico da língua espanhola;

Interpretar textos com léxico básico e específico;

Desenvolver a prática da leitura;

Específicos

Ler um texto escrito na língua espanhola;

Compreender os elementos lingüísticos da língua inseridos no texto;

Desenvolver a prática da escrita;

Aplicar os conhecimentos em textos de maior complexidade.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Léxico básico da língua espanhola e específico à área de recursos pesqueiros: Estabelecimentos, animais, paisagens, meios de transportes, profissões, familiares, cadeia alimentar, esportes, dias da semana, meses do ano, estações do ano, partes e objetos da casa, peças de roupas, partes do corpo.
2. Identificação dos elementos gramaticais através de textos: Artigos, substantivos, adjetivos, possessivos, demonstrativos, numerais, advérbios, conjunções, preposições, presente, pretérito e futuro do indicativo, locuções verbais, imperativo.
3. Interpretação de textos: Interpretar textos escritos da área básica e específica ao recursos pesqueiros da língua espanhola. Desenvolver atividades escritas a partir dos textos e dos conteúdos léxicos e gramaticais.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas, Seminários, Atividades escritas, Interpretação de textos e Slides.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A avaliação será processual, formativa e contínua, analisada através de atividades escritas, apresentações de seminários e avaliações escritas.

RECURSOS DIDÁTICOS

Quadro branco e pincel atômico. Data Show, TV e Note Book, Apostilas e exercícios impressos

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Básica

ALARCOS LLORACH, E. **Gramática de la lengua española**. Madrid: AE/Espasa-Calpe, 1994.

ALONSO, R y otros. **Gramática básica del estudiante de español**. Madrid: Difusión, 2005.

ARAGONÉS, L. Y PALENCIA, R. **Gramática de uso de español para extranjeros**, Nivel elemental. Madrid: SN, 2003.

Complementar

CALZADO, A. **Gramática esencial**. Con el español que se habla hoy en España y en América Latina. Madrid: SM, 2002.

CHOZAS, D. Y DORNELES, F. **Dificultades del español para brasileños**. Madrid: SM, 2003.

CASTRO, Francisca. **Nuevo Ven**. Edelsa

Dicionário Brasileiro – Espanhol/Português-Português/Espanhol. São Paulo: Oficina de Textos, 2000.

ESTEBAN, Gemma Garrido; DÍAZ-VALERO, Javier Llano; CAMPOS, Simone Nascimento.

Conexión: curso de español para profesionales brasileños. Cambridge University Press; Madrid: 2001.

Enseñar español como segunda lengua (L2) lengua extranjera (LE). Madrid: SGEL, 2004.

COMPONENTE CURRICULAR: IMAGEM E VETOR

CURSO: TÉCNICO EM MULTIMÍDIA (INTEGRADO)

NÍVEL: 1ª SÉRIE

CARGA HORÁRIA: 67 HORAS

DOCENTE: Renata Cadena

EMENTA

Disciplina destinada à apresentar e desenvolver habilidades básicas de utilização dos principais softwares de editoração de imagens e de edição de imagens em vetor utilizados no mercado.

OBJETIVOS DE ENSINO

<p>Geral</p> <ul style="list-style-type: none"> Obter conhecimento técnico introdutório na manipulação de softwares de criação de peças gráficas, para produção de material impresso, tratamento de imagens e layouts para Internet. <p>Específicos</p> <ul style="list-style-type: none"> Apresentar as possibilidades de aplicação dos softwares Desenvolver habilidades na manipulação de formas vetoriais exercitando a composição de linhas, formas, tipos, com foco no Design Gráfico Manipular imagens na resolução e modo adequados para peças gráficas comuns à profissão de designer gráfico Produzir peças gráficas de baixa e média complexidade utilizando os aplicativos gráficos
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<p>Apresentação dos softwares e possibilidades de aplicação com referências gráficas</p> <p>Aplicativo para editoração de imagens bitmap:</p> <ul style="list-style-type: none"> Introdução ao software; Apresentação das principais ferramentas; Configuração do ambiente do software; Princípios básicos de manipulação de imagens; Trabalhando com camadas; Canais de cor; Foto composição e montagens básicas; Produção de peça gráfica; <p>Aplicativo para edição de imagens em vetor:</p> <ul style="list-style-type: none"> Introdução ao software Apresentação das principais ferramentas e configuração do ambiente gráfico; Ferramentas de desenho básico; Ferramentas de edição de formas; Ferramenta de rasterização; Ferramenta de edição de cor; Princípios de composição de página; Produção de peça gráfica
METODOLOGIA DE ENSINO
<ul style="list-style-type: none"> Aulas práticas em laboratório de informática com recursos audiovisuais - Datashow; Desenvolvimento de exercícios em sala; Trabalhos individuais ou em equipe. Pesquisas; Seminários.
AValiação do processo de ensino e aprendizagem
<ul style="list-style-type: none"> Exercícios; Seminários; Frequência; Participação; Provas.
RECURSOS DIDÁTICOS
Quadro branco, computador, projetor multimídia, softwares gráficos instalados.
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Básica

HORIE, Ricardo Minoru; OLIVEIRA, Ana Cristina Pedrozo. **Crie projetos gráficos com Photoshop CS5, CorelDRAW X5 e InDesign CS5 em Português**. São Paulo: Érica, 2010.

MARTINS, Nelson. **A imagem digital na editoração**: manipulação, conversão e fechamento de arquivos. Rio de Janeiro: SENAC, 2009.

PRIMO, Lane. **Estudo Dirigido de Adobe Photoshop CS4**. São Paulo: Érica.

Complementar

ANDRADE, Marcos Serafim de. **Adobe Photoshop CS4**. São Paulo: SENAC, 2009.

BALDACCI, Janaína Cesar de Oliveira. **Design gráfico e integração com Autodesk 3ds max 2010 e Adobe Photoshop CS4 Extended**. São Paulo: Érica, 2009.

DEL VECHIO, Gustavo. **Adobe Illustrator CS4: o design em suas mãos**. São Paulo: Érica, 2011.

DEL VECHIO, Gustavo. **Design gráfico com Adobe Illustrator**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

TANAKA, Edson. **Adobe Illustrator Cs**. Editora Campus.

COMPONENTE CURRICULAR: ÁUDIO E VÍDEO

CURSO: TÉCNICO EM MULTIMÍDIA (INTEGRADO)

NÍVEL: 2ª SÉRIE

CARGA HORÁRIA: 67 HORAS

DOCENTE: Vitor Nicolau e Angélica Lacerda

EMENTA

Introdução aos conceitos de produção audiovisual. História da Produção Audiovisual. Tecnologias Analógicas e Digitais. Narrativas lineares e não-lineares. Roteiro. Planejamento e organização da edição do filme conforme o roteiro. Captura e digitalização de áudios e vídeos. Formatos de Codificação e Compressão. Equipamentos de Captação de Áudio e Vídeo. Minutagem. Decupagem. Softwares de Edição de Áudio e de Vídeo.

OBJETIVOS DE ENSINO**Geral**

- Compreender os dispositivos técnicos que formam a produção audiovisual, sua linguagem e tecnologias.

Específicos

- Compreender os formatos e padrões utilizados na Produção Audiovisual;
- Conhecer os principais equipamentos utilizados no processo produtivo;
- Adquirir conhecimentos básicos dos softwares de captação de áudio e vídeo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Introdução ao Audiovisual.

- História e Evolução do Cinema, do Rádio, da Televisão e das Mídias Digitais;
- Tecnologias Analógicas e Digitais;
- Narrativas Lineares e Não-Lineares;
- Leitura Técnica de Roteiro;
- Conceitos de Áudio e de Vídeo.

Áudio

- Aspectos fisiológicos e físicos caracterizando o som;
- Frequência, Sinal e Ruído;
- Formatos de Codificação do Áudio;
- Equipamentos de Captação, Estocagem e Processamento de Áudio;
- Softwares para processamento digital do sinal de áudio;
- Associação do Som a Imagem.

Vídeo

- Captura e registro da Luz;
- Edição não-linear de vídeos;
- Qualidade da Imagem;
- Técnicas e efeitos de Edição de Vídeo;
- Formatos de Codificação do Vídeo;
- Equipamentos de Captação, Estocagem e Processamento de Vídeo;
- Softwares para processamento digital do Vídeo

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas e dialogadas;
- Aulas ilustradas com recursos audiovisuais – Datashow; maquetes, filmes e modelos didáticos;
- Aulas práticas em laboratório;
- Trabalhos individuais – pesquisas e resolução de questionários;
- Seminários sobre temas complementares ao conteúdo programático;
- Visitas técnicas;

AValiação do Processo de Ensino e Aprendizagem

- Prova escrita;
- Relatórios de aula prática;
- Seminários;
- Análise e Estudos de Casos;
- Produção Audiovisual.

RECURSOS DIDÁTICOS

Utilização de quadro branco, computador, projetor multimídia, vídeos educativos; laboratório de produção audiovisual, laboratório de computação, apostilas de aula e livros.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Básica

AMBROSE, Gavin; HARRIS, Paul. **Imagem**: s. a aparência ótica de um objeto produzida em um espelho, por uma lente, etc. Porto Alegre : Bookman, 2009. 175 p. (Coleção Design básico; 5).

CHONG, Andrew. **Animação digital**. Porto Alegre : Bookman, 2011. 175 p.

DANCYGER, Ken. **Técnicas de edição para cinema e vídeo**: História, teoria e prática. 4. ed. Rio de Janeiro : Elsevier, 2007. 522 p.

PURVES, Barry. **Stop-motion**: s.m. técnica cinematográfica em que a câmera é parada e iniciada repetidamente. Porto Alegre : Bookman, 2011. 199 p. (Coleção Design básico; 02).

Complementar

AUMONT, Jacques et al. **A estética do filme**. 3. ed. Campinas: Papirus, 2005.

CESAR, Newton; PIOVAN, Marco. **Making off: revelações sobre o dia-a-dia da fotografia**. Brasília : Senac, 2011. 427 p.

KELBI, Scott. **Fotografia digital: na prática**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010. v. 1, 219 p.

KELBY, Scott. **Fotografia digital: na prática**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009. v. 2, 223 p.

VILLEGAS, Alex. **O Controle da cor: Gerenciamento de cores para fotógrafos**. Santa Catarina: Photos, 2009. 206 p.

COMPONENTE CURRICULAR: FUNDAMENTOS E ANÁLISE DA LINGUAGEM GRÁFICA
CURSO: TÉCNICO EM MULTIMÍDIA (INTEGRADO)
NÍVEL: 2ª SÉRIE
CARGA HORÁRIA: 67 HORAS
DOCENTE: Raquel Rebouças
EMENTA
Disciplina teórico/prática que desenvolve o reconhecimento e fundamentos da Anatomia da mensagem visual. Níveis da Linguagem gráfica. Retórica Visual Análise crítica de projetos gráficos de baixa complexidade. Conceitos de análise gráfica. Modelos de análise gráfica e leitura visual. Análise detalhada dos elementos baseada nos modelos apresentados.
OBJETIVOS DE ENSINO
<p>Geral</p> <ul style="list-style-type: none"> Compreender os fundamentos de análise e crítica de projetos gráficos de baixa, média e alta complexidade em prol da produção gráfica de qualidade. <p>Específicos</p> <ul style="list-style-type: none"> Fundamentar a criação de produtos gráficos; Desenvolver o pensamento crítico sobre peças gráficas; Analisar antigas e novas técnicas formais e estéticas de peças gráficas.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<ul style="list-style-type: none"> Conceito de Linguagem Gráfica; Anatomia da mensagem visual; Características gerais de sistemas visuais; Modelo de análise gráfica; Pesquisa em Design Gráfico; Análise detalhada dos elementos técnico-formais (unidade, hierarquia, mancha gráfica, eixo) e estético-formais (tipografia, cor, fotografia, ilustração etc.); Prática da análise; Aplicação dos modelos de análise.
METODOLOGIA DE ENSINO
<ul style="list-style-type: none"> Aulas expositivas e dialogadas; Aulas ilustradas com recursos audiovisuais – Datashow; vídeos; Seminários sobre temas complementares ao conteúdo programático.
AValiação DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM
<ul style="list-style-type: none"> Relatórios de aula Seminários Prova
RECURSOS DIDÁTICOS
Utilização de quadro branco, computador, projetor multimídia , vídeos, artigos e livros.
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Básica

DONDIS, A. Dondis. **Sintaxe da linguagem visual**. 3. ed.. São Paulo : Martins Fontes , 2007.
NEGRÃO, Celso; CAMARGO, Eleida. **Design de embalagem: do marketing à produção**. São Paulo: Novatec, 2008.

WONG, Wucius. **Princípios de Forma e Desenho**. 2. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

Complementar

ELAM, Kimberly. **Geometria do Design**. São Paulo: Cosacnaify, 2010

FARINA, Modesto; PEREZ, Clotilde; BASTOS, Dorinho. **Psicodinâmica das cores em comunicação**. 5. ed. rev. e ampl. São Paulo : Edgar Bluche, 2006.

LUPTON, Ellen; PHILLIPS, Jennifer Cole. **Novos Fundamentos do Design**. São Paulo: COSACNAIFY, 2008.

MUNARI, Bruno. **Design e Comunicação Visual**. 5.ed. São Paulo: Martins Editora, 2011.

SAMARA, Timothy. **Grid: construção e desconstrução**. São Paulo: Cosac Naify, 2007

COMPONENTE CURRICULAR: PRODUÇÃO DA IMAGEM

CURSO: TÉCNICO EM MULTIMÍDIA (INTEGRADO)

NÍVEL: 2ª SÉRIE

CARGA HORÁRIA: 67 HORAS

DOCENTE: Wilson Medeiros e Vitor Nicolau

EMENTA

Técnicas de criação e desenvolvimento de imagens estáticas. Imagens Digitais. Fotografia e Captação da Luz. Composição Fotográfica, Elementos Formais e Tratamento de Imagens. Operação de Câmera Fotográfica e de seus acessórios. A relação da fotografia com Artes e Técnicas Audiovisuais. Estudo dos aspectos introdutórios do desenho de observação. Percepção das formas através do desenho. Estudo de Luz e Sombra. Percepção. Estudos da representação da figura humana. Desenho de observação / Croquis. Apresentação e uso dos principais materiais e técnicas de desenho e pintura.

OBJETIVOS DE ENSINO**Geral**

- Compreender o processo de criação de imagens, seus estilos técnicas e materiais necessários.

Específicos

- Compreender a história e evolução da fotografia e do desenho;
- Capacitar o aluno nas técnicas de composição fotográfica e de desenho;
- Conhecer as técnicas e equipamentos fotográficos e para desenho.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**Imagem e Fotografia**

- História e Evolução da Fotografia;
- A Câmera Fotográfica;
- Composição Fotográfica
- Técnicas de criação e desenvolvimento de imagens estáticas
- Fotografia e Captação da Luz.
- Composição Fotográfica,
- Elementos Formais e Tratamento de Imagens.
- A relação da fotografia com Artes e Técnicas Audiovisuais.

Imagem e Desenho

- Técnicas de desenho de observação
- Croquis.
- Percepção das formas através do desenho.
- Formas básicas
- Estudo de Luz e Sombra
- Estudos da representação da figura humana
- Apresentação e uso dos principais materiais e técnicas de desenho e pintura.

METODOLOGIA DE ENSINO

<ul style="list-style-type: none"> • Aulas expositivas e dialogadas; • Aulas ilustradas com recursos audiovisuais – Datashow; maquetes, filmes, fotografias, ilustrações e modelos didáticos; • Aulas práticas em laboratório; • Trabalhos individuais – pesquisas e resolução de questionários; • Seminários sobre temas complementares ao conteúdo programático; • Estudos de Caso; • Visitas Técnicas.
AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM
<ul style="list-style-type: none"> • Prova escrita; • Relatórios de aula prática • Seminários. • Produção Prática de Imagens
RECURSOS DIDÁTICOS
Utilização de quadro branco, computador, projetor multimídia, laboratório de fotografia, laboratório de desenho, laboratório de plástico, vídeos educativos, apostilas de aula e livros.
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS
<p>Básica</p> <p>ANG, Tom. Fotografia Digital: Uma introdução. 3. São Paulo : SENAC, 2007.</p> <p>EDWARDS, Betty. Desenhando com o lado direito do cérebro. Rio de Janeiro: Ediouro, 2001.</p> <p>Fundamentos do Desenho Artístico. São Paulo: Martins Fontes, 2007.</p> <p>HEDGECOE, John. O Novo Manual De Fotografia. Editora: Senac, 2005.</p> <p>WONG, Wucios. Princípios de forma e desenho. 2. ed. São Paulo : WMF Martins Fontes, 2010.</p> <p>Complementar</p> <p>CESAR, Newton; PIOVAN, Marco. Making off: revelações sobre o dia-a-dia da fotografia. Brasília : Senac, 2011.</p> <p>COSTA, Helouise; SILVA, Renato Rodrigues. A fotografia moderna no Brasil. São Paulo : Cosac e Naify , 2004.</p> <p>HALLAWELL, Philip. À mão livre 1: a linguagem do desenho. 12. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1994.</p> <p>ROIG, Gabriel Matín. Desenho a Carvão, Giz e Sanguina: um método fácil e acessível para começar a pintar. Barcarena/PRT: Editorial Presença, 2006.</p>

COMPONENTE CURRICULAR: COMPOSIÇÃO VISUAL E TIPOGRÁFICA
CURSO: TÉCNICO EM MULTIMÍDIA (INTEGRADO)
NÍVEL: 3ª SÉRIE
CARGA HORÁRIA: 67 HORAS
DOCENTE: Turla Alquete
EMENTA
Conceitos e aplicações de técnicas e ferramentas da composição visual no desenvolvimento de artefatos gráficos.
OBJETIVOS DE ENSINO
<p>Geral</p> <ul style="list-style-type: none"> • Obter conhecimento prático e analítico sobre elementos da linguagem visual e tipografia para aplicação em projetos de multimídia. <p>Específicos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Proporcionar, através do estudo dos elementos visuais, a habilidade de desenvolver composições gráficas para diferentes demandas. • Introduzir conceitos fundamentais sobre tipografia. • Analisar composições gráficas na distinção de conceitos visuais e tipográficos básicos; • Desenvolver artefatos gráficos unindo os conhecimentos adquiridos ao longo do curso. • Aplicar composições visuais e tipográficas em diferentes contextos midiáticos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<ol style="list-style-type: none"> 1. Elementos visuais básicos na composição gráfica 2. Briefing 3. Conceito, harmonia e coerência visual aplicadas em peças gráficas 4. Grid 5. Conceitos Fundamentais de Tipografia 6. Categorização e variação tipográfica 7. Escolha tipográfica para composições visuais 8. Planejamento, desenvolvimento e aplicação de peças gráficas em multimídias
METODOLOGIA DE ENSINO
<ul style="list-style-type: none"> • Aulas expositivas utilizando fotografias, filmes, livros e textos; • Desenvolvimento de exercícios em sala; • Trabalhos individuais ou em equipe; • Seminários; • Pesquisas; • Leituras; • Debates.
AValiação DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM
<ul style="list-style-type: none"> • Exercícios; • Seminários; • Frequência; • Participação; • Testes.
RECURSOS DIDÁTICOS
Quadro branco, computador, projetor multimídia, vídeos educativos, imagens de referência, softwares gráficos.
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS
<p>Básica</p> <p>AMBROSE, Gavin; HARRIS, Paul. Tipografia: s.f. composição, estilo e aparência dos tipos e das faces tipográficas. Porto Alegre : Bookman , 2011. 183 p. (Coleção Design gráfico; 8).</p> <p>DONDIS, A. Dondis. Sintaxe da linguagem visual. 3. ed.. São Paulo : Martins Fontes , 2007.</p> <p>LUPTON, Ellen. Pensar com tipos: Guia para designers, escritores, editores e estudantes. São Paulo : Cosac Naify , 2006.</p> <p>LUPTON, Ellen; PHILLIPS, Jennifer Cole. Novos Fundamentos do Design. São Paulo : COSACNAIFY, 2008. 242 p.</p> <p>Complementar</p> <p>AMBROSE, Gavin; HARRIS, Paul. Dicionário Visual de Design Gráfico. Tradução de Edson Furmankiewicz. Porto Alegre: Bookman, 2009.</p> <p>AMBROSE, Gavin; HARRIS, Paul. Fundamentos de Design Criativo. 2. ed. Porto Alegre : Bookman , 2012. 192 p.</p> <p>HURLBURT, Allen. Layout: o design da página impressa. Tradução de Edmilson O. Conceição, Flávio M. Martins. São Paulo: Nobel, 2002.</p>
COMPONENTE CURRICULAR: INTERFACES DIGITAIS
CURSO: TÉCNICO EM MULTIMÍDIA (INTEGRADO)
NÍVEL: 3ª SÉRIE
CARGA HORÁRIA: 67 HORAS
DOCENTE: Rodrigo Medeiros
EMENTA

Técnicas de criação e desenvolvimento de imagens estáticas. Imagens Digitais. Fotografia e Captação da Luz. Composição Fotográfica, Elementos Formais e Tratamento de Imagens. Operação de Câmera Fotográfica e de seus acessórios. A relação da fotografia com Artes e Técnicas Audiovisuais. Estudo dos aspectos introdutórios do desenho de observação. Percepção das formas através do desenho. Estudo de Luz e Sombra. Percepção. Estudos da representação da figura humana. Desenho de observação / Croquis. Apresentação e uso dos principais materiais e técnicas de desenho e pintura.
OBJETIVOS DE ENSINO
<p>Geral</p> <ul style="list-style-type: none"> O objetivo geral da disciplina é capacitar o aluno a desenvolver o design de interfaces digitais, percebendo a sua importância ao revisar suas bases teóricas e metodológicas; discutir as formas de aplicação na interface dos sistemas tecnológicos com seus usuários. <p>Específicos</p> <ul style="list-style-type: none"> Capacitar o aluno com conceitos da interação humano-computador; Aplicar conceitos do design para criação de interfaces; Proporcionar possibilidades de abordagens a problemas e projetos de interface e usabilidade; Propiciar noções básicas para planejamento, criação e desenvolvimento de websites, aplicativos e novas mídias.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<ol style="list-style-type: none"> Design de artefatos interativos <ul style="list-style-type: none"> Interação humano-computador; Interface gráfica do usuário; Design de interação; Usabilidade e acessibilidade Design centrado no usuário <ul style="list-style-type: none"> Pesquisa; Ideação; Prototipação; Avaliação.
METODOLOGIA DE ENSINO
<ul style="list-style-type: none"> Aulas expositivas e dialogadas; Aulas ilustradas com recursos audiovisuais – Datashow; Aulas práticas em laboratório; Trabalhos individuais – pesquisas; Seminários, pesquisas, leituras e discussões sobre temas complementares ao conteúdo programático.
AValiação DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM
<ul style="list-style-type: none"> Prova escrita; Relatórios; Seminários.
RECURSOS DIDÁTICOS
Utilização de quadro branco, computador, projetor multimídia, vídeos educativos, apostilas de aula e livros.
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Básica

AGNER, Luiz. **Ergodesign e arquitetura de informação**: trabalhando com o usuário. Rio de Janeiro: Quartet, 2009.

BEAIRD, Jason. **Princípios do Web Design Maravilhoso**. Rio de Janeiro: AltaBooks, 2008.

PREECE, J; ROGERS, Y; SHARP, H. **Design de interação**: além da interação homem computador. Porto Alegre: Bookman, 2005.

SANTA-ROSA, José Guilherme; MORAES, Anamaria de. **Avaliação e projeto no design de interfaces**. Teresópolis, RJ: 2AB, 2012.

Complementar

CHAK, Andrew. **Como criar sites persuasivos**. Makron, São Paulo, 2004.

MEMÓRIA, Felipe. **Design para a Internet**: projetando a experiência perfeita. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

NIELSEN, Jakob; LORANGER, Hoa. **Projetando Websites com Usabilidade**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

NIELSEN, Jakob. **Projetando websites**. 4. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

NORMAN, Donald. **Design emocional**: por que adoramos (ou detestamos) os objetos do dia-a-dia. Rocco, 2008.

NORMAN, Donald. **O Design do Dia-a-Dia**. Rocco, 2007.

WILLIAMS, Robin & Tollett, John. **Web design para não-designers**. Ciência Moderna, São Paulo, 2001.

COMPONENTE CURRICULAR: HISTÓRIA DA MÍDIA, ARTE E DESIGN

CURSO: TÉCNICO EM MULTIMÍDIA (INTEGRADO)

NÍVEL: 3ª SÉRIE

CARGA HORÁRIA: 67 HORAS

DOCENTE: Rafael Efrem e Luciana Dinoá

EMENTA

Comunicação e linguagem, os primeiros registros, conceito de mídia. História e culturas das mídias. História, expansão e transformação dos meios de comunicação no Brasil. A relação entre as vanguardas artísticas históricas e o Design. Modernismos na Arte e no Design. Design nos períodos Entre e Pós-Guerras. Os anos 1960-70, movimentos contraculturais e a quebra do paradigma moderno: design e sustentabilidade. Design pós-moderno. Design na atualidade. Global *versus* local. O design no Brasil: do século XIX à atualidade.

OBJETIVOS DE ENSINO**Geral**

- Analisar o papel do design e da arte através da compreensão dos contextos sócio-histórico-culturais em que ele surge e se desenvolve;
- Observar de forma crítica a origem, as dimensões, os processos e os impactos da mídia na sociedade contemporânea a partir de um recorte histórico.

Específicos

- Problematicar os possíveis marcos históricos para o surgimento do Design;
- Analisar relações históricas entre Arte e Design;
- Refletir sobre os impactos do Design na sociedade;
- Desenvolver a capacidade de reconhecimento de estilos;
- Contextualizar a existência dos meios de comunicação nos processos históricos global e local;
- Identificar as características e linguagens distintas de cada mídia;
- Debater os aspectos de uma crítica da produção da mídia e o papel desta na sociedade.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Para pensar a Mídia

- O que é comunicação, diferença entre comunicação e linguagem;
- Elementos da comunicação;
- História dos meios de comunicação;
- Do massivo ao pós-massivo: processos de produção de conteúdo para mídias;
- Análise crítica da produção da mídia e seus efeitos na sociedade;

História do Design e da Arte

- Arte antiga
- Arte medieval
- Arte renascentista
- Pré-modernismo
 - Arts & Crafts.
- Modernidade na arte e no Design
 - Art Nouveau;
 - Deutscher Werkbund;
 - Vanguardas artísticas;
 - Bauhaus e Ulm;
 - Art Déco;
 - Escola Suíça;
 - Pop Art.
- Design e arte pós-modernos;
- Design e Arte na atualidade.

Design no Brasil

- Design brasileiro: do século XIX à década de 1960;
- Institucionalização do Design no Brasil

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas e dialogadas;
- Aulas ilustradas com recursos audiovisuais (datashows, vídeos);
- Trabalhos individuais e em grupo;
- Seminários sobre temas complementares ao conteúdo programático.

AValiação do Processo de Ensino e Aprendizagem

- Prova escrita;
- Relatórios;
- Seminários;
- Atividades práticas.

RECURSOS DIDÁTICOS

Utilização de quadro branco, computador, projetor multimídia, vídeos e livros.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Básica

BIERUT, Michael et al. (orgs.). **Textos clássicos do design gráfico**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010. 311 p.

BORDENAVE, Juan Enrique Díaz. **O que é comunicação**. São Paulo: Brasiliense, 1997.

CARDOSO, Rafael (Org.); REZENDE, Livia Lazzaro et al. **O design brasileiro antes do design**. São Paulo: Cosac e Naify, 2011. 358 p.

EPSTEIN, Isaac. **Teoria da informação**. 2. ed. São Paulo : Ática, 1988

KAZAZIAN, Thierry (Org.). **Haverá a idade das coisas leves: Design e desenvolvimento sustentável**. 2. ed. São Paulo : SENAC , 2009. 194 p.

LUPTON, Ellen; MILLER, Abbott (Orgs.). **ABC da bauhaus: A bauhaus e a teoria do design**. São Paulo: Cosac e Naify , 2008.

COMPONENTE CURRICULAR: PRODUÇÃO DE VÍDEO E DE ANIMAÇÃO

CURSO: TÉCNICO EM MULTIMÍDIA (INTEGRADO)

NÍVEL: 3ª SÉRIE

CARGA HORÁRIA: 67 HORAS
DOCENTE: Vitor Nicolau e Daniel Lourenço
EMENTA
Etapas do Processo de Produção Audiovisual. Roteiro. Storyboard. Animatic. Elementos da Linguagem Cinematográfica. Espaço. Plano de Captação. Enquadramento e Movimentos de câmera. Imagem e Som. Trilha Sonora e Efeitos Sonoros. Animação em 2D e 3D. Stopmotion.
OBJETIVOS DE ENSINO
<p>Geral</p> <ul style="list-style-type: none"> Compreender as etapas de uma produção audiovisual, suas técnicas, linguagens, terminologia e aplicações na área de multimídia. <p>Específicos</p> <ul style="list-style-type: none"> Analisar um roteiro, suas etapas e especificações técnicas; Conhecer a história e evolução da produção audiovisual, seus detalhes técnicos e perspectivas futuras; Adquirir conhecimento técnico sobre a produção de animações em 2D e 3D.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<p>Produção Audiovisual</p> <ul style="list-style-type: none"> Etapas do processo de Produção Audiovisual Argumento e Roteiro Direção de Arte e de Fotografia Storyboard e Animatic <p>Elementos da Linguagem Audiovisual</p> <ul style="list-style-type: none"> Elementos Formais Aplicados a Composição Planos e ângulos de Câmera Movimento de Câmera <p>Imagem e Som</p> <ul style="list-style-type: none"> Harmonia e associação da imagem com som; Trilha Sonora Efeitos Sonoros e Técnicas de Foley <p>Animação</p> <ul style="list-style-type: none"> História e Evolução da Animação Técnicas de Animação
METODOLOGIA DE ENSINO
<ul style="list-style-type: none"> Aulas expositivas e dialogadas; Aulas ilustradas com recursos audiovisuais – Datashow; filmes, vídeos, áudios, maquetes e modelos didáticos; Aulas práticas em laboratório; Trabalhos individuais – pesquisas e resolução de questionários; Seminários sobre temas complementares ao conteúdo programático; Estudos de Caso.
AValiação do Processo de Ensino e Aprendizagem
<ul style="list-style-type: none"> Prova escrita; Relatórios de aula prática Seminários; Produção Prática.
RECURSOS DIDÁTICOS
Utilização de quadro branco, computador, projetor multimídia , vídeos educativos; laboratório de produção audiovisual, laboratório de computação, apostilas de aula e livros.
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Básica

AUMONT, Jacques et al. **A estética do filme**. 3. ed. Campinas: Papirus, 2005.

CHONG, Andrew. **Animação digital**. Porto Alegre : Bookman , 2011.

DANCYGER, Ken. **Técnicas de edição para cinema e vídeo**: História, teoria e prática. 4. ed. Rio de Janeiro : Elsevier , 2007.

VILLEGAS, Alex. **O Controle da cor: Gerenciamento de cores para fotógrafos**. Santa Catarina: Photos, 2009.

Complementar

AMBROSE, Gavin; HARRIS, Paul. **Cor**: s. a sensação produzida por raios de luz.... Porto Alegre : Bookman , 2009.

AMBROSE, Gavin; HARRIS, Paul. **Imagem**: s. a aparência ótica de um objeto produzida em um espelho, por uma lente, etc. Porto Alegre : Bookman , 2009.

ANG, Tom. **Fotografia Digital: Uma introdução**. 3. São Paulo : SENAC, 2007.

PURVES, Barry. **Stop-motion**: s.m. técnica cinematográfica em que a câmera é parada e iniciada repetidamente. Porto Alegre : Bookman , 2011.

16. PERFIL DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO

16.1 DOCENTE

DOCENTE	COMPONENTE CURRICULAR	FORMAÇÃO TITULAÇÃO
Alessandra Meira de Oliveira	Inglês	Licenciada em Letras Mestre
Alessandra Gomes Coutinho Ferreira	Língua Portuguesa	Licenciada em Letras Mestre
Ananelly Ramalho Tiburtino Meireles	Empreendedorismo	Administradora de Empresas Mestre
Ane Josana Dantas Fernandes	Química	Química Doutora
Angélica Lacerda Ferreira	Arte Áudio e Vídeo	Licenciada em Artes Especialização
Daniel Alvares Lourenço	Produção da Imagem	Design Gráfico Doutor
Diego Dantas Queiroz Vilar	Física	Física Mestre
Edinilza Barbosa dos Santos	Geografia	Geógrafa Mestre
Ernandes Soares Moraes	Informática	Processamento de Dados Mestre
Fabianne Azevedo dos Santos	Fundamentos e Análise da Linguagem Gráfica	Design de Interiores Mestre
Jamylle Rebouças Ouverney	Inglês	Licenciada em Letras Doutora
Jeane de Freitas Azevedo Paiva	Sociologia	Socióloga Mestre
José Henrique Bezerra Mantovani	Filosofia Sociologia	Sociólogo Mestre
Kerly Monroe Pontes	Matemática	Matemático Licenciado
Lício Romero Costa	História	Licenciado em História Mestre
Luciana Mendonça Dinoá Pereira	História das Mídias, da Arte e do Design	Arquiteta Mestre
Marcos Moura Bandeira	Informática Básica	Engenheiro Elétrico Especialista
Marcos Moreira de Lucena	Filosofia	Filósofo Mestra
Patrícia Fabian de Araújo Diniz	Biologia	Bióloga Doutora
Rafael Leite Efrem de Lima	História das Mídias, da Arte e do Design	Designer Mestre
Raquel Costa Goldfarb	Geografia	Geógrafa Doutora
Raquel Rebouças Almeida Nicolau	Composição Visual e Tipográfica	Designer de produto Mestre
Rebeca Vinagre Farias	Seminários	Fisioterapeuta Mestre
Renata Amorim Cadena	Imagem e Vetor	Designer Mestre
Rodrigo Pessoa Medeiros	Interfaces Digitais	Webdesigner Mestre
Rogério Silva Bezerra	Geografia	Geógrafo Mestre
Tatiana Maranhão de Castedo	Espanhol	Licenciada em Letras Doutora
Turla Angela Alquete de Arreguy Baptista	Composição Visual e Tipográfica	Programadora visual Mestre
Valberio Cândido de Araújo	Educação Física	Educador Físico Mestre
Vitor Feitosa Nicolau	Áudio e Vídeo Produção de Vídeo e de Animação	Comunicador social Mestre
Wilson Gomes de Medeiros	Produção da Imagem	Designer de produto Graduado

16.2 EQUIPE DE APOIO TÉCNICO

O corpo Técnico Administrativo (TA) do IFPB Campus Cabedelo é formado por profissionais qualificados, de nível superior, médio e fundamental, cujas atribuições estão diretamente articuladas para atender as demandas da instituição.

NOME	CARGO/FUNÇÃO	SETOR	REGIME DE TRABALHO
Anne Mércia de Souza Silva Stuckert	Assistente em Administração	CGDP	T40
Braulio Roberto Rangel da Silva	Coordenador de Compras, Contratos e Licitação	CCCL	T40
Cassandra Wilma de Lima Costa	Assistente em Administração	CCCL	T40
Danilo Duarte Targino	Coordenador de Transporte	DAP	T40
Diego Gomes Brandão	Técnico de Laboratório	CDG	T40
Edson Cardoso dos Santos Filho	Assistente em Administração	DDE	T40
Evelin Sarmento de Carvalho	Assistente Social	COPAE	T40
Giselle Christine Lins Lopes	Coordenadora de Turno	CT	T40
Graciela Maria Carneiro Maciel	Técnica de Enfermagem	DAP	T40
Henrique Augusto Barbosa da Paz Mendes	Técnico de Tecnologia da Informação	CTI	T40
Jose de Arimatea Fontes Filho	Coordenador de Comunicação	CCS	T40
José Ferreira de Sousa Neto	Coordenador do Controle Acadêmico	CCA	T40
Kelly Samara do Nascimento Silva	Assistente Social	COPAE	T40
Leniatti Galiza Gama	Técnica em Alimentos e Laticínios	CTRP	T40
Lilian Cristina da Silva Araújo	Assistente de alunos	DDE	T40
Livia Cristina Cortez Lula de Medeiros	Pedagoga	COPAE	T40
Magda Elizabeth Hipólito de Carvalho	Psicólogo	COPAE	T40
Manoel Pedro de Alcantara A. da Silva	Assistente em Contabilidade	DAP	T40
Maria das Dores Guedes	Assistente em Contabilidade	DAP	T40
Mario Jorge da Silva Rachman	Assistente em Administração	DAP	T40
Michael David Castro de Oliveira Macedo	Técnico de Tecnologia da Informação	CTI	T40
Nemuel Goncalves de Lima	Tradutor e Intérprete da Linguagem dos Sinais	COPAE	T40
Pablo Henrique Cabral de Araújo	Assistente em Administração	DAP	T40
Pablo Simon Pujan	Assistente em Administração	DAP	T40
Raquel Oliveira de Lima	Técnica de Laboratório	CMA	T40
Regina Araujo dos Anjos	Técnica de Laboratório	CDG	T40
Renato Arcurio Milagre	Administrador	CCCL	T40
Rodrigo Araujo de Sa Pereira	Coordenador de Biblioteca e Recursos Multimeios	COBREM	T40
Sarah Vinagre Tietre	Médica	DAP	T20
Suellen de Fatima Alencar da Costa Nascimento	Assistente em Administração	CCA	T40
Thalita Passos Ribeiro	Técnica de Laboratório	CMA	T40
Valdirene Silva Ramos	Técnica em Contabilidade	CFC	T40
Ygor Gardel Santos de Lima	Técnico de Laboratório	CTRP	T40

17. BIBLIOTECA

A Biblioteca do IFPB no Campus Cabedelo apresenta como missão apoiar, por meio de subsídios documentais e informacionais, as práticas de Ensino, Pesquisa e Extensão. Sua visão é constituir-se em centro de referência na organização sistemática, disseminação e promoção da informação e do documento.

Seus principais valores estruturam-se em torno da contribuição para formação acadêmica e intelectual de seus usuários, respeitando diferenças sociais, culturais e econômicas. Atender aos servidores do Campus Cabedelo e estudantes dos cursos de nível médio, superior e de outras modalidades da educação profissional e tecnológica regularmente matriculados, assim como, à comunidade externa para consulta local.

São desenvolvidos dois tipos de serviços dentre os quais serviços meios, que correspondem à formação e tratamento da coleção, tais como: seleção, aquisição, registro, classificação, preparação para o empréstimo, organização de catálogos, preservação e avaliação da coleção; e os serviços fins, que tratam da circulação e uso da informação: acesso e disponibilização da coleção, disseminação da informação, orientação no uso dos recursos e serviços oferecidos pela biblioteca, busca e recuperação da informação e, também consulta e empréstimo do acervo documental.

A Biblioteca funciona de segunda a sexta-feira, das 8h30min às 21h, estando a frente do atendimento e serviço aos usuários dois (02) bibliotecários e pessoal de apoio.

17.1. ESPAÇO FÍSICO

Com uma área construída de 780 m² aproximadamente, sua estrutura é formada pelos seguintes ambientes: terraço, guarda-volumes, coordenação/ processos técnicos, coleções especiais, circulação, laboratório de informática, sala multimídia, cabines de estudo individual, cabines de estudos coletivos, banheiros, copa, acervo geral, salão de leitura. A Biblioteca observará as necessidades especiais dos usuários (deficiências de locomoção e visual).

INFRAESTRUTURA	QTD.	ÁREA	CAPACIDADE	
Acervo geral	1	121m ²	(1)	35000
Salão de leitura	1	164m ²	(2)	46
Estudo individual	1	40,60m ²	(2)	19
Estudo em grupo	1	48m ²	(2)	32
Sala de vídeo/ Auditório	1	48m ²	(2)	20
Coordenação e processamento técnico do acervo	4	33,80m ²		

Coleções especiais	1	56m ²	***	
Recepção	1	20,80m ²		
Guarda-volumes	1	13,45m ²		
Empréstimo	1	11,88m ²		
Circulação	1	14,25m ²		
Terraço	1	42,45m ²		
Outras: Banheiros	2	35,20m ²	-	4
Outras: Copa	1	6,95m ²	***	
Laboratório de informática	1	48m ²	(3)	21
Catálogos de consulta	1	9m ²	(3)	3
Áreas livres (circulação de pessoas, exposições, etc.)		66,62m ²		
TOTAL		780m ²	***	

Legenda:

Qtd. é o quantitativo de locais existentes; Área é a área total em m²; Capacidade: (1) em número de volumes que podem ser disponibilizados; (2) em número de assentos; (3) em número de pontos de acesso.

17.2 ACERVO

A Biblioteca possui um acervo de aproximadamente cinco mil e quatrocentos exemplares entre livros, periódicos, CDs, DVDs, obras de referência, monografias. O desenvolvimento do acervo da Biblioteca é realizado através de compra e doação. Os processos de compra são regidos pela Lei 8.666/93, de acordo com os recursos orçamentários disponíveis anualmente.

Os exemplares têm registros informatizados, estão atualizados e tombados junto ao patrimônio do Instituto. Os títulos estão disseminados nas seguintes áreas ou disciplinas do conhecimento:

1. Metodologia, Semiótica, Computação e Identidade Visual.
2. Filosofia e Psicologia.
3. Ciências Sociais, Política, Educação, Sociologia, Estatística e Trabalho.
4. Ciências Naturais, Meio Ambiente, Matemática, Física, Química, Biologia e Ecologia.
5. Ciências Aplicadas, Tecnologia, Mecânica, Administração, Empreendedorismo, Indústria Pesqueira e Indústria Gráfica.
6. Artes, Desenho, Design, Fotografia e Educação Física.
7. Língua, Linguística e Literatura.
8. Geografia, Biografia e História.

O acervo está organizado de acordo com a tabela de Classificação Decimal Universal – CDU. O acesso ao acervo é livre.

17.3 EMPRÉSTIMO

Livre acesso ao acervo, com direito à consulta de todos os documentos registrados na Biblioteca.

Empréstimo domiciliar de documentos do acervo geral – livros didáticos, técnicos, científicos e literários – para servidores e estudantes regulares do IFPB Cabedelo.

Empréstimo especial, para documentos da Coleção Especial – obras de referência (enciclopédias, dicionários, monografias); periódicos (revistas e jornais); multimeios.

17.3.1 Apoio na elaboração de trabalhos acadêmicos

Para apoiar na elaboração de trabalhos acadêmicos, a Biblioteca oferece os seguintes serviços:

- Disponibilização de manual para elaboração de trabalhos acadêmicos, desenvolvidos conforme as Normas Técnicas de Documentação da ABNT.
- Elaboração de Ficha Catalográfica em trabalhos acadêmicos (Catalogação na fonte).
- Acesso remoto¹: informações sobre a Biblioteca e seus serviços, consulta aos títulos do acervo, renovação e reservas pela internet.
- Portal de periódicos CAPES.
- Acesso a bases de dados on line Ebrary/ ProQuest².

17.4 ACERVO ESPECÍFICO PARA O CURSO

O Curso de Multimídia dispõe de acervo específico e atualizado que atende aos programas das disciplinas do curso, obedecendo aos critérios de classificação e tombamento no patrimônio da IES.

A adequação, atualização e verificação da relevância das bibliografias básica e complementar são realizadas, periodicamente, em reuniões pedagógicas de planejamento e nas reuniões da Coordenação do Curso. As solicitações de livros feitas pelos professores são encaminhadas ao setor responsável para aquisição.

17.5 PERIÓDICOS, BASES DE DADOS ESPECÍFICAS, REVISTAS E JORNAIS

A Biblioteca tem acesso ao Portal de Periódicos da CAPES, que é um portal brasileiro de informação científica e tecnológica, mantido pela CAPES, Instituição de fomento à pesquisa, ligada ao Ministério da Educação – MEC, embora não disponha de

¹ O acesso remoto está vinculado à aquisição de sistema definitivo de gestão bibliotecária, encaminhada.

² A Biblioteca pode optar pela assinatura de outras bases de dados *on line*, dependendo do uso e do acervo oferecido.

assinatura de periódicos impressos na área em questão. O referido Portal tem como finalidade promover a democratização do acesso à informação.

17.6 CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

A Biblioteca é gerida por um bibliotecário, mestrando na área de Educação.

FUNCIONÁRIO (A)	FUNÇÃO ATRIBUIÇÃO	TITULAÇÃO
Ângela Cardoso Ferreira Silva	Bibliotecária	Graduação em Biblioteconomia Mestre em Educação
Rodrigo Araújo de Sa Pereira	Bibliotecário Coordenador da Biblioteca do IFPB/Campus Cabedelo	Graduação em Biblioteconomia

18. INFRAESTRUTURA

18.1 ESPAÇO FÍSICO GERAL

O IFPB *Campus* Cabedelo disponibilizará para o Curso Técnico em Multimídia, as instalações elencadas a seguir:

AMBIENTES	QTD
Sala de Direção-geral	01
Sala de Coordenação	10
Sala de Professores	02
Salas de Aulas (geral)	10
Banheiro (WC)	16
Pátio Coberto / Área de Lazer / Convivência	01
Recepção (Atendimento)	01
Auditórios	01
Sala de Áudio / Salas de Apoio	01
Sala de Leitura/Estudos (biblioteca)	01

TIPO DE ÁREA	QTD	ÁREA (m ²)
Salas de aula	10	64 m ²
Auditórios/Anfiteatros	01	566 m ²
Salas de Professores	02	31,4 m ²
Áreas de Apoio Acadêmico	03	31,4 m ²
Áreas Administrativas	28	20 m ²
Banheiros (W.C.)	16	17 m ²
Laboratórios	10	64 m ²
Biblioteca	01	780 m ²

18.2 RECURSOS AUDIOVISUAIS E MULTIMÍDIA

TIPO DE EQUIPAMENTO	QUANTIDADE
TV	21
Projetor multimídia	33

19. CONDIÇÕES DE ACESSO PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Objetivando oferecer acessibilidade às Pessoas com Deficiência – PCD (físicas, auditivas, visuais e intelectuais) para ingresso nos cursos oferecidos nesta instituição e, atendendo ao que prescreve o Decreto no 5.296/2004 e Portaria MEC no 3.284/2003, o campus Cabedelo busca oferecer acessibilidade e mobilidade à pessoa com de algum tipo de deficiência para utilização de maneira autônoma e segura do ambiente, adaptados para as PCDs. Para tanto foram adotadas as dimensões referenciais para acesso de pessoas, área de circulação, área de transferência, área de aproximação e alcance manual em rampas, corredores, vagas especiais de estacionamentos, calçadas rebaixadas, faixas de travessia de pedestre, mobiliário adequado, banheiros e salas de aula adaptados, espaços sem obstáculos para trânsito de cadeira de rodas. Também foram atendidas a comunicação e sinalização visual, tátil e sonora através de um conjunto de técnicas, aparelhos, instrumentos, produtos e procedimentos que visam auxiliar a mobilidade, percepção e utilização do meio ambiente.

19.1 ATENDIMENTO A PESSOA COM DEFICIÊNCIA

O IFPB, em observância à legislação específica, consolidará sua política de atendimento às pessoas com deficiência procurando assegurar o pleno direito à educação para todos e efetivar ações pedagógicas visando à redução das diferenças e a eficácia da aprendizagem. Assim, assume o compromisso formal desta Instituição em todos os seus *campi*:

- I. Constituir os Núcleos de Apoio às Pessoas com Necessidades Especiais - NAPNEs, dotando-os de recursos humanos, materiais e financeiros que viabilizem e que promovam a sustentação ao processo de educação inclusiva;
- II. Contratar profissionais especializados para o desenvolvimento das atividades acadêmicas;
- III. Adequar a estrutura arquitetônica, de equipamentos e de procedimentos que favoreça a acessibilidade nos *campi*:
 - a. Construir rampas com inclinação adequada, barras de apoio, corrimão, piso tátil, elevador, sinalizadores, alargamento de portas e outros;
 - b. Adquirir equipamentos específicos para acessibilidade: teclado Braille, computador, impressora Braille, máquina de escrever Braille, lupa eletrônica, amplificador sonoro e outros;
 - c. Adquirir material didático específico para acessibilidade: textos escritos, provas, exercícios e similares ampliados conforme a deficiência visual do

- aluno, livros em áudio e em Braille, software para ampliação de tela, sintetizador de voz e outros;
- d. Adquirir e promover a adaptação de mobiliários e disposição adequada à acessibilidade;
 - e. Disponibilizar informações em LIBRAS no site da Instituição;
 - f. Disponibilizar panfletos informativos em Braille.
- IV. Promover formação/capacitação aos professores para atuarem nas salas comuns que tenham alunos com deficiência;
- V. Estabelecer parcerias com as empresas quanto à inserção dos alunos com deficiência nos estágios curriculares e no mercado de trabalho.

O *Campus Cabedelo*, tem observado o atendimento às pessoas com deficiência sob a égide da acessibilidade de maneira mais ampla. Com base nas legislações basilares da Educação Inclusiva (BRASIL, 1996) (id. 2000) (id. 2001) (id. 2002) (id. 2005) e as diretrizes do Plano de Desenvolvimento institucional (2010/2014) a acessibilidade conta ainda com o cerne pedagógico/didático através de equipe multiprofissional desenvolvendo atividades de apoio ao processo ensino-aprendizagem.

O Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Especiais (NAPNEs) se empenha no acesso, permanência e êxito das pessoas com deficiência, bem como na triagem das demandas de capacitação, aquisição de materiais entre outros. O Núcleo desenvolve atividades no cerne linguístico, ao se buscar/promover recursos para o uso tanto da Língua de Sinais Brasileira (LIBRAS) como do Código Braile, a depender do perfil do aluno ingressante. Dentre as atividades do NAPNE listamos ainda formação aos servidores que trabalham diretamente com os alunos com os cursos de Libras entre outros.

Visando à inserção desses alunos no mercado de trabalho buscar-se-á disponibilização de vagas para estágio com Instituições e empresas.

20. INFRAESTRUTURA DE SEGURANÇA

A segurança do *Campus Cabedelo* conta com:

- Sistema de prevenção de incêndio compreendendo extintores, caixas (mangueira) de incêndio e sistema de alarme;
- Guarita;
- 02 seguranças de empresa terceirizada.

21. LABORATÓRIOS

Para a implantação do Curso Técnico em Multimídia, o IFPB *Campus* Cabedelo contará com uma infraestrutura de laboratórios que incluem:

LABORATÓRIO DE DESENHO COMPUTACIONAL 1

ITEM	ESPECIFICAÇÃO	QUANTIDADE
01	Microcomputador HP com mouse, teclado, monitor LCD 20"	18
02	Televisor Panasonic LED 47"	01
03	Cadeira fixa sem braço em tecido na cor verde	19
04	Prancheta para desenho com inclinação e base retrátil	19
05	Mesa Digitalizadora Wacom Cintiq 22HD	01

LABORATÓRIO DE DESENHO COMPUTACIONAL 2

ITEM	ESPECIFICAÇÃO	QUANTIDADE
01	Microcomputador Intel core i5 marca Apple, modelo IMAC	19
02	Televisor Panasonic LED 47"	01
03	Cadeira fixa sem braço em tecido na cor verde	19
04	Mesa de escritório na cor branca para 2 lugares	16
05	Mesa Digitalizadora Wacom Cintiq 22HD	01

LABORATÓRIO DE DESENHO

ITEM	ESPECIFICAÇÃO	QUANTIDADE
01	Prancheta para Desenho	20
02	Armário em metal com 2 portas	01
03	Cadeira fixa sem braço em tecido na cor verde	20
04	Mesa de Luz em metal branco para desenho	10

LABORATÓRIO DE FOTOGRAFIA E MATERIAIS E PROCESSOS GRÁFICOS

ITEM	ESPECIFICAÇÃO	QUANTIDADE
01	Armário em metal com 2 portas	01
02	Armário de madeira com 2 portas	01
03	Câmera fotográfica Canon T2i	04

04	Câmera fotográfica Nikon D3200	10
05	Câmera fotográfica Nikon D5100	01
06	Tripé para câmera fotográfica em alumínio com 3 estágios	04
07	Tripé para câmera fotográfica com cabeça hidráulica em magnésio Alloy 3 estágios	14
08	Impressora Plotter HP Designjet 510 42"	01
09	Scanner HP Scanjet N6350	01
10	Computador HP core i5, com mouse, teclado, monitor lcd 20"	01
11	Lente 17-70mm F/2.8 DC Macro AutoPLus Len Sigma	04
12	Lente tele-objetiva 70-300mm Sigma	01
13	Carregador de bateria Canon	04
14	Carregador de bateria Nikon	10
15	Guilhotina modelo 829-2	05
16	Disparador remoto sem fio compatível com SLR 15M	01

LABORATÓRIO DE PLÁSTICA

ITEM	ESPECIFICAÇÃO	QUANTIDADE
01	Banco de madeira com assento circular	02
02	Armário em metal com 2 portas	02
03	Cadeira fixa com braço na cor verde	20
04	Mesa em bancada de madeira	02

22. AMBIENTES DA ADMINISTRAÇÃO

O setor administrativo é constituído pela secretaria, coordenação de curso e ambiente de professores.

MATERIAL	QTD
Cadeira escritório para administração	249
Computador	102
Armário alto em MDF	62
Armário baixo em MDF	67
Gaveteiro volante	60
Mesa em “L”	47
Mesa para reunião	10
Mesa reta ou executiva	14
Mesa redonda	13
Quadro branco	44
Armário com duas portas e chave em MDF	06
Armário em aço com 20 portas (portas bolsas dos professores)	00
Impressora Xerox Phaser	05
Impressora Samsung ELX-6250fx (color)	01
Impressora multifuncional a laser monocromática	01
Mesas para impressora	00
Cadeiras para reunião	30
Cadeiras de apoio	100
Armário de aço fichário com 4 gavetas (arquivo)	12
Ar-condicionado split 24000 btus	66
Ar-condicionado split 12000 btus	17
Ar-condicionado Split 48000 btus	04
Bebedouro gelágua em coluna	06

23. AMBIENTES DA COORDENAÇÃO DO CURSO

MATERIAL	QTD
Mesa em “L”	02
Cadeira giratória	03
Computador	04
Impressora Multifuncional	01
Mesas para impressora	01
Mesa para reunião	01
Cadeiras para reunião	04
Armário alto	02
Armário baixo	01
Ar-condicionado	01

24. SALAS DE AULA

Inicialmente, serão disponibilizadas oito salas de aulas, onde serão ministradas as aulas para todos os cursos do IFPB Campus Cabedelo.

Cada sala de aula será composta por mesa e cadeira para docente, quadro branco, projetor multimídia e computador e 40 carteiras para alunos.

MATERIAL	QTD
Mesa para docente	01
Cadeira para docente	01
Carteiras	40
Lousa digital	01
Quadro Branco	01
Projetor multimídia	01
Ar-condicionado	02

REFERÊNCIAS

BARTOLOMEIS, F. Porquê avaliar? In **Avaliação pedagógica**: Antologia de textos. Setúbal. ESE de Setúbal, 1981, p.39.

BRASIL, Ministério da Educação. **Programa de Integração da Educação Profissional Técnica de Nível Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos**, PROEJA, Documento Base. Brasília, 2007.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Diretoria de Educação Profissional e Tecnológica. **Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos**. Brasília, 2012.

_____. Ministério da Educação. **Portaria nº 1.015**, do dia 21 julho de 2011.

_____. Ministério da Educação. Ministério do Trabalho. **Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego - PRONATEC** — Lei nº 12.513/2011.

_____. **Lei nº. 11.892/2008**, de 29 de Dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Publicado no D.O.U de 30.12.2008.

_____. **Decreto n. 5.154/2004**, de 23 de julho de 2004. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Publicado no D.O.U. de 26.07.2004.

_____. **Lei n. 9.356/97**, de 11 de dezembro de 1997. Regulamenta o parágrafo único do art. 49 da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Publicado no D.O.U. de 12.12.1997.

_____. **Lei nº. 9.394/96**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. In: MEC/SEMTEC. Educação Profissional: legislação básica. Brasília, 1998. p. 19-48.

_____. **Lei nº. 5.692/71**, de 11 de agosto de 1971. Fixa diretrizes e bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. Brasília, 11 de agosto de 1971.

_____. **Lei n. 6.202/75**, de 17 de abril de 1975. Atribui à estudante em estado de gestação o regime de exercícios domiciliares instituído pelo Decreto-Lei nº 1.044, de 1969, e dá outras providências. Publicado no D.O.U. de 17.04.1975.

_____. **Decreto-Lei nº 1.044/69**, de 21 de outubro de 1969. Dispõe sobre tratamento excepcional para os alunos portadores das afecções que indica. Publicado no D.O.U. de 22.10.1969 e retificado no D.O.U. 11.11.1969.

_____. **Constituição 1988**: Texto Constitucional de outubro de 1988 – Emenda constitucional de Revisão. Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 1998.

_____. CNE/CEB. **Parecer nº 15/2008**, de 2 de junho de 1998. Regulamenta a base curricular nacional e a organização do Ensino Médio. In: MEC/SEMTEC. Parâmetros curriculares nacionais para o Ensino Médio: bases legais. V.1. Brasília, 1999. p. 87-184.

_____. **Parecer nº 16/1999**, de 26 de novembro de 1999. Regulamenta as bases curriculares nacionais e a organização da Educação Profissional de nível técnico. In: MEC/SEMTEC. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de nível técnico. Brasília, 2000. p. 07-46.

_____. **Parecer nº 39/2004**, de 8 de dezembro de 2004. Aplicação do Decreto nº 5.154/2004 na Educação Profissional Técnica de nível médio e no Ensino Médio.

_____. **Parecer nº 5/2011**, de 5 de maio de 2011. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.

_____. **Parecer nº 12/97** - Esclarece dúvidas sobre a Lei nº 9.394/96 (Em complemento ao Parecer CEB nº 05/97). Aprovado em 8.10.97.

_____. **Parecer nº 11/2012** de 09 de maio de 2012. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. PARECER HOMOLOGADO Despacho do Ministro, publicado no D.O.U. de 4/9/2012, Seção 1, Pág. 98.

_____. **Parecer nº 07/2010**. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. PARECER HOMOLOGADO. Despacho do Ministro, publicado no D.O.U. de 9/7/2010, Seção 1, Pág.10.

_____. **Resolução nº 6/2012** de 20 de Setembro de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

_____. **Resolução nº 3/1998**, de 26 de junho de 1998. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. In: MEC/SEMTEC. Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio: bases legais. V.1. Brasília, 1999. p. 175-184.

_____. **Resolução nº 4/1999**, de 26 de novembro de 1999. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de nível técnico. In: MEC/SEMTEC. Diretrizes curriculares nacionais para a educação profissional de nível técnico. Brasília, 2000. p. 47-95.

_____. **Resolução nº 2/2012**, de 30 de janeiro de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.

_____. **Resolução nº 4/2012**, de 06 de junho de 2012. Dispõe sobre alteração na Resolução CNE/CEB nº 3/2008, definindo a nova versão do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio.

_____. **Resolução Nº 04/2010**. Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Publicado em 14/07/2010.

_____. **Resolução nº 1/2005**, de 3 de fevereiro de 2005. Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais definidas pelo Conselho Nacional de Educação para o Ensino Médio e para a Educação Profissional Técnica de nível médio às disposições do Decreto nº 5.154/2004.

_____. **Mapa Exploratório-Reconhecimento de Solos do município de Santa Rita-PB**. In: Mapa Exploratório-Reconhecimento de Solos do Estado da Paraíba, Embrapa Solos, UEP Recife, 1972. Disponível em: <<http://www.uep.cnps.embrapa.br/solos/index.php?link=pb>>. Acesso em: 10 out. 2014.

_____. EMBRAPA. Centro Nacional de Pesquisa de Solos (Rio de Janeiro, RJ). **Sistema brasileiro de classificação de solos**. 2.ed. Rio de Janeiro: EMBRAPA-SPI, 2006. 367p.

_____. IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Assistência Médica Sanitária**, 2009. Disponível em: < <http://cod.ibge.gov.br/D4KQ>>. Acesso em: 10 out. 2014.

_____. IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **IBGE Cidades**, 2010. Disponível em: < <http://cod.ibge.gov.br/2325I> >. Acesso em: 10 out. 2014.

_____. IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cadastro Central de Empresas**, 2011. Disponível em: < <http://cod.ibge.gov.br/L2H> >. Acesso em: 10 out. 2014.

_____. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – INEP, **Censo Educacional**, 2012. Disponível em: <<http://cod.ibge.gov.br/o155>>. Acesso em: 10 out. 2014.

_____. **Decreto nº 5.296/2004**, de 02 de dezembro de 2004. Dispõe sobre normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida. Publicado no D. O. U. de 03. 12. 2004.

_____. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – **IBGE**, 2012.

_____. **Lei nº 11.741/2008**, de 16 de julho de 2008. Altera dispositivos da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica. Publicado no D. O. U. de 17/07/2008.

_____. Ministério da Educação. Matriz de Referência para o Exame Nacional do Ensino Médio. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=310+enen.br>>.

_____. CNE/CEB. **Portaria nº 3.284/2003**, de 7 de novembro de 2003. Dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições. Publicado no D. O. U. de 11.11.2003 p. 12, Seção 1.

_____. CNE/CEB. **Resolução nº. 3/2008**. Dispõe sobre a instituição e implantação do Catalogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio. Publicado no D. O. U. de 10/07/2008.

_____. CNE/CEB. PL nº 8.530/2010. Estabelece o Plano Nacional de Educação – PNE, 2011-2020.

_____. CNE/CEB. **Resolução nº 1/2014**, de 5 de dezembro de 2014. Atualiza e define novos critérios para a composição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, disciplinando e orientando os sistemas de ensino e as instituições públicas e privadas de Educação Profissional e Tecnológica quanto à oferta de cursos técnicos de nível médio em caráter experimental, observando o disposto no art. 81 da Lei nº 9.394/96 (LDB) e nos termos do art. 19 da Resolução CNE/CEB nº 6/2012. Publicação no DOU n.º 237, de 08.12.2014, Seção 1, página 16/21.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. Coleção Leitura. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA - IFPB. **Plano de Desenvolvimento Institucional** (2015 - 2019). 2015.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO NORTE - IFRN. **Projeto Político Pedagógico do IFRN**. Natal, 2012.

_____. **Regimento Didático para os Cursos Técnicos Integrados** (2014).

PENA, Geralda Aparecida de Carvalho. **A Formação Continuada de Professores e suas relações com a prática docente**. 1999. 201p. Dissertação (Mestrado em Educação) Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais.

SAVIANI, Dermeval. **O Legado Educacional do Século XX no Brasil**. São Paulo: Autores Associados Ltda., 2004.